ANNO LVI NUMERO 78 — TERÇA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 3 de abril.

— Todas as corporações religiosas, abrangidas nos decretos de dissolução, que acabam de ser publicados pelo jornal official, resolveram oppôr-se, por todos os meios legaes, á execução desses decretos.

LONDRES, 3 de abril.

— A victoria do partido dos whigs accentua-se, cada vez mais, nas eleições geraes á que se procede no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda.

Pernambuco, 5 de abril de 1880.

O Director,

J. Brezet.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 5 de abril, ás 9 horas e 50 minutos da manhã. (Recebido ás 11 horas).

— O Visconde de Pelotas acceitou a pasta da guerra, no actual ministerio.

S. Exc. partirá do Rio Grande do Sul para aqui no dia 20 do corrente.

— Por decretos de 3 do corrente:

Foi exonerado o chefe de policia de Pernambuco, bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade.

Foi nomeado chefe de policia de Pernambuco, o bacharel André Cavalcante de Albuquerque, actual juiz de direito da comarca de Bom Jardim, nessa provincia.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE ABRIL DE 1880

Antonia Maria da Conceição Pires.—Encaminhe-se.

Anna Rita.—Como requer.

Alvintino Nunes da Costa Agra.—Deferido, com officio desta data ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Taratú.

Francisco da Carvalho Soares Brandão. — Deferido, com officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers. — Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Irinéo José da Silva. — Como requer.

Padre José Vaz Guiterres. — Aguarde a decisão do governo imperial.

Manoel Joaquim de Sant'Anna Barreto. — Encaminhe-se.

Martinho da Silva Costa. — Passe portaria, nomeando o supplicante, de accordo com a disposição do art. 47 do Reg. de 7 de abril de 1879, para reger a respectiva aula nocturna da cidade da Victoria, onde exerce o cargo de professor publico, percebendo a gratificação que por lei lhe competir.

Maria dos Prazeres Luna. — Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Maria dos Prazeres Luna. — Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Simplicio da Cruz Ribeiro.— Passe certidão, na forma requerida.

Simplicio da Cruz Ribeiro.—Sim, mediante recibo.

Thereza Emilia de Souza Gomes. — Passe certidão da petição e da informação prestada pelo inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 5 de abril de 1880.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 453.—Secretaria de policia de Pernambuco, 6 de abril de 1880. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 3, á ordem do subdelegado da Boa-Vista, Josepha, escrava de João Francisco Leite, á requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, Martiniano José de Moraes, por disturbios.

No dia 4, á minha ordem, José Francisco dos Santos e Salustiano José de Sant'Anna, remettidos pelo delegado de Muribeca, como desertores do 14.º batalhão de infanteria.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Fernandes das Neves, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José Pouciano José dos Santos, por disturbios.

Conforme communicou-me o delegado do termo de Bezerros, pelas 11 horas da manhã do dia 25 de março findo, no lugar Riachão, Luiz, escravo de Felix de Cantalice Lima, que é alli morador, foi encontrado assassinado com diversas facadas, dentro de sua casa. A referida autoridade procedeu a respeito na forma da lei e prosegue em rigorosas diligencias afim de descobrir o autor ou autores deste crime.

A's 10 horas da noite de hontem, na Ilha dos Marués, no 2.º districto da Boa-Vista, João Gomes de Oliveira, ferio gravemente com uma facada a ex-praça do regimento de cavallaria José Vicente Sobral, por ciumes de uma mulher de má vida. O offendido foi recolhido ao Hospital Pedro II, e contra o delinquente, que foi preso procedeu-se nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

EXTERIOR

O Brasil em 1879

(Continuação)

Não nos demoraremos em refutar os que temem para o Brasil a mistura do sangue chim com o africano. Se a objecção fosse séria, nem por isso ella deixaria de ser deslocada na bocca de um brasileiro. Em parte alguma do mundo menos importancia se dá aos prejuizos de raça e de côr do que no Brasil. O escravo, que emancipa-se, é para logo considerado naquelle imperio igual á qualquer cidadão. Encontrámos em New-York, em 1866, depois da guerra da abolição, mais de um yankee, abolicionista enthusiasta, que não toleraria a presença de um negro no carro de viagem honrado com sua pessoa. Nos tramways do Rio de Janeiro o mesmo yankee seria forçado muitas vezes á assentar-se entre dous homens de côr, e se estes occupassem todo o tramways deveria contentar-se com ficar de pé sobre o estribo, sem que ninguem nisto reparasse. Em uma das ruas mais publicas da capital da Bahia eu vi, em consequencia de uma disputa, um negro bastonar um branco, que o perseguia. O povo grupava-se, e inqueria qual dos dous tinha razão, o que apanhava, ou o que dava; mas isto fazia com a indolencia propria do filho do paiz, sem cuidar em separar os contendores. Quando eu visitei os Estados-Unidos do Norte, nos mais ante-escravagistas mesmo, se tal caso podesse alli dar-se, a multidão, antes de qualquer exame, haveria feito pagar caro ao homem de côr a audacia de espancar um branco.

A insufficiencia da população, em vista do que dizemos, é a causa, pois, do pouco desenvolvimento da producção local. Um immenso imperio, cuja fertilidade é talvez unica no mundo, cujas costas tem mais de 7,000 kilometros de extensão, cujos principaes portos, verdadeiros braços de mar, poderiam abrigar todos os navios das nações da Europa, um imperio, que dir-se-hia creado para abastecer de materias primas e de productos naturaes todos os demais paizes do globo, vê o valor de sua exportação exceder apenas á modesta quantia de 100 milhões de francos. O café, o assucar, a gomma elastica (caoutchouc, guttapercha, etc.), os couros, o tabaco, o algodão, uma herva chamada *mate*, o ouro e os diamantes, constituem os principaes elementos de sua riqueza.

Por muito tempo o assucar formou a principal fonte da renda do Brasil; agora, porém, este producto occupa o segundo lugar entre os generos de sua exportação. O processo empregado no paiz para a extracção do succo da canna é hoje ainda o empregado pelos primeiros occupantes do solo. Disto resulta, que o producto bruto exportado é muito inferior em qualidade aos similares dos demais paizes productores de assucar, que o seu preço é mais baixo. Em taes condições, estão desanimados os plantadores brasileiros da canna.

O governo imperial se ha impressionado sériamente com tal decadencia; e cuida em favorecer o estabelecimento de usinas centraes, providas de todos os melhoramentos introduzidos na fabricação do assucar. O Estado ou as provincias garantem um interesse de 7 por cento aos capitaes empregados na construcção de taes usinas. Os constructores ou os futuros exploradores, ficam, em compensação, sujeitos á certas obrigações, estipuladas em favor da agricultura ou para o desenvolvimento da instrucção primaria. A companhia franceza de *Fives Lille*, parece-nos, acaba de contratar a construcção de cinco estabelecimentos deste genero, nas provincias da Bahia e de Pernambuco. (6)

Quasi todo o solo do imperio presta-se á cultura da canna, entretanto as provincias, além das duas que vimos de citar, nas quaes está tal cultura mais generalisada, são as de Alagôas, Sergipe e Rio de Janeiro. Vê-se muitas vezes no norte do Brasil plantações de canna durarem 16, 18 e 20 annos, (7) dando bom rendimento. Na provincia de Mato Grosso, a canna desenvolve-se de modo tal á margem dos riachos, que é preciso ás vezes desbastar as plantações, afim de combater tão exuberante producção. Alli encontram-se plantações, que teem 40 annos de existencia e que conservam se vigorosas.

Apressemo-nos em accrescentar, que a provincia de Mato Grosso é situada no interior, que é preciso mais de um mez para ir do centro do paiz aos lugares de explorações, que a distancia torna difficil o transporte dos productos. Em realidade e no estado actual das vias de communicação, só os productos das localidades proximas ás costas ou aos grandes rios podem interessar o commercio estrangeiro. O assucar bruto é exportado sobretudo para Inglaterra, Portugal e as republicas da America do Sul gastam tambem um pouco deste assucar.

O principal artigo de exportação do Brasil é o café. Em 1877—1878, a sua exportação excedeu, em café, á 22? milhões de kilogrammas, no valor de mais de 318 milhões de francos, isto é, mais de metade das exportações geraes. Entretanto, ha dez annos, a exportação do genero é, mais ou menos, a mesma.

Attribue-se á muitas causas esta falta de augmento na producção do café. Por uma parte, as tarifas elevadas dos transportes nas estradas de ferro, por outra os atrazados processos de cultivo empregados pelos plantadores, os quaes se não importam com o esgotamento do terreno, nem com a qualidade de seus productos; emfim o grande numero de intermediarios que *collaboram* na venda da colheita, desde o momento em que ella sabe das mãos do productor, até que chega ás do importador. A's vezes é um commissario, que compra o genero no lugar da producção e empresta dinheiro ao plantador antes da colheita. Outras vezes é um ensacador, encarregado de separar as qualidades e de estabelecer os preços. Outras ainda são correctores á pórem em communicação os diversos compradores.

Apezar de todas essas causas de carestia, o café, que custa em Paris 5 francos por kilo, nunca chega no Rio de Janeiro a 1 franco e 81 cent., incluindo a differença actual do cambio.

Os Estados-Unidos absorvem mais de metade da producção do imperio. Na Europa, Hamburgo, Southampton, Havre, Lisbôa, Marseiha, Bourdeaux e Anvers são os principaes portos de importação de generos brasileiros. Em França compramos muitas vezes café brasileiro sob a qualificação de outras procedencias mais acreditadas no mercado. O café brasileiro passa por vindo de Java e da Martinica. Genero algum, nos parece, presta-se tanto á falsificação. Segundo o modo de preparar o café e a habilidade do preparador, com o contido em um sacco, póde se expôr á venda café verde, amarello, vermelho, redondo, oblongo, de casca lisa, rugoso, de diversos aspectos e dimensões. A maior parte dos apreciadores, habituados á sua forma ou á sua côr predilecta, não dão pela falsificação; porém mudariam de freguezia, no dia em que o seu fornecedor só tivesse para offerecer-lhe café do Brasil.

A borracha é principalmente extrahida na provincia mais setemptrional do imperio, a do Pará, que limita com a Guyana. O producto vai todo caminho da Inglaterra ou dos Estados-Unidos. Os couros, ao contrario, são fornecidos pela provincia mais meridional, o Rio Grande de S. Pedro do Sul, que limita com o Estado Oriental do Uruguay. Tem, em geral, o mesmo destino que a borracha. O tabaco [o da Bahia é muito apreciado] vai para a Allemanha e Inglaterra. A França tambem importa algum em folha. O algodão, de excellente qualidade, dizem, é quasi todo remettido para a Grã Bretanha. O governo brasileiro procura estabelecer fabricas de fiação, e mesmo de tecidos, no paiz (8). Em fim, o *mate*, empregado pelos povos do Prata para a preparação de uma bebida muito semelhante ao chá, é consumido nas margens daquelle rio.

(6) Aos contractos de que falla a Revista dos Dous Mundos se ha reduzido todo o interesse do governo em prol da agricultura nacional.

O Sr. Sinimbú, que iniciou sua administração convocando os lavradores do sul (*da zona desprotegida*) á congresso agricola na corte, nada fez em bem da agricultura em apuros. Diplomatisou com a lavoura dali, em vesperas de uma época de eleições geraes, por amor de interesses politicos. Quanto á lavoura do norte não considerada naquella resolução diplomatica do homem poderoso da situação que se inaugurava, ella nada absolutamente mereceu-lhe; sendo certo que a interpretação da nova tarifa das alfandegas veio deixar-nos sem taxas para em nossos engenhos de assucar cosermos pelo systema dos *primeiros occupantes*, na phrase da Revista.

A agricultura do café e da canna no sul vai indo, graças aos favores do governo, em suas transacções com o Banco do Brasil. Quanto a nós do norte, estamos em completa liquidação, como bem se prova pela sahida dos nossos derradeiros braços para o sul.

Os contratos da Fives Lille estão realisados? Nada consta, além do que está no papel. Entretanto muito tempo ha decorrido, a safra que finda foi excellente e a proxima promette ser ainda melhor.

Em que fonte teria bebido o distincto redactor da Revista dos Dous Mundos tão honrosas informações para o gabinete imperial, que tão *impressionado* considera no que é relativo á agricultura?...

(7) Nem tanto, para nós do norte ao menos. Todos sabemos que o terreno que produz 4 folhas, na nossa phrase agricola, é soberbo. No Pará mesmo, onde a producção da preciosa graminea é espantosa, mostrou-se-nos uma planta de cannas de seis folhas vigorosas, como especialidade no genero.

(8) Nada nos consta á respeito. Provavelmente esta informação será tão verdadeira como a relativa á colonias para adultos e ingenuos no Piauhy.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE ABRIL

Noticias do Norte do imperio

Pelo vapor *Espirito Santo* recebemos cartas e jornaes com datas: do Pará 25, do Maranhão 29, do Ceará 31 de março, do Rio Grande 2 e da Parahyba 4 do corrente. Eis o que dellas colhemos:

PARÁ

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos.

Na sessão de 23 de março deu-se um incidente acerca da prohibição, determinada pelo Dr. chefe de policia, de realisarem-se espectaculos dramaticos na semana santa.

A *Provincia do Pará* narra assim a occurrencia:

« O Sr. Dr. Bricio pede a palavra para tratar do facto de haver o Sr. Dr. chefe de policia prohibido representações theatraes no decurso da corrente semana.

« Diz o orador que ao Sr. Dr. chefe de policia é livre macerar-se com jejuns e outras penitencias; mas o que não deve, nem póde é privar que o publico se divirta.

« O orador lamenta que o facto se dê em uma situação liberal, quando na conservadora, apesar das infundadas reclamações do prelado diocesano, nunca póde este conseguir semelhante prohibição.

« Allude o orador á excessiva despeza feita pelo Sr. Dr. chefe de policia, durante o tempo em que esteve em commissão no nucleo colonial de Benevides, bem assim ás injustas demissões promovidas pelo mesmo Sr. Dr chefe de policia contra algumas autoridades sob sua jurisdicção.

« Conclue o orador enviando á mesa um requerimento, em que pede as seguintes informações:

« 1.º Qual o motivo que teve a autoridade policial para prohibir representações theatraes durante a semana santa;

« 2.º Qual a lei que existe a tal respeito, e no caso negativo, em que se funda para a alludida prohibição, uma vez que o drama annunciado não offende á moral nem á religião.

« O Sr. conselheiro Tito Franco pede a palavra e pronuncia-se em favor do Sr. Dr. chefe de policia, declarando que esta autoridade não prohibio representações. (Sensação).

« O Sr. Dr. Bricio:—Consta-me que o Sr. Dr. chefe de policia officiou nesse sentido ao empresario do theatro.

« O Sr. conselheiro Tito Franco diz que pela delegacia de policia foi recommendado á empreza que na semana santa somente fizesse subir á scena dramas sacros, facto este que, em sua opinião, de modo algum offende os principios liberaes.

« O primeiro principio á respeitar é tudo quanto dimana da lei, e a primeira das leis é a religião,—diz o orador,—e desde que o Estado a tem admittido, é dever da autoridade manter o direito da constituição.

« Defende ainda o Sr. Dr. chefe de policia das accusações relativas á despeza feita em Benevides e ás demissões de autoridades policiaes.

« O Sr. Dr. Bricio:—A demissão das autoridades policiaes de Itaituba só teve lugar depois de uma entrevista entre o Dr. chefe de policia e um negociante daquella localidade.

« Conclue o Sr. conselheiro Tito Franco declarando que, achando-se em plena divergencia das opiniões e argumentos apresentados pelo Sr. Dr. Bricio, vota contra o seu requerimento.

« O Sr. Dr. Bricio declara que não conhece nada mais indecente e ridiculo do que os taes dramas sacros.

« Manifesta-se tambem o orador em opposição ás idéas emittidas pelo Sr. Dr. Tito Franco, quanto aos principios liberaes.

« Os Srs. Drs. Justo Chermont, Clementino e Demetrio apoiam vivamente o requerimento em questão, declarando o ultimo que, pondo de parte as censuras contra o Sr. Dr. chefe de policia, queria apenas mostrar-se coherente com os seus principios.

« O Sr. Dr. Americo pronuncia-se contra o requerimento, que, submettido á votação, cahe por um voto. »

— Ainda por causa da prohibição dos espectaculos, o Dr. Candido Quirino Bastos pedio e obteve demissão de delgado da capital.

— Pela presidencia da provincia foi sanccionado e publicado como lei, o seguinte projecto da assembléa:

« Art. 1.º Fica revogado o § 37 do art. 2.º da lei n. 891 de 27 de abril de 1877, e desde já creado o imposto de 20$000, por um dia de leilão de fazendas, 15$000 pelos de estivas e de 10$000 pelos de ferragens, tavernas, louças e outras quaesquer, ainda que feitos em casas particulares.

« § unico. São isentos deste imposto os leilões de animaes, de generos de producção nacional e os feitos nas respectivas agencias.

« Art. 2.º Pelos leilões de predios, terrenos e de embarcações de porte de mais de tres mil kilogrammas, se cobrará o imposto de 10$000 por cada um, ainda mesmo vendidos nas agencias de leilões.

« Art. 3.º Quando em um mesmo leilão forem vendidos artigos sujeitos á taxas diversas, será cobrada unicamente a taxa maior.

« § unico. Exceptuam-se deste art. os objectos comprehendidos no art. 2.º, pelos quaes será em todo caso cobrado a taxa estabelecida.

« Art. 4.º Incorrerá na multa de 100$ o agente que fizer leilão sem que estejam pagos os respectivos direitos.

« Art. 5.º No caso de se não realisar qualquer leilão no dia determinado, depois de pagos os respectivos direitos, poderá elle effectuar-se em outro dia, sendo a cautela do pagamento visada pelo administrador da recebedoria provincial.

§ unico. Não estão comprehendidos neste art. os leilões começados que por qualquer circumstancia não forem ultimados.

« Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario á presente lei. »

— O Dr. Joaquim Pedro Corrêa de Freitas, director da instrucção publica, desejando fazer apparecer na imprensa um jornal especialmente dedicado á instrucção publica, dirigio á presidencia da provincia o seguinte officio:

« No intuito de melhorar o ensino primario, na provincia, e de facilitar aos professores os meios precisos para que elles possam suavemente e sem grandes sacrificios pecuniarios adquirir maior somma de instrucção e de conhecimentos pedagogicos, ou ao menos conservar os que já possuiam, quando entraram para o magisterio, resolvi crear um jornal com o nome de *Porvir*, que terá por fim publicar:

« 1.º Todos os actos officiaes da directoria geral da instrucção publica e os do governo geral e provincial, que forem de reconhecida utilidade para o ensino.

« 2.º Os escriptos dos professores relativos ás suas escolas ou á assumptos de instrucção em geral.

« 3.º O resumo dos relatorios dos directores geraes da instrucção publica das outras provincias.

« 4.º Os trabalhos mais notaveis dos pedagogistas ou de autores que tem tratado da instrucção e educação da mocidade nos paizes mais adiantados em civilisação.

« 5.º As defezas dos professores publicos perante as autoridades competentes.

« 6.º Qualquer escripto tendente ao melhoramento do ensino, embora de materias, que não façam parte do ensino primario.

« Serão absolutamente prohibidas as discussões sobre assumptos politicos, sendo apenas permittido dar noticia dos actos officiaes do governo geral e do provincial de maior importancia, mas sem commentarios, salvo os que disserem respeito ao ensino publico.

« O jornal será publicado semanalmente e conterá duas folhas ou oito paginas, afim de poder ser encadernado no fim de cada anno.

« A assignatura será de 3$000 por trimestre e eu espero que todos os professores publicos effectivos de boa vontade assignarão o jornal, visto que trata-se do interesse da instrucção em geral e em particular do adiantamento dos mesmos professores, que só terão a ganhar com a diffusão de idéas, que tendem a melhorar o ensino publico primario.

« Não podendo, porém, o jornal ser sustentado sómente com o o producto das assignaturas dos referidos professores e nem ainda com o auxilio de alguns particulares, rogo a V. Exc. que patrocinando com a sua valiosa influencia esta minha tentativa se digne de levar este meu pedido, com sua esclarecida informação ao conhecimento da patriotica assembléa provincial, afim de que esta subvencione com a quantia annual de 4:200$000 a publicação do dito jornal, que presumo não fará seu custeio com menos de 300$000 mensaes.

« Confiado nos sentimentos de patriotismo que distinguem a pessoa de V. Exc., espero receberá benignamente este meu pedido e prevaleço-me da opportunidade para, mais uma vez, reiterar a V. Exc. os sinceros protestos de minha mais alta estima e distincta consideração. »

MARANHÃO

— Proseguiam os trabalhos da assembléa provincial.

— O *Paiz* narrou assim as occurrencias havidas nas sessões de 22 e 23 de março:

« Attrahio á assembléa hontem á segunda discussão da lei do orçamento extraordinaria concurrencia de espectadores—galerias e corredores estavam apinhados.

« Esperavam-se grandes acontecimentos. Não houve desses um deputado, mais do que um tempestade em um copo d'agua.

« O debate não foi vivo como contava-se, porque os divergentes (opposição?) conseguiram chegar a um accordo com a commissão do orçamento e os que a apoiam.

« Mas pelo que vimos nem tal accordo está bem accentuado, nem o dito apoio. E a prova está que tendo passado contra o voto da commissão a emenda do Sr. Pedro Rios supprimindo o imposto de 100 rs. por braça dos terrenos do Caminho Grande, além dos Dous Leões, outra emenda de mais importancia, sobre o imposto do assucar cahio.

« Esta emenda foi apresentada pelo Sr. José P. Ribeiro, joven commerciante, que tendo ha dias chegado da Europa, na sessão anterior tomou assento. O illustre representante do commercio justificou bem sua emenda, mas a maioria não attendeu ás boas razões com que a fundamentou.

« Deu-se nesta sessão um incidente, que não teve consequencias. Quando o Sr. Cypriano Vianna fallou contra o dito imposto, as galerias deram-lhe apoiados.

« O Sr. Cypriano é tido como contrario ao projecto. »

« Continuou hontem a discussão do orçamento na assembléa provincial.

« Foi menor a concurrencia do que no dia anterior, mas ainda assim havia numerosos espectadores.

« Os deputados que divergem da commissão do orçamento conseguiram ver passar todas as emendas que apresentaram modificando em pontos essenciaes o projecto.

« Não houve debate. Apresentada a emenda, era em seguida approvada, por 11 ou 12 votos, sendo os outros contra.

« Não concluio-se esta 2ª discussão, porque entra o orçamento na segunda parte da ordem do dia, já tarde, e a votação tem sido lenta de mais. »

Nos dias immediatos até 31 não houve sessão.

— A' bem do serviço publico, foi demittido João Antonio Furtado de Noronha, de promotor publico da comarca de Pastos Bons; sendo removido para ahi o da de Picos, Christino Francisco de Abreu.

— Chegou á 25, de Nantes, a barca franceza *Divatte*, trazendo, como esperava-se, todo o material preciso para a exploração das minas de ouro de Pirocaua, para onde deve seguir em poucos dias, e tambem uma lancha a vapor, que vai ser montada na fundição, para o mesmo serviço.

Nesta lancha irá o Sr. Malat, o capitão da marinha mercante franceza, de cuja estada em Pirocaua já demos noticia; irá pelos furos da costa até aquelle lugar.

O Sr. Malat precede de alguns dias o *Divatte* para recebel-o, rebocando-o até o ancoradouro, que já lhe tem preparado, e que nos consta ser o melhor possivel, á poucos metros da officina, graças á actividade que este capitão tem desenvolvido e á seus conhecimentos profissionaes.

Conduzirá o navio um pratico da costa, e levará á bordo empregados da alfandega para assistirem á descarga.

CEARÁ

— No dia 31 de março o presidente da provincia extinguio o abarracamento de S. Sebastião, o ultimo dos existentes na capital, fazendo seguir para o interior todos os individuos que ahi existiam, em numero de 2,506, inclusive as viuvas.

Os orphãos existentes no abarracamento, foram recolhidos na colonia da Cana Fistula.

— O vapor *Jaguaribe*, da companhia Pernambucana, sahio do porto da Fortaleza para o nosso, pelas escalas do costume, no dia 29 de março.

— Lemos no *Cearense*:

« Pelo quadro que nos foi fornecido pela collectoria geral de Aquiraz, até 31 de dezembro do anno proximo passado foram matriculados alli 486 escravos, sendo 224 do sexo masculino e 262 do sexo femenino e entraram 25.

« Falleceram 27 sahiram 48, foram matriculados por liberdade 40 pelo fundo de emancipação 4. Existem actualmente 392, a saber 177 do sexo masculino e 215 do femenino.

« De 28 de setembro de 1871 até 31 de dezembro do anno proximo passado foram matriculados na mesma collectoria 145 ingenuos e entrou 1, sendo 72 do sexo masculino e 74 do femenino.

« Falleceram 24 e sahio 1. Existentes 120. »

« *Estado do Cariry.* — O nosso estimavel amigo capitão Moreira de Souza escreveu-nos em data de 13 do mez passado:

« O inverno por este Cariry tem-se citado em algumas chuvas parciaes e muito espaçadas; entretanto já vão havendo esperanças de alguma colheita, porém isto mais devido á natural fertilidade deste solo de promissão do que ao inverno.

« Por pessoas que d'ahi tem vindo sou informado que d'aqui até essa capital a marcha do inverno tem sido a mesma; de sorte que a elle não melhorar, só podemos esperar a triste reproducção dos tres annos anteriores. »

« *Estado da Granja.*—O honrado Dr. José Joaquim Domingues Carneiro, juiz de direito da Granja, em carta de 6 do passado, diz nos:

« Vamos mal de inverno: as chuvas escassearam, e já se perderam todas as plantações. Aonde iremos parar? »

« *O Estado do Pereiro.*—O nosso estimavel amigo capitão Paulo Gonçalves de Souza escreve-nos, em data de 7 do mez proximo findo:

« Vamos passando pessimamente, prestes a morrermos de fome, sem o menor recurso, se não continuarem as chuvas, as quaes, tendo apparecido, raras, no mez passado e, tendo-se plantado algumas sementes que com grande sacrificio adquirimos, deram apenas para nascer os legumes muito mal; e disto mesmo pouco resta, não só por causa do verão como do passarinho e da lagarta; de modo que se apparecerem chuvas nada se plantara, pois nos faltam absolutamente sementes, e não ha donde tiral-as, porque o presidente ainda não mandou para aqui nem um caroço, e se mandou cá não chegou.

« Por aqui pode avaliar o nosso estado, sem soccorro, sem sementes e sem inverno até agora. »

RIO GRANDE DO NORTE

— Nenhum jornal ou carta recebemos dessa provincia.

PARAHYBA

— Da capital nos escrevem em 2 do corrente:

« Telegraphei-lhe o fallecimento do tenente coronel Salustino, que succumbio de molestia interior, que terminou por uma anazarca tremenda. O enterro foi extraordinariamente concorrido. Uma guarda de honra deu as descargas do costume. Ao enterro assistiram o presidente, chefe de policia e grande numero de politicos de todos os matizes.

« Prosegue o inverno em tua a sua força. As chuvas teem percorrido todos os brejos e attingem os sertões mais proximos. Os reconcavos acham-se tambem completamente chovidos. Parece-nos, que haverá uma safra abundantissima de legumes e productos para exportação.

« Procedeu a camara municipal, no dia 27 do passado, á apuração de todas as actas da eleição especial para senadores. Segundo ella a lista ficou assim composta:

« 1.º Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	601 votos
« 2.º Dr. Francisco de Paula e Silva Primo	561 »
« 3.º Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos	517 »

« Obtiveram tambem votação os seguintes:

« Dr. Antonio José Henriques	349 votos
« Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha	296 »
« Dr. José Evaristo da Cruz Gouvêa	207 »

« Como se vê, ambos os partidos politicos pleitearam a eleição; a *preliminar*, portanto, do senado, não terá razão de ser por esta vez; entretanto, muitos *cidentes* contam com as cebolas do Egypto.

« A candidatura do Dr. Souza Carvalho, aliás erguida pelo grupo dissidente do partido liberal, foi abraçada, sem reluctancia, por todos os homens da actualidade, que se esmeraram por seu triumpho em todas as localidades.

« A suspeita de imposição, por parte do governo geral, desappareceu ante esse *pronunciamento*; e, a completa imparcialidade do presidente da provincia, que, neste negocio, exhibio a maior isenção de espirito possivel, veio justificar completamente o mesmo governo dessa tal suspeita.

« Espalhou-se aqui um telegramma da casa Saunders, dando as mais lisongeiras noticias sobre a realisação da nossa estrada de ferro *Conde d'Eu*; a população, porém, já escaldada de tantos *canards*, não ligou a menor importancia.

« Não somos tão pessimistas; acreditamos que algo ha de real, e permanecemos na espectativa. »

— Em 4 accrescenta esse nosso amigo:

« Accrescento algumas linhas á minha carta já no correio.

« A typographia do finado Dr. Cardoso Vieira, onde se imprimia o *Liberal Parahybano*, foi comprada pela fracção dissidente do partido, para publicação de outro orgão, que exprima suas idéas, dizem que em opposição á administração da provincia.

« Ficou, portanto, o directorio do partido liberal sem imprensa; porquanto tambem nos informam, que a typographia dos herdeiros de José Rodrigues da Costa, onde se imprime o *Jornal Official*, recusa encarregar-se da publicação de mais outros periodicos.

« Parece-nos, que a candidatura do Dr. Abdon, á quem a dissidencia faz a guerra mais desabrida, é o principal motivo dessa attitude hostil, que a mesma dissidencia pretende tomar contra o Dr. Rodrigues Pereira, que, entretanto, conserva-se neutral perante a escolha do directorio.

« Estamos, pois, de observação, e lhe referiremos com verdade, todas as peripecias que occorrerem, com referencia á marcha do orgão liberal esperado.

« Telegraphei hontem sobre o encalhamento do brigue inglez *Maylifield*. Nada hoje tenho a accrescentar. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO DE 30 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA.

Dez minutos depois de meio dia, procedendo-se á chamada, e verificando-se acharem-se presentes os Srs. Magarinos, Moraes Pinheiro, José Hygino, Rochael, Epaminondas da Cunha, Ayres Gama, José Maria, Ulysses Vianna, João de Sá, Malaquias, Andrade Lima, Lourenço de Sá, Sá Araujo, Beltrão, Maximiano Duarte, Abreu e Lima, Cicero Peregrino, Austerliano, Cunha Barreto, Barão de Nazareth, Estevão de Oliveira, Eudoxio de Brito, Siqueira Cavalcante, Odilon Tavares, Barão de Tabatinga, Coelho Catanho, João Maranhão, Rego Baptista, Augusto Leão, Lopes Machado, Jacobina, Ermirio Coutinho e Galvão, o Sr. presidente abre a sessão.

Deixaram de comparecer os Srs. Pereira de Brito, Bacellar, José Tavares e Espirito-Santo.

O Sr. 2º secretario occupa a cadeira de 1º e o Sr. João de Sá a de 2º.

O Sr. presidente declara que deixa de ser lida a acta da sessão de 29 por não ter havido tempo para redigil-a, visto a referida sessão ter terminado muito tarde.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, remettendo copia do de n. 56 da repartição das obras publicas, em que emitte o seu parecer ácerca dos reparos precisos ao Gymnasio Provincial.—A' commissão de obras publicas.

Uma petição de João José da Silva Mocoçe José Joaquim de Mello, o primeiro fiscal de Jupy e o segundo de Canhotinho, pedindo autorisação para a camara municipal respectiva pagar os seus ordenados.— A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Luiz Apolinario da Silva Manso, arrematante dos impostos municipaes de S. Bento, requerendo um abate da terça parte de 1:765$480, por quanto arrematou ditos impostos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de proprierarios e moradores no termo de Agua Preta, requerendo a continuação da estrada de rodagem da villa de Agua Preta, ao povoado de Iacuipe.—A' commissão de obras publicas.

Outra de Eduardo Antunes de Albuquerque Mello, escrivão do crime e jury de Cimbres, pedindo o pagamento de 1:406$899 de custas de processos decahidos. — A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Evaristo da Costa Leitão, pedindo o pagamento do aluguel de sua casa, onde funcciona a camara municipal de Barreiros.— A' commissão de orçamento municipal.

De Francisco Pacifico do Amaral, solicitando uma subvenção para confeccionar e imprimir o almanak mercantil, industrial e agricola desta provincia. A' commissão de orçamento provincial.

São successivamente lidos, postos em discussão e sem debate approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de fazenda e orçamento tomando em consideração o requerimento dos proprietarios e moradores da rua do Passo da Patria, pedindo que esta assembléa exigindo da repartição competente as informações necessarias, marque a quota precisa para fazer-se o prolongamento do cano de esgoto que termina no principio d'aquella rua, assim como para o respectivo aterro, é de parecer que se peça pelos canaes competentes, que a repartição das obras publicas, informando sobre a materia da mesma petição remetta com a maior possivel brevidade o orçamento das obras requeridas. Sala das commissões, 19 de março de 1880.—*Ayres Gama.—Lourenço de Sá.—P. de Oliveira.* »

« A commissão de fazenda e orçamento, a quem foi remettida a petição do professor publico da villa de Triumpho José Belisario Marinho Falcão, requerendo a esta assembléa quota para o pagamento da importancia dos moveis comprados desde 1876 para a sua escola, é de parecer que pelos canaes competentes se peça á inspectoria geral da instrucção publica informações com urgencia acerca do allegado na mesma petição, e bem assim o motivo porque não foi satisfeita pela verba competente a acquisição feita desde o anno supra mencionado dos moveis necessarios para aquella escola. Sala das commissões, 19 de março de 1880.—*Ayres Gama.—Lourenço de Sá.—P. de Oliveira.* »

« A commissão de camaras a quem foi presente a representação, ou relatorio da camara de Olinda de 31 de dezembro de 1878, em que reclama medidas tendentes ao melhoramento de seu municipio, examinando a materia do mesmo relatorio nada tem que deferir, por estar já attendido pelo § 17 do art. 3º e art. 63 da lei 1,479 de 2 de julho de 1879.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Sala das commissões, 16 de março de 1880.— Dr. *Pitanga.*—*Sá Araujo.*—*Odilon Lima.* »

E' lido, apoiado e posto em discussão, a qual fica adiada por haver pedido a palavra o Sr. João Maranhão, o seguinte parecer :

« A commissão de petições tendo examinado o requerimento e um documento em que pede Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho o pagamento da quantia de...... 4:024$260, declara que em sua opinião esta assembléa nada tem que deferir a tal respeito.

« Em 1879 o peticionario reclamou desta assembléa uma autorisação para que fosse elle indemnisado do saldo de que se reputava credor da provincia, pelas obras contratadas e executadas do Lycêo de Artes e Officios.

« Fez-se-lhe justiça, conforme o declarou o mesmo peticionario no predito requerimento, votando a mesma assembléa a lei n. 1,388, pela qual foi autorisado o pagamento da quantia reclamada de 22:600$000 que elle recebeu do thesouro.

« Tendo, portanto, esta assembléa feito justiça ao peticionario, mandando indemnisal-o do saldo das obras, nada tem que deferir a respeito do pedido recente de 4:024$260.

« O peticionario reclamou em 1879 o saldo que se lhe devia, tendo em vista os gastos que se fez e o preço de seus serviços.

« Conseguintemente, á esta assembléa não cumpre deliberar relativamente ao excesso de uma avalição posterior. Sala das commissões, 29 de março de 1880.—*Barão de Nazareth.*—*Cunha Barreto.*—*F. Galvão.* »

O Sr. João de Sá :—Requeiro urgencia para ser discutido o parecer.

O Sr. Presidente :—O nobre deputado deve mandar o seu requerimento por escripto.

O Sr. João de Sá (pela ordem) :—Sr. presidente, eu redigia a acta e enganei-me, quando requeria urgencia, pensando que se tratava de outra materia. Deixo, portanto, de apresentar o requerimento.

O Sr. Lourenço de Sá :—Pois eu o apresento.

Vai á mesa, é lido, apoiado e approvado, o seguinte requerimento :

«Requeiro urgencia para se discutir o parecer da commissão de petições que acaba de ser lido.—*Lourenço de Sá.* »

Continúa, portanto, a discussão do parecer da commissão de petições.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. João Maranhão.

O Sr. João Maranhão :—Sr. presidente, lamento que se tenha de tratar hoje deste parecer, quando não vejo certa importancia, nem mesmo necessidade de ser já discutida esta questão.

O Sr. Eudoxio de Brito : — A urgencia foi requerida por um despacho da minoria.

O Sr. João Maranhão : — Pedi a palavra para que ficasse adiada a discussão, afim de que na sessão em que tivesse de ser discutida esta materia, depois de estar eu munido dos documentos e esclarecimentos necessarios, podesse oppôr-me ao parecer, que foi dado pela commissão, porque é do regimento que, toda vez que é posto em discussão um parecer e ha quem sobre elle peça a palavra, fique a discussão adiada.

Não ha necessidade, repito, nem urgencia, de se discutir desde já o parecer.

Não se trata de uma medida de tal conveniencia, que precise ser logo decidida ; trata-se de um parecer sobre petição de um particular, que pede que se lhe pague mais a quantia de quatro contos e tantos para salvar um prejuizo que tem por causa de um orçamento, no qual houve engano.

Ora, não é esta uma materia da grande interesse, de grande utilidade, e que fosse conveniente ser já discutida.

O Sr. Cunha Barreto : — Se V. Exc. não está preparado, o Sr. 2.º secretario está, porque requereu a urgencia.

O Sr. João Maranhão : — Entretanto, farei algumas considerações em opposição ao parecer da commissão de petições.

Em primeiro lugar, parece-me que a petição de que se trata e que vem acompanhada deste parecer, não devia ter sido submettida á commissão de petições, e sim á de orçamento.

O Sr. Cunha Barreto : — Isto é com o Sr. 1.º secretario.

O Sr. João Maranhão :— Póde ser que eu esteja em erro, mas entendo assim. Entretanto vou discutir o parecer da commissão de petições, que na minha opinião não foi dado de accordo com a justiça.

O anno passado, se não me engano, o peticionario requereu a esta assembléa que lhe mandasse pagar a quantia de 22:600$000, como pagamento de obras que fez no Liceu de Artes e Officios.

Essas obras foram contratadas com o peticionario, Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho; e depois, verificando o presidente da provincia que esse contrato tinha sido feito irregularmente, mandou sustar as mesmas obras...

O Sr. Malaquias :—Rescindio o contrato.

O Sr. João Maranhão :—... rescindio o contrato.

O supplicante, que não devia ficar prejudicado por essa deliberação da presidencia, requereu o pagamento a que tinha direito, creio que vinte e dous contos, segundo o seu calculo.

A assembléa autorisou o pagamento requerido, e para effectual-o, mandou-se proceder á um orçamento, que foi inferior á quantia pedida, foi de treze contos.

Ora, não tendo o peticionario se conformado com este orçamento, requereu que se procedesse a um segundo, o qual foi feito por tres engenheiros.

O Sr. Eudoxio de Brito : — Nomeados *ad rem.*

O Sr. João Maranhão :—Isto é que não sei se V. Exc. poderá provar.

O Sr. Barão de Nazareth :—Eu, como relator da commissão, me encarregarei d'isso.

O Sr. João Maranhão :—Fico á espera de que V. Exc. o faça.

O segundo orçamento, feito por pessoas habilitadas, calculou as obras effectuadas em 26:624$264.

O Sr. Cunha Barretto dá um aparte.

O Sr. João Maranhão :—Mas o peticionaria errou o seu calculo ; sabe-se que em materia de orçamento de obras não se pode chegar precisamente a verdade : faz-se um calculo aproximado, mais ou menos, da despeza a effectuar.

Ora, tendo a seu favor o peticionario o orçamento feito por pessoas autorisadas, que avaliavam as suas obras em 26:624$000, requereo que se lhe mandasse pagar, além de vinte e dous contos, os quacsjá havia autorisação votada, mais quatro contos e tanto.

O Sr. Barão de Nazareth: — Este pouco...

O Sr. João Maranhão : — Parece-me que nada pode haver de mais justo, porque nem a assembléa, nem a provincia podem querer que um contratante tenha prejuiso : elle fez as obras, estas foram aceitas; não houve sobre ellas reclamação alguma ; e o simples facto de ter o peticionario se enganado nos seus calculos não é razão para que se lhe negue aquillo que hoje pede, fundado em um orçamento feito por pessoas habilitadas.

As considerações da nobre commissão de petições...

O Sr. Malaquias : — E' pois bom lêr o parecer.

O Sr. João Maranhão :—Eu o lerei (lê).

A commissão não fez considerações, não apresentou motivos que justificassem o sen parecer.

O Sr. Barão de Nazareth: —E' porque o requerimento não se presta a considerações.

O Sr. João Maranhão :—As razões que dá a commissão para indeferir a petição, não tem fundamento algum.

Pois porque o peticionario pedio o anno passado vinte e dous contos, não tem o direito de pedir este anno vinte e seis contos, quando reconheceo que estava enganado, quando uma commissão composta de peritos, de pessoas habilitadas, achou que as obras valiam vinte e seis contos? Não vejo razão para que o não possa fazer.

O que prova isto é a bôa fé do supplicante: elle, suppondo que as suas obras valiam vinte e dous contos, pedio esta quantia ; mas a commissão, mais habilitada do que elle, visto como foi composta de profissionaes, de peritos, reconheceo que casas obras valem vinte e seis contos e tanto. Ora, sendo assim nós não temos o direito de fazer com que o contratante tenha este prejuiso de mais de quatro contos.

O Sr. Barão de Tabatinga :—Mas elle declarou que só queria vinte e dois contos, que dispensava o excesso da avaliação.

O Sr. João Maranhão : — E' porque n'aquella occasião elle queria ter esse prejuiso em beneficio da provincia, mas agora não quer tel-o, e está em seu direito, está fundado em um orçamento feito por pessoas habilitadas, requér aquillo que é de justiça, e que eu entendo que se lhe deve conceder.

São estas as considerações que tenho a fazer por emquanto, visto como não estou convenientemente preparado, não tenho os documentos e os esclarecimentos necessarios para combater completamente o parecer da commissão.

Em vista das razões que expendi, acho que a casa deve rejeitar o mesmo parecer e, procedendo de accordo com a justiça, mandar que se pague ao peticionario a quantia que pede.

O Sr. Barão de Tabatinga: — Não com o meu voto.

O Sr. Ulysses Vianna faz largas considerações, em sustentação do requerimento em seguida.

Vai á mesa e é lido o seguinte requerimento :

« Requeiro que pelos canaes competentes sejam pedidas informações á repartição de obras publicas acerca da petição de Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, ficando a discussão adiada até que essas informações sejam ministradas.—*Ulysses Vianna.* »

O Sr. Presidente :—O requerimento do nobre deputado importa um adiamento, e tendo a casa votado ha pouco a urgencia, não me parece elle muito aceitavel.

O Sr. Ulysses Vianna :—A casa votou urgencia no pé em que se achava a questão.

O Sr. Presidente :—E' materia vencida, pois que a casa, como disse, votou a urgencia que se lhe pedio.

O Sr. Ulysses Vianna :—Pela ordem.

O Sr. Presidente :—Dê licença o nobre deputado. Vou sujeitar o requerimento ao apoiamento.

E' apoiado o requerimento e entra em discussão conjunctamente com o parecer.

O Sr. Barão de Nazareth : — Sr. presidente, não me surprehendeu o desejo que manifestou o nobre secretario de discutir o parecer quando elle acabou de se lido na mesa ; não me surprehendeu tambem a accusação e o reparo que ao parecer fizeram os meus illustres collegas que se sentam á direita neste recinto...

O Sr. Ulysses Vianna :—Nós somos o Benjamin do Sr. presidente: estamos á sua direita.

O Sr. Barão de Nazareth :—... pedindo até a sua rejeição.

E não me surprehendeu, Sr. presidente, o que acabo de ouvir, porque tudo isso já previa e de antemão esperava a commissão de petições.

O Sr. João Maranhão :—Porque razão?

O Sr. Barão de Nazareth: Não me obrigue o nobre deputado a dizer a razão, porque ella póde ser odiosa, e eu quero, antes de tudo, respeitar a assembléa.

O Sr. Malaquias :—O odioso não está na razão, mas no facto.

O Sr. Barão de Nazareth :—O odioso está no facto de se fazer ainda a esta assembléa um pedido deste. Isto é que é odioso.

O Sr. João Maranhão: — Outros tem-se feito.

O Sr. Ulysses Vianna :—Eu não conheço a materia, não posso responder ao nobre orador.

O Sr. Barão de Nazareth :—Sr. presidente, o nobre deputado o Sr. Dr. Malaquias, a quem muito respeito...

O Sr. Malaquias :—E eu igualmente a V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth : — ... tornou-se nesta casa o anno passado a sentinella mais fiel dos cofres da provincia.

O Sr. Malaquias :—E ainda continúo neste posto.

O Sr. Barão de Nazareth :—Admirei, Sr. presidente, e admirei-o sinceramente pelo seu zelo, sem que todavia por isso me julgasse eu menos zeloso na fiscalisação dos dinheiros publicos, e, ao contrario, equiparando-me a S. Exc. nos titulos que se lhe offerecia para solução razoavel e justa dos pedidos dirigidos a esta casa.

Como bem sabe o nobre deputado, que fazia então parte da commissão de orçamento, appareceu nesta assembléa um pedido de pagamento da quantia de 22:600$000, pagamento que devia ser feito ao Sr. Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho. Não me fizesperar, levantei-me e subi a tribuna para contestar o direito de peticionario.

O Sr. Malaquias :—Peço a palavra, Sr. presidente, visto que estou em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth : — Perdôe-me ; estou apresentando os argumentos que tenho para sustentar o parecer da commissão, da qual faço parte; nem me tenho arredado da materia do parecer, nem estou fóra do regimento, caso que, se se verificasse ahi estava o venerando Sr. presidente da assembléa que me chamaria á ordem, e a quem eu folgaria de obedecer.

Mas, Sr. presidente, oppuz-me ao requerimento do Sr. Soares Brandão Sobrinho, porque elle, a meu ver, pela fórma por que fez o seu pedido, não tinha nenhum direito ao que solicitava.

A casa sabe que nas sessões de 1875 a 1876, de 1876 a 1877, consignou-se no orçamento a verba de 16:000$ para construcção do estabelecimento destinado á Lyceu de Artes e Officios.

O presidente d'aquella época, ainda que sem lei que a isso o autorisasse, mandou construir a obra, fazendo previamente um contrato com o Sr. Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, para que esse edificio se fizesse mesmo sem orçamento.

Quando chegou á esta provincia, o Sr. Dr. Adolpho de Barros reconheceu que o Sr. Soares Brandão não tinha razão para continuar a obra, e, fazendo o contratante um requerimento a S. Exc., este mandou immediatamente que fosse rescindido o contrato.....

O Sr. Malaquias :—Vai ainda hoje esse elogio a S. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth :— ..... visto como semelhante construcção não tinha sido autorisada.

O Sr. Soaras Brandão requereu então á esta assembléa o seu pagamento. No seu relatorio o Sr. Dr. Adolpho de Barros declarou positivamente que não tinha autorisado o pagamento, não só porque não havia lei que autorisasse aquella obra, como porque na lei orçamentaria não havia credito para seu pagamento ; chamou mesmo a attenção desta assembléa, para que ella notasse que outras quantias maiores se tinha despendido, apesar de que o contratante ainda se achava com direito aquelle pagamento. Entretanto esta assembléa, tomando em consideração a petição do Sr. Soares Brandão, em que reclamava o pagamento de uma quantia que não lhe era devida, porquanto não estava aquella obra autorisada....

O Sr. Malaquias :—O presidente contratou.

O Sr. Barão de Nazareth :—O presidente que contratou e o fez sem achar-se firmado em uma autorisação de lei, contratou por simples arbitrio seu.

O Sr. Malaquias :—Está o nobre deputado enganado : não foi o Sr. Dr. Manoel Portella —quem contratou.

O Sr. Barão de Nazareth :—O Sr. Soares Brandão quando contratou, sabia que não havia lei que autorisasse a construcção da obra; mas, contando com o prestigio do presidente, que mandava construir o edificio, esperava que elle fizesse passar uma lei nesta assembléa, sanccionando o mesmo contrato. Esta é a verdade, que não póde ser contestada, ainda que V. Exc. qneira patrocinar a causa.

O Sr. Malaquias :—Não quero patrocinar a causa; está muito enganado.

O Sr. Barão de Nazareth :—Mas, Sr. presidente, o Sr. Soares Brandão veio á esta casa, pedindo que se lhe pagasse.

O Sr. João Maranhão :—Porque tinha direito.

O Sr. Barão de Nazareth :—Votou-se a lei n. 1,388 para que lhe fosse paga a quantia de 22:600$.

O Sr. Malaquias :—Para que lhe fosse pago até esta questão e não *d'essa* quantia.

O Sr. Barão de Nazareth :—E comprehende esta assembléa que o Sr. Soares Brandão, homem pratico na execução de obras, que vive sempre contratando construcções, sabe o que vale um vão de parede, o que vale uma porta, sabe o que valem os palmos de altura de um edificio, não se podia enganar na occasião que veio á esta casa pedir pagamento.

O Sr. Malaquias :—Ha poucos dias V. Exc. disse o contrario.

O Sr. Barão de Nazareth :—Perdo-me, V. Exc. não póde dar-me este aparte, porque vai um abysmo entre a intelligencia e os conhecimentos praticos entre o Sr. Soares Brandão e o Sr. Azevedo Lyra.

O Sr. Malaquias :—Não é com o Sr. Azevédo Lyra, é com os engenheiros.

O Sr. Barão de Nazareth :—Perdôe-me, os engenheiros orçaram esta obra, calculando em 13:000$ o que devia ser pago ao Sr. Soares Brandão, entretanto que elle vem pedir á esta casa 22:600$ do que foi embolsado, e ainda hoje requer novo pagamento, ainda hoje pede mais 4:024$260.

O Sr. José Maria :—Para que estes 260 rs.?

O Sr. Barão de Nazareth :—Isto é para estar de accordo com o celebre orçamento.

O Sr. Malaquias :—Celebre, porque?

O Sr. Barão de Nazareth :—Isto não se explica senão, Sr. presidente,—devo accrescentar estas palavras,—pela facilidade com que esta assembléa mandou pagar ao Sr. Soares Brandão 22 contos e tanto á que elle não tinha direito, cabendo antes este direito aos operarios.

O Sr. Barão de Tabatinga :—Eu sempre disse aqui que quem devia pagar era o presidente que mandou fazer a obra.

O Sr. Malaquias :—E' exacto.

O Sr. Barão de Tabatinga :—Disse até que votava para não se pagar mais.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente :—Attenção!

O Sr. Barão de Tabatinga :—Na sessão passada disse eu aqui —Quem deve pagar é o presidente, que mandou pôr em praça a obra.

O Sr. Barão de Nazareth :—Mas, Sr. presidente, o Sr. Soares Brandão vem á esta casa e diz no seu requerimento o seguinte : (Lê)

« Fui levado a pedir a rescisão desse mesmo contrato, por ter o ex-presidente, o Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros, entendido que menos legalmente procedera o seu antecessor, que ordenara a arrematação.

« Rescindindo o contrato, deixou o mesmo ex-presidente de mandar pagar ao supplicante as prestações, a que tinha direito pelas obras feitas, em virtude de não haver verba no orçamento, então vigente.

« Nestas circumstancias, o supplicante recorre á essa illustre assembléa, que lhe fez justiça, consignando no orçamento, lei n. 1,388, a quantia de 22:600$000 para pagamento das ditas obras. »

Não ha tal, Sr. presidente, não foi elle quem pedio a rescisão do contrato, e, se pedio, foi porque vio que o presidente não pagava, porquanto reconhecia que o não o podia fazer, visto que era pensamento do Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros, que menos legalmente procedera o seu antecessor que mandara fazer a obra. Rescindindo o contrato, deixou o ex-presidente de mandar pagar ao supplicante, o que elle pedia pelas obras feitas.

Chamo a attenção da assembléa para este ponto. O presidente entendia que, com a lei na mão. não devia mandar fazer o pagamento, pois que nós não haviamos aqui votado uma lei autorisando a construcção, mas apenas o que haviamos concedido em favor daquella sociedade tinham sido os 16 contos de réis, verba esta que no exercicio de 1877 a 1878 esta assembléa supprimio.

Entendo que, se o presidente não mandou pagar, não foi por não haver verba, mas porque a construcção não tinha sido autorisada por lei.

(Continúa a lêr).

Ora, Sr. presidente, o Sr. Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, apresentou um orçamento que foi autorisado e sanccionado para execução da obra. Depois appareceu um novo orçamento e alguem era de opinião que o pedido do Sr. Brandão era demais, isto é, a quantia era superior ao valor da obra. Entretanto, vê V. Exc., Sr. presidente, como surge novo pedido, vê que em lugar de 22:600$000, com que se contentou o Sr. Brandão e se mostrou satisfeito, apparece agora um outro pedido de 4:024$260.

Eu temo, senhores, que o Sr. Soares Brandão não abuse dessa condescendencia. Aconteceria que, estabelecido o precedente, precedente que já foi aberto o anno passado, não venha amanhã pedir indemnisação, apresentando novo orçamento.

Foi justamente sobre este ponto, Sr. presidente, que eu divergi do nobre deputado. (Apartes).

A assembléa não póde por esses e outros precedentes autorisar o peticionario, quem quer que elle seja, a vir aqui pedir constantemente indemnisões. Esta pequena quantia solicitada pelo Sr. Soares Brandão, apezar de diminuta, como dizem os nobres deputados, poderia ser applicada á outra cousa.

Sr. presidente, se nós aqui continuarmos a abrir essas valvulas de condescendencias, certamente não haverá um orçamento possivel com o qual se possa manter a administração da provincia. E' necessario que haja uma verba—Eventual—tão longa que possa dar para tudo isso.

A commissão de petições, Sr. presidente, de que sou immerecidamente seu relator, (não apoiados)....

O Sr. Malaquias : — Relator no parecer.

O Sr. Barão de Nazareth : — Sou relator da commissão por honra e bondade dos meus collegas.

O Sr. Malaquias: — Não me consta que haja isso nas commissões Parecia-me que os membros de qualquer dellas trabalhavam conjunctamente sendo relator ora um ora outro.

O Sr. Barão de Nazareth : — Os meus collegas de commissão, por excessiva bondade certamente, confiaram-me esse honroso e penoso cargo, Sou portanto, o relator de toda a commissão.

O Sr. Malaquias : — Fico sabendo disto.

O Sr. Barão de Nazareth: — A commissão, pois, Sr. presidente, examinando attentamente as razões apresentadas pelo peticionario de que se trata, vio com claresa que elle não podia ser attendido.

Um Sr. Deputado : — E V. Exc. continuou como membro da commissão de petições ?

O Sr. Barão de Nazareth : — Sim ; a pedido de meus collegas.

O mesmo Sr. Deputado : — Como V. Exc. havia feito uma declaração em contrario...

O Sr. Barão de Nazareth : — Tive porém de sujeitar-me á decisão da maioria dessa assembléa, que não quiz conceder-me a dispensa requerida.

E como nos corpos collectivos a maioria é sempre quem vence, não tive outro remedio se não curvar a cabeça e continuar a prestar os meus fracos serviços á commissão. (Apartes).

Sei que a minha presença quer na commissão, quer mesmo nesta assembléa não poderá ter grande valor para os nobres deputados (Não apoiados).

O Sr. Malaquias : — Nós até felicitamos V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth : —Acceito, por que não é mais do que uma felicitação dirigida á assembléa.

Sr. presidente, a commissão de petições, examinando attentamente as razões apresentadas pelo peticionario, não vio mais do que uma exigencia sem fundamento algum. A commissão elaborando o seu parecer, attentas as occurrencias, attentas as informações pedidas, entendeu que nada tinha a deferir com relação á pretenção do Sr. Soares Brandão; entendeu que nada tinha que ver com o orçamento por elle apresentado.

Nestas circumstancias, tendo ella cumprido com o seu dever. como se demonstra, creio que a assembléa lhe fará inteira justiça, porque a commissão, Sr. presidente, não vio nem pessoa uem cousa, tratou apenas de guiar-se pelos documentos que lhe foram fornecidos.

O Sr. Malaquias : — Não vio nem pessoa nem cousa? O que vio então?

O Sr. Barão de Nazareth :— V. Exc. bem sabe que eu não estou habituado a discutir comsigo neste terreno, tanto mais quanto vejo que o seu aparte não tem razão de ser.

O Sr. Malaquias : — Fiz aponas uma pergunta.

O Sr. Barão de Nazareth :— Disse, Sr. presidente, que a commissão não tinha por habito deixar-se levar pelo individuo ou pelo objecto. Examinou os fundamentos apresentados e sobre elles deu o seu parecer, de acordo sempre com a justiça e a equidade.

Foi sempre esta e hade ser a minha norma de conducta nesta casa.

A justiça é a senha da commissão.

Trabalhemos todos por ella.

Tenho concluido.

(Muito bem, muito bem).

Estando esgotada a hora do expediente, vai á mesa, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro que seja prorogada a hora, afim de que seja discutido o parecer e votado. Sala das sessões, 30 de março de 1880.—*Barão de Nazareth.* »

Continúa, portanto, a discussão.

O Sr. Malaquias faz algumas considerações.

Estando terminada a hora da sessão, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro a prorogação, para que se vote o parecer, para o que apenas peço meia hora.—S. R.—*Barão de Nazareth.* »

O Sr. Barão de Nazareth : — Sr. presidente, sorprehendeu-me sobre modo o nobre deputado que acaba de sentar-se. Tendo S. Exc. tomado a palavra para responder á algumas considerações por mim feitas em sustentação do parecer apresentado, V. Exc., Sr. presidente, bem vio e a casa que o nobre deputado, apezar do seu reconhecido talento, não encontrou meios com os quaes podesse combater os motivos apresentados pela commissão. Occupou cerca de 3 horas a attenção da casa e durante tão longo espaço de tempo não fez se não divagações.

O Sr. Malaquias:—O nobre deputado pensa assim ?

O Sr. Barão de Nazareth : — S. Exc. conservou-se constantemente arredado da discussão, o que me causou bastante pezar.

Eu, Sr. presidente, estou habituado a ouvir sempre o nobre deputado com toda a attenção, eu, que estou acostumado a ouvil-o com toda a confiança, vi que o nobre deputado desta vez não foi feliz no seu modo de argumentar.

S. Exc. lançou mão dos annaes do anno passado e com elles formou neste recinto um gabinete de leitura, gastando nisso um tempo immenso (apartes), tempo de que tanto precisamos para a confecção das leis, de que mais necessita a provincia.

De coração lastimo, Sr. presidente, que uma assembléa patriotica como esta, disperdice tanto tempo precioso em discussões puramente estereis, quando é de nosso dever saber aproveital-o para confecção das leis orçamentarias, e os nobres deputados bem veem que estamos quasi no fim do 1º mez de sessão e nada havemos feito nesse sentido.

O Sr. Malaquias :—Quem é o responsavel ?

O Sr. Barão de Nazareth :—Não sei quem é o responsavel por este facto.

Eu, Sr. presidente, que sou o membro mais obscuro desta assembléa (não apoiados), o mais ignorante...

O Sr. Ulysses Vianna :—Quanta modestia.

O Sr. Barão de Nazareth : — ... que sou o mais incompetente mesmo, lastimo as occurrencias que aqui se tem dado ultimamente, porque para ellas não encontro explicação possivel.

Senhores, se apreciarmos com calma o modo porque tem corrido as cousas nesta casa ultimamente, parecerá que esta assembléa é formada de amigos e adversarios. Os nobres deputados, que são credores de toda a minha estima e admiração, gastam um tempo precioso em discussões puramente estereis, em discussões protelatorias (apoiados e não apoiados), não com o fim de illustrar esta assembléa, mas somente com o fim de ganhar tempo. (Reclamações).

Ainda hoje, Sr. presidente, por occasião de apresentar-se um simples parecer da commissão de que faço parte, e que foi lido nesta casa, um parecer que assenta em bases honestas e legaes, indeferindo a pretenção de um individuo, que vem pedir mais dinheiro á assembléa, quando não temos mais para dal-o, quando não ha mais direito para isso, V. Exc. bem vio, como se occupou uma sessão inteira sobre uma materia que poderia facilmente ser resolvida.

Ainda assim, o nobre deputado, que occupou tão largamente a attenção da casa, quasi que não discutio propriamente o parecer, isto é, não gastou todo este tempo nesse mister, mas sim gastou-o a ler os annaes do anno passado, já conhecidos desta assembléa.

O Sr. Malaquias : — Precisei fazer um historico.

O Sr. Barão de Nazareth :—A' vista disso, Sr. presidente, o parecer ficou em pé e seja-me permittido dizer, penso que deveriamos aproveitar melhor o tempo, tempo precioso, como já disse, na discussão de assumptos mais graves e mais sérios. (Apartes).

Não era justo, Sr. presidente, que o nobre deputado servindo-se de uma expressão que me cahio dos labios, quando disse que esta assembléa tinha procedido com facilidade confeccionando a lei que mandou pagar ao Sr. Brandão 22:600$, não era justo, digo, que S. Exc. se servisse disto como de um grande argumento.

E' certo, senhores, que eu disse isto, mas não pense o nobre deputado que eu lhe peço licença para retirar a expressão,

O Sr. Malaquias :—Nem eu pretendo semelhante cousa.

O Sr. Barão de Nazareth : — O nobre deputado, Sr. presidente, procura azedar a discussão chamando até para mim o odioso da commissão do orçamento, quando nunca tive em vista desprestigiar os meus collegas, desprestigiar esta ou aquella commissão.

O nobre deputado, que lançou mão dos *Annaes* para ler todos os discursos, esqueceu-se entretanto de ler o discurso do Sr. Dr. Gervasio Campello, que viria mesmo muito a proposito.

O Sr. Malaquias :—Não foi publicado ; eis porque não o li.

O Sr. Barão de Nazareth :—Apesar disso, Sr. presidente, apesar de não ter sido publicado, como diz o nobre deputado, eu ainda tenho bem presente, como esta casa, tudo quanto sobre a materia disse o Sr. Dr. Gervasio Campello.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth :—Eu protestei ; votei a favor do requerimento e contra o projecto. Mas não sei a que veio declarar o nobre deputado que na segunda discussão eu não votei pelo projecto. Não aproveitou nada a declaração, porque isso é materia vencida, da qual não me occupei, nem quero occupar-me. Desde que ha uma lei votada pela assembléa e executada pela presidencia, nada mais temos que ver com esta questão ; e o parecer o que quer é que não se pague ao peticionario mais esta quantia, que a provincia não lhe deve, e elle não tem certamente o direito de vir aqui encommodar-nos com este pedido.

O Sr. Lourenço de Sá :—Apoiado; é até inopportuno.

O Sr. Barão de Nazareth :—Declaro á casa [illegible]o Sr. presidente da provincia, vendo o [illegible]mento que primitivamente se fizera, não [illegible] pagar ao peticionario, disse-lhe que [illegible]rdaria a decisão da assembléa; mas o Sr. [illegible]ares Brandão Sobrinho deu-se pressa em reclamar o pagamento, declarando que se contentava com a importancia votada pela assembléa e que abria mão de qualquer indemnisação futura.

O Sr. José Maria :—Muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth : — Nestas condições, procurou ao seu amigo...

O Sr. Ulysses Vianna :—Onde está essa declaração ?

O Sr. Barão de Nazareth :—Está no testemunho do honrado Sr. Barão de Tabatinga.

O Sr. Ulysses Nianna :—E' uma declaração particular.

O Sr. Barão de Nazareth : — E' a declaração de um nosso collega, cuja palavra é muito respeitavel, e deve ser aceita por esta casa. (Muitos apoiados).

O peticionario procurou o illustre e honrado Sr. Barão de Tabatinga, pedindo que S. Exc. conseguisse do honrado Sr. Dr. Adelino o pagamento a que tinha direito.

O honrado Sr. Dr. Adelino de Luna Freire, magistrado de muito merecimento (apoiados), sou o primeiro a confessal-o, e não sou capaz de desconsiderar a S. Exc. nesta tribuna ; S. Exc. não teve nenhuma duvida de ponderar ao peticionario que, havendo uma lei que marcava um credito para esse pagamento, elle não podia de modo algum excedel-o, porque então deixaria de cumprir o seu dever como administrador da provincia.

O peticionario, porém, foi ao Sr. Barão de Tabatinga, e declarou-lhe que dar-se-hia por pago e satisfeito, desde que recebesse a quantia que estava decretada nessa lei.

O Sr. Barão de Tabatinga, que é um homem de bem (apoiados), e não preciso dizel-o, porque todos o sabem (apoiados), foi ao presidente e ponderou-lhe que, desde que o peticionario abria mão da quantia estipulada no novo orçamento, não devia haver duvida de lhe ser paga a quantia de 22:600$, que effectivamente recebeu.

Entretanto com muito geito (desculpem a phrase, que não é muito parlamentar) veio o peticionario immediatamente a esta casa......

O Sr. Barão de Tabatinga :—E' que elle contava com os votos da maioria.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barão de Nazareth :—... com o seu requerimento e disse : « eu quero mais quatro contos e tanto. »

Senhores, nós precisamos zelar o dinheiro publico ; devemos fechar a bolsa do thesouro para só pagar áquelles, que a isso teem direito, mas nunca pagar áquelles que por meio da protecção figuram direitos que não possuem.

O Sr. Malaquias :—V. Exc. tome nota da expressão de que usa.

O Sr. Barão de Nazareth ; — Eu não venho aqui atirar insultos a ninguem, nem mesmo usar de represalia, apezar de ter recebido alguns remoques por parte do nobre deputado ; venho apenas declarar á assembléa que o parecer da commissão está intacto, não foi atacado, não podia sel-o, porque a mesma commissão baseou-se no direito, na justiça e no dever.

O Sr. Malaquias : — Nem apreciei o parecer.

O Sr. Barão de Nazareth :—Não apreciou o parecer, porque o que V. Exc. quiz, nós bem o sabemos, foi ganhar tempo, que é precioso, mas a que V. Exc. não dá importancia nenhuma, e por isso limitou-se a lêr os annaes do anno passado, convertendo esta assembléa em um gabinete de leitura, como já disse.

O Sr. Malaquias : — O que eu quiz foi ganhar tempo ; mas o que V. Exc. quer ganhar é o que eu não sei. Declaro á V. Exc. que a represalia será forte.

O Sr. Barão de Nazareth :—V. Exc. póde dizer o que quizer ; fique azedado e nervoso como bem lhe aprouver. O meu costume nesta casa é respeitar a todos..

O Sr. Malaquias : —Não parece.

O Sr. Barão de Nazareth :—.... e guardar, quando occupo a tribuna, uma posição conveniente a mim e a meus collegas ; nunca faltei com o respeito a nenhum deputado, e appello para os sentimentos de justiça da assembléa ; não sou capaz de insultar á ninguem. V. Exc. póde dizer o que quizer, ficando, porém, certo de que, na parte em que fôr attencioso, eu lhe hei de responder ; e na parte que fôr insultuosa, não lhe darei resposta.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. Barão de Tabatinga : — Não briguem... (Riso.)

O Sr. Barão de Nazareth : — Não sou capaz de brigar com pessoa alguma : fique V. Exc. descansado.

Sr. presidente, o facto é extraordinario. Eu não precisava mais justificar o parecer, mas quero que a assembléa se convença de que no exercicio de um dever eu não me apartei da justiça. V. Exc. e a assembléa vão ouvir.

Diz o Sr. Adolpho de Barros o seguinte...

O Sr. Ulysses Vianna :—V. Exc. quer lêr o relatorio do Sr. Adolpho de Barros ?

O Sr. Barão de Nazareth :—Se V. Exc. não quer, eu não leio. E' mesmo melhor não lêr, porque não quero fazer da assembléa um gabinete de leitura.

O Sr. Malaquias : — Não ; eu peço á V. Exc. que leia.

O Sr. Barão de Nazareth : — Pois bem : lerei o topico (lê) :

« Em consequencia da demora na remessa de certos objectos mandados vir da Europa, as obras deste edificio pouco adiantaram este anno.

« Tendo verificado que a construcção do resto do mesmo edificio fôra contratada em 19 de abril de 1877 por 55:027$906, elevando-se depois esta somma em virtude de obras supplementares a 66:000$000, e que, entretanto, para satisfazer semelhante despesa não autorisada nem approvada por esta assembléa, a presidencia, quando celebrou o contrato, não dispunha de outra verba além da de 16:000$000 consignada com auxilio ás obras do lyceu no orçamento de 1875 s 1876, mantida no de 1876 a 1877 e retirada no ds 1877 a 1878, indeferi o requerimento em que o arrematante pedio-me o pagamento de 25:000$000 correspondentes á 7.ª parte das obras feitas, e disto dei sciencia ás repartições competentes em 17 de setembro. »

Note a assembléa que o Sr. Soares Brandão quando requereu ao presidente pedio 25:000$. Depois veio pedir a assembléa 22:600$000, quantia com que ficou satisfeito. Recebida esta quantia, vem agora por um novo orçamento pedir mais quatro, prefazendo assim 26:000$000.

O Sr. Ulysses Vianna : — Que orçamento foi esse ? Me poderá V. Exc. dizer ?

O Sr. Barão de Nazareth :—E' o que está na petição. Eu estou lendo o trecho do relatorio de S. Exc. (continúa a ler) :

« Aquelle meu despacho deu lugar a que o arremante requeresse a rescisão do contrato, e, como não fosse justo contrangel-o a proseguir na construcção de uma obra de cujo custo não era pago, resolvi em 5 de novembro conceder independentemente de multa a rescisão pedida, e mandei que se fizesse entrega das obras feitas e materiaes existentes á directoria da associação particular, proprietaria do predio.

Penso que por conta della deve correr o pagamento a que tem direito o ex-empreiteiro, pois seria injustificavel continuar a provincia a emittir apolices, isto é, a sua divida fundada para occorrer a uma despeza não autorisada por lei e proveniente da construcção de um edificio particular.

« Basta o que já desembolçou o thesouro provincial na importancia de 51:321$660, sendo 911$242 com a canalisação d'agua e 247$273 com a construcção do tanque. «

Ora, vê V. Exc.ª Sr. presidente, que depois da leitura d'este topico, depois dos factos que occorreram n'esta casa, em que eu tomei parte, mostrando que a provincia não devia ao Sr. Soares Brandão, mas que a casa (isto não é materia para discussão ; fallo do vencido, d'aquillo que já resolvemos) votou uma lei, que foi executada pelo Sr. Dr. Adelino, satisfazendo ao empreiteiro aquella importancia, com a qual deu-se por satisfeito, e até já apresentei a este respeito o testemunho valioso da pessoa do Sr. Barão de Tabatinga ; já vê V. Exc., digo, que não tinha mais razão de vir pedir mais quatro contos o Sr. Soares Brandão. Até onde levaremos esta questão?

Assim, pois, o illustrado Sr. Dr. Malaquias, apezar de ter fallado muito tempo e muito bem como eu folgô de reconhecer, não destruiu os fundamentos porque foi indeferida pela commissão a pretenção do Sr. Soares Brandão.

O Sr. Malaquias :—Eu ganhei tempo, mas não sei o que V. Exc. esta ganhando.

O Sr. Barão de Nazareth :—Se V. Exc. atira-me alguma invectiva relativamente á protecção de causas odiosas e de dinheiro, provoco a V, Exc. a que declare se algum dia já vio-me nesta assembléa protegendo semelhantes causas.

O Sr. Ulysses Vianna :—O nobre deputado não fallou em causas de dinheiro.

O Sr. Barão de Nazareth :—O nobre deputado fallou tão baixo, que não pude bem ouvir o que disse.

O Sr. Malaquias :—Não fallei baixo, não; disse e repito bem alto : eu ganhei tempo, mas não sei o que V. Exc. está ganhando.

O Sr. Barão de Nazareth :—Eu estou me justificando ; não costumo tomar tempo a assembléa, mas corre-me o dever doloroso de responder a V. Exc. e de instruir a assembléa de modo que ella possa decidir com perfeito conhecimento de causa.

O Sr. Malaquias :—Torno a repetir : eu ganhei tempo, mas não sei o que V. Exc. está ganhando.

O Sr. Barão de Nazareth :—Se o anno passado occupei-me nesta casa com algumas questões, o que pareceu a V. Exc. protecção; se me abracei com alguns projectos e procurei defendel-os ; venho d enovo declarar á assembléa que esse meu procedimento foi-me dictado pelo cumprimento do dever e pelo respeito á justiça d'aquelles que a reclamaram desta casa.

O Sr. Malaquias :—Considere os outros da mesma fórma.

O Sr. Barão de Nazareth :—E nunca eu disse o contrario. V. Exc. foi quem abraçou a nuvem por Juno ; V. Exc. fórma castellos e diz depois que sou eu quem os faz ; V. Exc enxergou que eu tinha insultado a commissão de orçamento do anno passado, quando della nem fallei.

O Sr. Ulysses Vianna :—V. Exc. fallou em proteção, em patronato.

O Sr. Malaquias :—E' verdade.

O Sr. Barão de Nazareth :—De que occupei-me eu aqui o anno passado ? Tratei da triste sorte de alguns professores que, por acharem-se doentes e provando os seus encommodos de saúde, pediam licença ; tratei da apresentação de alguns projectinhos favorecendo esta ou aquella localidade em uma cadeira de instrucção primaria, tratei de uma ou outra pontesinha, em açudes para dar agua aos sertanejos, que não a tinham para beber ; e tratei, tambem, Sr. presidente, de remover a necessidade em que estava uma menina pernambucana, que veio pedir á esta assembléa subvenção para ir estudar no estrangeiro uma sciencia muito util á sociedade : defendi este projecto, que passou, apezar da guerra terrivel que lhe fez o illustre deputado.

O Sr. Malaquias :—E de que não me arrependo : fallo bem alto.

O Sr. Barão de Nazareth :—V. Exc. tem o direito de não se arrepender de ter atacado o projecto, como me resta a mim a gloria de tel-o defendido.

Annuncio, porém, a V. Exc., apesar de não ter sido sanccionada essa lei, ha de ter uma collega na medicina, porque a moça de que trato está estudando nos Estados-Unidos á custa do bolso particular de amigos de seu pai. (Muito bem).

Por força ha de a sociedade feminina adquirir uma doutora em medicina, que ha de rivalisar com V. Exc. nas visitas e nas conferencias ; ainda mesmo que eu morra, porque hei de deixar as cousas prevenidas de modo que ella continue a auferir o auxilio que por ora lhe estou prestando, (muito bem), pequenos, mas voluntarios ; é certo que V. Exc. ha de ter por collega uma menina pernambucana.

Já vê, portanto, V. Exc., Sr. presidente, que eu fallei apenas por obediencia ao respeito que tributo ao Sr. Dr. Malaquias, a admiração que tenho por S. Exc., que desconheço as vezes na tribuna pelo acodamento do seu genio : quando fóra da tribuna, não conheço cavalheiro mais distincto.

O Sr. Malaquias :—Muito obrigado.

O Sr. Barão de Nazareth :—A sua questão é só commigo e não é de hoje.

O Sr. Dr. Malaquias foi que arrastou-me á dar ainda esta explicação, mostrando que a facilidade da assembléa consistia em não ter sido immediatamente ouvida a repartição de obras publicas, para que, se tivessemos de votar hoje uma lei, não votassemos nem mais nem menos, e sim sómente aquillo que a dita repartição tivesse orçado.

Estando plenamente justificada esta proposição, nada mais tenho a dizer, senão que estou ainda uma vez satisfeito por ter dado ao nobre deputado uma resposta ; e tendo cumprido o meu dever, accrescento que é meu desejo sincero pue as nossas deliberações, tenham o cunho do maior criterio.

O Sr. Ulysses Vianna :—Então deve votar pelo meu requerimento.

Vai á mesa, é lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que se solicite informações, se ao contrato feito pelo Sr. Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, precedeu praça publica.—Dr. *Malaquias.* »

O Sr. Malaquias : — (Não devolveu seu discurso).

Levanta-se a sessão, ficando o Sr. Malaquias com a palavra, para continuar o seu discurso interrompido.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial—Não funccionou hontem, por terem comparecido 10 Srs. deputados sendo a reunião presidida pelo Exm. Sr. Dr. José Tavares da Cunha Mello, 1º secretario.

Leu-se o seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo, remettendo copia dos contratos e regulamentos das companhias Recife Drainage e illuminação a gaz.—A quem fez a requisição.

Uma petição de Sophronio Eutiquiniano da Paz Portella, requerendo que se marque quota no orçamento municipal, afim da camara municipal de Jaboatão satisfazer o que lhe deve.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de moradores e proprietarios do Arraial, Tamarineira e Jacaré, requerendo a abertura e encanamento do rio Brejo, e a illuminação á gaz da rua da Harmonia.—A' commissão de obras publicas.

Outra de moradores na comarca de Goyanna, reclamando contra a segunda innovação do contrato do canal de Goyanna, feita com o respectivo emprezario, em virtude da autorisação concedida pela lei nº 1,436 ; e bem assim contra a disposição de art. 1º, nº 19, segunda parte da lei do orçamento vigente,—A' commissão de petições.

Outra de Jeronymo Cesar de Vasconcellos, contador do juizo do termo de Limoeiro, requerendo pagamento de custas.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Pedro Além, liquidatario da firma Benjamim Coblent, requerendo lhe seja restituido a metade do imposto de 1:000$000, que de mais pagou. — A' commissão de legislação.

De G. Laport, offerecendo-se para publicar annualmente um almanak da provincia, mediante uma subvenção. — A' commissão de orçamento provincial.

Depois do que dissolveu-se a reunião.

— Na sessão de sabbado foi, na hora do expediente, apresentado um requerimento, assignado pelo Sr. Malaquias, o qual ficou adiado pela hora, havendo fallado o autor e o Sr. Paulo de Oliveira. Nesse requerimento se pedia ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Caxangá as seguintes informações :

« 1º Se a empreza é ou não obrigada pelo contrato a manter uma linha telegraphica, e, no caso affirmativo, a razão por que ha annos, deixou de mantel-a. 2º Se o carvão actualmente empregado pela empreza se acha nas condições do exigido pelo contrato. 3º Se os trilhos e o material rodante e as estações se acham nas condições exigidas pelo contrato.»

Na 2ª discussão do projecto n. 7 deste anno (auxilio de cem contos de réis para melhoramentos da Colonia Orphanologica Isabel) além do requerimento do Sr. Maximiano Duarte, vieram á mesa mais dous, a saber: um do Sr. Ayres Gama para qua as informações pedidas sobre o terreno da colonia o sejam sem prejuizo da 2ª discussão, e outro do Sr. Ulyssos Vianna, para que o seu substitutivo e o projecto sejam remettidos ás commissões de agricultura e instrucção publica, afim de refundil-os em um só, não continuando a discussão.

Termo de Agua Preta.—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foram consideradas sem effeito as nomeações provisorias do capitão honorario do exercito Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim para 1.º tabellião de notas, escrivão do civel, commercio e crime do termo de Agua Preta, o ao alferes honorario do exercito Manoel Caetano Vieira da Paz para 2.º tabellião de notas, escrivão de orphãos, capellas e residuos, jury e execuções criminaes do mesmo termo, a vista de nãs se ter publicado o edital declarando o numero de concurrentes no praso legal.

Assassinato.—Cerca das 11 horas da manhã, de 25 de março, no lugar *Riachão*, do termo de Bezerros, foi encontrado assassinado, com diversas facadas, Luiz, escravo de Felix de Cantalice Lima, alli morador.

Apezar das diligencias feitas pela policia local, não foi possivel descobrir o autor do crime.

Club mixto—Hoje, á hora e no lugar do costume, ha sessão desta sociedade.

Generos alimenticios.— Pelos vapores *Senegal* e *Espirito-Santo*, e pelo navio *J. J. R.* vieram para nosso mercado : ameixas, 19 caixas ; ozeite de oliveira, 10 ditas ; batatas, 250 ditas ; biscoutos, 2 ditas ; banha, 735 barris ; champagne, 20 caixas ; conservas, 17 ditas ; licores, 18 caixrs ; farinha de trigo, 120 barricas ; maizena, 260 ditas ; milho, 100 saccos ; mortadella, 1 caixa ; queijos, 90 ditas ; sardinhas, 100 ditas ; vermouth, 5 ditas ; vinho, 482 ditas e 19 barris.

MUTILADO

Chargeurs Reunis. O vapor *Ville de Rio de Janeiro*, chegado hontem da Europa, segue amanhã para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

Dinheiro O vapor *Espirito-Santo* trouxe para:

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	4:050$000
Baltar, Oliveira & C.	3:350$000
Maia, Pacheco & C.	2:500$000
Pinto Alves & C.	2:400$000
Antonio José Rodrigues de Souza	1:140$000
Fernandes & Irmão	1:000$000
Euzebio da Cunha Beltrão	811$500
Viuva Sabino & Filho	187$200

— O vapor *Pirapama* levou de nossa praça para a Patahyba 8:670$000

Passamento—Hontem, cerca de duas horas da tarde, deu a alma ao Creador, D. Maria Agripina Temporal, esposa do Sr. Fabio Austerliano de Torres Temporal, victima de febre perniciosa.

O sahimento terá lugar hoje, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio.

Escravos—Com destino ao Rio de Janeiro acham-se á bordo do vapor *Espirito-Santo* 46 escravos, sendo embarcados: 1 no Pará, 9 no Maranhão, 25 no Ceará, 2 no Natal e 9 na Parahyba.

Camara dos Deputados—Vindos do norte acham-se á bordo do vapor *Espirito-Santo* os deputados geraes: Drs. Joaquim Bento, João Brigido e Thomaz Pompeu, pelo Ceará; João Florentino, pela Parahyba.

Consta-nos que aqui embarcam os deputados: Drs. Belfort e Fabio, pelo Maranhão; e conselheiro Silveira de Souza, por Santa Catharina.

Ville de Rio de Janeiro — Este vapor, da companhia *Chargeurs Reunis*, chegado hontem da Europa, nada adiantou em noticias ás que recebemos pelo *Senegal*, por ter sahido de Lisbôa no dia 22 de março, vespera da sahida deste ultimo.

Para o sul do imperio—Com 12 recebidos em nosso porto, o vapor *Senegal* conduzio 156 passageiros.

Ceará—Este vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido do porto da Bahia para o nosso, no domingo (3), ás 6 horas da tarde, deve chegar hoje á Maceió, e amanhã ao nosso porto.

Freguezia da Boa-Vista—O Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca assumio o exercicio de juiz de paz dessa freguezia, no impedimento do effectivo do quarto anno.

As audiencias desse juizo serão celebradas, nos dias e sexta-feira de cada semana, ás 4 horas da tarde, na rua da Aurora n. 17.

O Sr. coronel Decio despacha: em casa de sua residencia, rua do Conde d'Eu n. 108, e no seu escriptorio, rua do Marquez de Olinda n. 2, e em todo o lugar onde fôr encontrado.

Ferimento—Foi hontem recolhido ao hospital Pedro II, para ser tratado de dous ferimentos produzidos por faca, no crioulo Benedicto Soares Pereira, de 41 annos de idade, uma na região dorsal e outra no terço superior da face externa da perna esquerda, os quaes foram considerados leves.

Os ferimentos, segundo narra o offendido, foram feitos por uma praça que não conheceu, por occasião de se achar deitado em uma casa da rua do Cisco.

Boa Viagem. — O vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, da companhia Chargeurs Reunis, chegado hontem, trouxe uma excellente viagem, pois, havendo sahido do porto de Lisbôa no dia 22 de março á noite, tocou nos portos de S. Vicente, para receber carvão, e de Tenerife, para receber colonos com destino á provincia de S. Paulo, o que não pôde realisar, por não acharem-se elles promptos a embarcar.

Maestro Carlos Gomes — Em a noticia que hontem demos sob esta epigraphe escapou-nos mencionar o seguinte:

No theatro Santa Isabel, foram ao illustre maestro offertados: pelo *Club Carlos Gomes*, um lindo ramalhete de flores artificiaes, tendo pendente uma rica fita branca bordada á ouro, com uma dedicatoria, e o diploma de socio honorario do mesmo club; pelo *Club dos Occarinistas Pernambucanos*, um estojo contendo uma caneta, uma espatula, um signete com as iniciaes A. C. G., e uma raspadeira, tendo nas faces — *Occarinistas Pernambucanos, 1880*.

Ao terminar o almoço na Passagem da Magdalena, o illustre maestro brindou á S. M. o Imperador revellando que lhe devia muito, porque S. M. o tinha protegido, e ultimamente ainda lhe dera provas de sua benevolencia, facilitando-lhe os precisos meios para montar o *Guarany* no theatro *Scala* de Milão. O brinde foi enthusiasticamente correspondido.

Ao seguir o maestro para o arsenal de marinha, onde devia reembarcar para bordo do paque *Senegal*, passando em frente a séde do *Club 33*, á rua do Bom Jesus, d'alli recitou uma linda poesia de saudação e congratulação o Sr. academico Cyridião Durval; grato ao que, o digno maestro apeiou-se do carro, e subio a séde da sociedade, afim de agradecer aos socios alli reunidos o seu obsequio, fineza que estes pagaram acompanhando-o ate o arsenal de marinha.

Collegio Sete de Setembro — Na secção competente vai incerido un annuncio em que o Sr. Dr. Manoel Barbosa de Araujo apresenta ao publico um novo collegio, que acaba de fundar sob a denominação de — *Collegio Sette de Setembro* —, situado á rua Velha, n. 28.

Separando-se do collegio *Dous de Dezembro*, o Sr. Dr. Barbosa, affeito como está, ao ensino, á educação da mocidade, que sempre se tem recommendado á estima publica, não quiz ficar inactivo, e creou aquelle novo estabelecimento de que é director, e para o qual, estamos certos, hão de affluir muitos alumnos, porque o Sr. Dr. Barbosa, á par do tino e criterio para o mister de educador tem os conhecimentos theoricos e praticos que são necessarios para essa ardua missão.

E, pois, com solidos fundamentos que recommendamos aos pais de familia o collegio *Sete de Sesembro* como uma bôa casa de educação moral e intellectual.

Desembaraço de navios.—O nosso amigo, Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca, acaba de fundar, na rua do Marquez de Olinda n. 2, 1º andar, um escriptorio para desembaraço e despacho de navios e outras quaesquer embarcações quer para dentro e quer para fóra do imperio, para o qual tem um pessoal habilitadissimo, e de grande actividade.

A longa pratica que tem o nosso amigo de todo o serviço de movimento de entradas e sahidas de embarcações neste porto, e o estudo que fez durante muitos annos, no exercicio de secretario da capitania de porto desta provincia, da legislação relativa, recommendam-no bastante, e, fazem-o avantajar-se á todas as demais pessoas que entre nos exercem esse meio de vida.

Aos nossos assignantes recommendamos esse novo escriptorio.

Bispado de Pernambuco—Escrevem de Roma ao jornal *Soleil*, de Paris, de 15 de março:

« Eis o verdadeiro estado da nova questão que suscita-se entre o Brasil e a Santa Sé;

« O governo brasileiro, nos termos da concordata existente, apresentou, para preencher o bispado de Olinda, um sacerdote, que fôra suspenso de ordens e beneficio pelo finado bispo D. Vital, por causa do seu procedimento, e das suas relações com as lojas maçonicas.

« A Santa Sé, depois de ter observado amigavelmente ao governo brasileiro a inconveniencia de uma tal proposta, convidou-o a apresentar um outro candidato.

« O governo do Brasil, em vez de acceder, respondeu defendendo a escolha que fez e mantendo-a.

« Ao mesmo tempo que isso se passava, a Santa Sé recebia varios relatorios e documentos, narrando os inauditos esforços da maçonaria para forçar o governo do Brasil a empregar os meios de levar de vencida a igreja nessa questão.

« Sua Santidade Leão XIII não só manteve sua primeira decisão, recusando-se formalmente a sancionar a escolha do governo brasileiro, como fez ordenar indirectamente ao candidato que não se prestasse ao capricho do seu governo.

« Não tendo o sacerdote interessado acquiescido ao conselho, e persistindo o gabinete brasileiro na sua primeira decisão, as relações entre a Santa Sé e o governo do Brasil, ficaram assas estremecidas; e, apezar de, já depois disso, se terem celebrado dous consistorios, a diocese de Olinda conserva-se vaga.

« Esse facto é consequencia da situação geral do Brasil, onde as parochias, em sua maior parte, são dirigidas por confrarias e irmandades formadas por homens de todas as especies.

« Os membros dessas confrarias ou irmandades entendem até que, ao mesmo tempo, podem exercer os cargos religiosos e os das lojas maçonicas.

« Em consequencia desse estado de cousas, em meio dessas directorias mantem-se uma luta encarniçada entre os maçons e os que não seguem essa seita, tudo para obter a supremacia nessas corporações; não tendo estes ultimos podido até o presente expellir das irmandades e confrarias a aquelles. »

Como nada até o presente foi publicado a semelhante respeito, limitamo-nos a traduzir e dar aos leitores esse trecho do *Soleil*, aguardando-nos para a abertura das camaras, afim de vêr se o novo gabinete põe patente toda essa meada, que parece ser verdadeira.

Monsenhor Pinto de Campos — Acerca da ultima obra publicada por esse nosso illustre e venerando comprovinciano, encontramos nos jornaes de Lisbôa *Crença Religiosa* e *Atlantico*, os dous seguintes juizos assás lisongeiros, que nos apressamos em transcrever para sciencia dos leitores:

« Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, illustradissimo e virtuoso sacerdote brasileiro, e que por muitas vezes representou como deputado o seu paiz e com tanta independencia de caracter como intelligencia, tem-nos honrado por differentes occasiões com a sua visita, mais ou menos demorada, conforme os seus afazeres. A sua passagem pela nossa terra é sempre assignalada por uma obra litteraria de grande merecimento. Na primeira vez que esteve entre nós, fez publicar aqui, n'um brilhante volume, que intitutuiou *Jerusalém*, a sua viagem á cidade santa.

« Este livro, que colloca o seu autor entre os escriptores mais notaveis do nosso tempo, prima pela pureza da linguagem e pela rigorosa observação das pessoas e dos factos.

« Agora publicou em volume umas cartas, que já havia publicado em folhetins no *Diario de Noticias*. Descreve igualmente neste formoso livrinho o Sr. Pinto de Campos a sua viagem á Italia e ao sul da França. A sua piedade e illustração manifestam-se em todas as paginas desse livro, que, se é pequeno em formato, é grande nas idéas e seguro nas conclusões. Não temos que escolher uma ou outra carta para encontrarmos bellezas e primores litterarios. Todas abundantemente as apresentam.

« Releve-se-nos, porém, que nós especifiquemos a carta que descreve o sanctuario de Lourdes, e as aguas maravilhosas, que na gruta correm da fonte cavada pelas mãos de Bernardette.

« Os factos são apresentados alli á toda a luz da critica. A leitura deste livro deleita e convence.

« Nós, respeitando a illustração e intelligencia do autor das—*Impressões de Viagem na Italia e no sul da França*—e confessando com certa ufania a amisade com que elle nos honra, agradecemos profundamente o exemplar deste livrinho com que fomos brindados. »

— Eis o trecho do folhetim do *Atlantico*, que é firmado pelo Sr. Urbano de Castro:

« Monsenhor Pinto de Campos, o illustre escriptor brasileiro autor da *Jerusalem*, teve a amabilidade de me enviar um exemplar das suas *Impressões de viagens da Italia e no sul da França*, livro curiosissimo a todos os respeitos, onde monsenhor Pinto de Campos, em estylo singelo e de admiravel correcção, o que não é novidade para ninguem, por quanto todos sabem como este notavel escriptor é esmerado e castiço na forma, nos relata o que via na sua longa viagem pela Europa, occupando-se de preferencia de assumptos de religião e de bellas-artes. Enriquecem o livro admiraveis descripções de alguns dos lugares por elle percorridos, descripções que demonstram a um tempo o espirito de observação do illustre prelado brasileiro, e o quanto elle é eximio no genero que, por difficil, poucos autores tem sido dignos de menção e muito menos de elogio.

« Ouçam por exemplo esta descripção do caminho de Puget a Brignolles, que se encontra na carta IX, datada de Marselha.

« Agora o nosso caminho mudando de rumo, era do nascente para o poente. Dentro em pouco abordamos ás raizes da serra que divide as duas regiões. Pensei que o trajecto seria máo. Não foi assim. A subida é suavisada, não só pelo magnifico panorama que se vai desenrolando nos horisontes, como pela praticabilidade da estrada, que prosegue flexuosamente cortando a lombada da montanha.

« Não lhe occulto, que durante as duas horas que levamos a curvejar as sinuosidades daquella enorme serpente, escameada de granito, renovou-se-me a saudade do Brasil; porque a cada momento eu notava paridades, e semelhanças de situação e de perspectiva com com a estrada de Petropolis, com a differença que lá, de envolta com uma atmosphera embalsamada dos aromas daquella privilegiada e bem nutrida vegetação, superabundante de arbustos odoriferos, surgem de todos os lados, em curtos intervallos, regatos crystallinos, cujo brando murmurio, mesclado do ciciar das arvores, produz uns longes de assonancia maviosa e recreativa.

« Ao vingarmos porém o espinhaço da montanha de Puget, descortinou-se-nos de repente um quadro superior, em magnitude e formosura, a tudo quanto neste genero eu tinha visto! Era um valle immenso, incommensuravel, hermeticamente fechado por duplas cadeias de serras, cujos cabeços angulosos e encostas accidentadas se assemelham ás vagas giganteas de um mar, que houvesse petrificado durante a tempestade! Ahi nesse ponto culminante que assignala, por assim dizer, a transicção de um hemispherio para o outro, paramos para serenar os anhelitos do espirito, e gozar mais detidamente a perspectiva deslumbrante, que nos offerecia o novo mundo para onde iamos descer.

« Com effeito, estivemos um bom quarto de hora quasi em silencio profundo, a contemplar o magestoso painel que só o dedo do Creador podia traçar com aquellas côres, com que apenas sonharam os Raphaés e Rubens! Lá muito ao longe, como que perdendo-se no infinito, vislumbrava-se uma manchasinha branca, quasi imperceptivel, ao rez do sólo: era a povoação de S. Maximino, onde por quasi dezenove seculos repousa o thesouro que eu procurava.

« Afinal proseguimos na desfilada. Apoz hora e meia estavamos pizando as orlas orientaes do amplissimo valle, o qual, como so nos quizesse compensar da fadiga do trajecto, offereceu-nos logo na entrada um bellissimo prado alcatifado de verdura encantadora, formando um quadrilatero cercado de muros de dous lados, e dos outros dous de uma fila de arvores frondosissimas. Dir-se-hia um ridente oasis na solidão do deserto! »

« Esta admiravel descripção não foi para mim nenhuma revelação; quanto vale o escriptor que a fez, já eu sabia ha muito. Na sua notavel obra, *Vida do grande cidadão brasileiro Luiz Alves Lima e Silva, barão, conde, marquez duque de Caxias*, tivera eu occasião de avaliar e admirar o possante talento de monsenhor Pinto de Campos, e como elle sabe accommodar o estylo ao assumpto. E, já que fallei neste seu livro, permitta-se-me dizer que a elle devo ter lido uma obra notabilissima de um outro illustre escriptor brasileiro, o Sr. Dr. Alfredo Escragnolle Tannay.

« Vejamos como. A pagina 229, do seu livro *Vida do duque de Caxias*, monsenhor Pinto de Campos, refere-se n'uma nota ao Sr. Taunay e ao seu livro *Retraite de Laguna*, com tão grande elogio, que para logo fiz tenção de ler a obra por tal modo encarecida, é com tanta autoridade apregoada.

« Fui ler o livro e reconheci que a amisade do illustre prelado brasileiro pelo seu collega nas letras, em nada influira na apreciação feita da obra.

« Mas agora vejo que seria pueril estar a fallar da *Retraite de Laguna* quando criticos que se chamam Cuvilier Fleury, Ambert, Fournier, lhe tecem os maiores elogios, quando Ernesto Aimé na *Revue pour la propagation des bons ouvrages* faz a mais pomposa apologia dos meritos do livro, quanto a revista ingleza, *Saturday Review*, chama ao seu autor o Xenephonte moderno.

« Mas voltando ás *Impressões de viagem*. Como de certo ahi sabem, o livro tem sido muito lido e apreciado, e tambem criticado, o que é mais uma prova do quanto vale.. Só a obras mediocres passam desapercebidas, sem merecerem as honras da critica.

« Note-se porém que os criticos das *Impressões de Viagem*, dirigem contra o livro as suas distribes por entenderem que o seu autor falla demais em milagres. E francamente, é é tambem essa a minha opinião. Sendo porém o livro escripto por um padre, afigura-se-me desculpavel esse senão. Pois realmente não é natural que o livro de um padre seja um pouco milagreiro? Esperavam talvez que elle escrevesse alguma cousa parecida com a *Pucelle d'Orleans* de Voltaire, ou com a *Guerra dos Deuses* de Parny? Isso é que seria deveras extraordinario.

« Ainda assim não pensem que ha um milagre em cada pagina...

« De resto, o livro não deve o seu merito aos milagres. Deve-o, ás idéas justissimas que o seu autor nelle semeou, ás admiraveis descripções de lugares e monumentos, e finalmente ao estylo, que póde considerar-se como modelo do genero. Verdade seja que estas cousas tambem vão sendo milagres n'um livro, mas con-tra estes... não fallarei eu. »

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Empregados da visita da saude e instrucção Vacinica, Navios da armada, praças de pret reformadas.

Leilões. — Hoje deve realisar-se o seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua de Santa Rita n. 87, do sobrado n. 9 da rua da Penha, o qual rende 1:080$ annualmente.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 19, de 200 barricas com farinha de trigo.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas e meia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Zulmira de Arruda Camara.

— *Amanhã*: ás 8 horas, na igreja do Espirito Santo, pela alma de Gonçalo Augusto Soares Leite.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Ceará	do sul	amanhã
Guadiana	da Europa	a 9
Magellan	do sul	a 9
City of Pará	do sul	a 10
Trent	do sul	a 11
Alice	da Europa	a 11
Neva	do sul	a 14
Pernambuco	do norte	a 16
Bahia	do sul	a 17
Orenoque	do sul	a 20
City of Rio de Janeiro ou *Colorado*	de New-York	a 22
Cordillera	da Europa	a 25

Loteria da provincia. — Quinta-feira, 8 do corrente, se extrahirá a loteria 20ª, em beneficio da matriz da Varzea.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 29 de março ao dia 4 do corrente:

Existiam 684, entraram 118, sahiram 77, falleceram 20, existem 705.

Advertencia

Na totalidade dos doentes existem 705, sendo 449 homens e 256 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

A's 9, 9, pelo Dr. Moscoso.

A's 9, 9, 9 1/4, 9 1/2, 9, 9, 10, pelo Dr. Cysneiro.

A's 7 1/2, 8, 7 3/4, 7 3/4, 7 1/2, 8, 7, pelo Dr. Barros Sobrinho.

A's 9, 8 1/4, 9 1/4, 9 1/4, 9 1/4, 9 1/2, 9, pelo Dr. Ferreira Velloso.

A's 8, 8 1/2, 8 3/4, 10, 8 3/4, 8 1/2, 9 1/2, pelo Dr. Malaquias.

A's 9 1/2, 9, 9, 9 1/4, 8 3/4, 8 3/4, pelo Dr. Chacon.

A's 9 1/4, 9 1/2, 9 1/4, 8 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana finda:

Existiam 23, entraram 7, falleceram 2, ficam em curativo 28, sendo 22 á custa desta pia instituição, 3 de 2ª classe particular e 3 de 4ª classe.

Continúa de semana, de 4 a 10 do corrente, o mesmo Sr. mordomo José Augusto Alvares de Carvalho.

Passageiros— Sahidos para os portos do sul do imperio, no vapor *Senegal*:

Miguel José Ferreira Guimarães, Joventino Polycarpo Alves Lima, Fernando Romano Alves da Silva, Dr. José Joaquim Seabra, Dr. Olavo Pacheco Mendes, Jesuino Bibiano Monteiro, Didimo de Oliveira Barcellos, Jovino João Vilella, Laurietta Galli, José Ferreira Monteiro, Joaquim de Souza Azevedo Pinto e Calili Morgos.

— Entrados na vapor *Espirito Santo*, dos portos do norte:

George Cruoren, Melchiades Teixeira Bastos, João Leopoldino Ferreira, Antonio Marques Dias de Souza, Antonio Francisco Pestana, Luiz da Costa, Jeronimo Zona, Saturnino de Oliveira Sicupira, João Itrlvino Torres, Henrique Maul, José Francisco de Moura, Alexandre do Rego Toscano de Britto, Dr. Taciano Gomes da Silveira, João Gonçalves, Francisco Nomenande de Vasconcellos, Dr. Francisco de Souza Martins, 2 emigrantes, Jacintho Pedro de Mello, Ricardo Monteiro, Manoel Antonio da Silva Leitão e Francisco Theophilo da Rocha Bezerra.

— Em transito:

Dr. Monoel Francisco do Rego Barros, João Paulo Maxones, Luiz Antonio da Cosia, Domingos Silva Ounitaes, José Ferreira Paes, Dr. Joaquim Raymundo Nunes Belfort, Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil e sua senhora, Dr. Joaquim Bento de Souza Andrade e sua senhora, major João Brigido dos Santos, Francisco Soares de Mello, Francisco Guagirú, Dr. João Florentino Meira Vasconcellos, 2 praças do Exercito, 40 escravos a entregar.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 4 de abril:

Existiam presos 425, entraram 9, sahiram 6, existem 428, a saber: nacionaes 364, mulheres 9, estrangeiros 21, escravos 34.—Total 428.

Arraçoados 384, sendo: — Bons 367, doentes 17.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

João Evangelista dos Santos.

Joaquim Lourenço da Silva.

Victalino, escravo de Manoel Spindola de Mendonça.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 28 de março de 1880:

Cosme, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Bôa-Vista; convulsão.

Anna F. P. e Silva, branca, Pernambuco, 31 annos, casada, S. José; broncho pneumonia.

Amaro, pardo, Pernambuco, 90 dias, Expostos; espasmo.

Caetano F. de Souza, branco, Pernambuco, 28 annos, casado, Bôa-Vista: tuberculo pulmonar.

Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, hospital Pedro II; idem.

Jorge de Souza, branco, Pernambuco, 40 annos, viuvo, idem; idem.

Maria dos Prazeres, preta, Pernambuco, 16 annos, solteiro, idem; idem.

— 29 —

Candido F. Azevedo, branco, Rio Grande do Norte, 60 annos, viuvo, Graça; metrite chronico.

Remettido pelo subdelegado da Bôa-Vista:

Amaro, Pernambuco, 3 mezes; convulsão.

— 30 —

Pedro Augusto de Mendonça, branco, Alagôas, 26 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

Camillo M. Tavares, branco, Parahyba, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista; idem.

José E. Alves da Silva, branco, Pernambuco, 56 annos, viuvo, Afogados; gastro interite.

Antonio A. Rigueira, branco, Pernambuco, 32 annos, casado, Bôa-Vista; hypetrophia.

Luiza, escrava, parda, Pernambuco, 39 annos, solteira, S. José; diarrhéa.

Zulmira A. Camara, branca, Pernambuco, 26 annos, casada, Graça; pneumonia.

Luiz, escravo, preto, Pernambuco, 53 annos, solteiro, Poço; tetano.

Antonio Reges, preto, Africa, 50 annos, solteiro, Bôa-Vista; ascite.

Gonçalo T. de Souza, pardo, Pernambuco, 42 annos, viuva, Recife; laryngete.

José, pardo, Pernambuco, 10 dias, Bôa-Vista; espasmo.

Pedro A. Trindade, pardo, Alagôas, 22 annos, solteiro, hospital Pedro II; hospital Pedro II: febre perniciosa.

João, preto, Africa, 64 annos, solteiro, idem; lesão cardiaca.

Manoel P. de Campos, pardo, Bahia, 18 annos, solteiro, hospital Pedro II; bexiges.

— 31 —

Maria C. Mello, branca, Pernambuco, 62 annos, casada, S. José; congestão seroza.

José, branco, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; convulsão.

Constancia, parda, Pernambuco, 4 mezes, Recife; espasmo.

João, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, viuva, hospital Pedro II; tuberculos pulmonar.

Joaquina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 30 annos, hospital Pedro II; idem.

Manoel Pinto Chaves, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, hospital Pedro II; lesão cardiaca.

Bruno Correia, preto, 65 annos, viuva, hospital Pedro II; anemia.

Joanna Maria da Conceição, parda, Ceará, 20 annos, solteira, idem; diarrhéa.

— 1.º de abril —

Manoel, branco, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio; espasmo.

Gabriel, pardo, Pernambuco, 90 dias, casa dos expostos; febre perniciosa.

Francisco de Assis Marques, pardo, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Graça; metro petritonite.

Henrique, branco, Pernambuco, 5 mezes, Pôço; convulsões.

Laudelina E. Augusta Ferreira, branca, Pernambuco, 38 annos, solteira, santo Antonio; accesssos perniciosos.

Cosme, branco, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; diarrhéa.

Dr. Galdino Ferreira Gomes, branco, Pernambuco, 67 annos, casado, Santo Antonio; amolecimento cerebral.

José, preto, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Bôa-Vista; phtysica da laringe.

José Bothelo Pereira, branco; Portugal, 54 annos, solteiro, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Vicente Maria, pardo, Parahyba, 56 annos, viuvo, hospital Pedro II; bexigas.

Maria Francisca da Conceição, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, hospital Pedro II; idem.

Manoel José Anselmo, pardo, Pernambuco, 30 annos, casado, hospital Pedro II; diarrhéa.

Joanna Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 80 annos, casada, hospital Pedro II; diarrhéa.

Zeferino José de Mello, preto, Pernambuco, 75 annos, casado, hospital Pedro II; bexigas.

Gonçalo Antonio de Souza, preto, Rio Grande do Norte, 60 annos, viuvo, hospital Pedro II; ulceras.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. Pedro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Dr. Adrião. Consultas todos os dias, em sua residencia, á rua Nova n. 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite, entregues em rua residencia.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas.

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade da menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua 1.º de Março n. 2, e, casa do autor, rua Conde da Bôa Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12 Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou dá rua o Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e pode ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

Dr. J. Capistrano Bandeira de Mello Filho, tem escriptorio á rua Duque de Caxias, 83 1.º andar.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Instrucção publica

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas, abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Grande loteria da Bahia

Aos 100.000$000. Corre impreterivelmente a 4 de maio. Acham-se a venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna a rua 1.º de março n. 23.

Artigos de electro plate

Grande exposição de finos artigos de plate, constando de ricos infeites para salla, como jarros, castiçães, candelabros, lindas estatuetas, assim como lindos enfeites para toillets, e um completo sortimento de artigos proprios para mesa, constando de serviços para chá, bandejas, salvas, galheteiros, porta-pão, paliteiros, trinchantes para peixe, fructeiras, tijelas para farinha, porta-biscoutos, licoreiros, porta conservas, lindas lanternas para gabinetes e pianos, tinteiros, facas para mesa, garfos, colheres, e outros muitos artigos, os quaes se recommendam pela sua qualidade e apurado gosto, garantindo se aos senhores pretendentes, preços sem competencia: á rua do Marquez de Olinda n. 4?, 1º andar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Thesouraria de Fazenda

MAIS UM ALGOZINHO

III

« Sæpius ventis agitatur ingens
« Pinus; et celsæ graviore casu
« Decidunt turres, feriuntque summos
« Fulmina montes. »

HORACIO

Investiguemos agora, se é possivel, em que consiste a malignidade das allusões, que, diz a portaria, eu fiz ao caracter e actos do Sr. contador.

Em primeiro lugar, eu peço de novo licença ao Sr. inspector, a quem nunca desejaria magoar, para contestar do modo o mais solemne que eu tivesse feito allusão de especie alguma no meu artigo. Elle acha-se estampado na imprensa; pertence hoje ao dominio do publico, e o publico que declare se, o que eu fiz, não foi, mais do que alludir, *referir* actos do Sr. contador.

Se se quer considerar uma *allusão maligna* ao caracter e actos deste Sr., o periodo em que digo, pouco mais ou menos, que, se entre nós fosse admittida a doutrina de que as qualidades moraes, que caraterisam o homem particular, devem ser levadas em conta *quando se tracta de homem publico*, não teria talvez de occupar-me do Sr. contador; declaro que assim se faz por querer dar-se ao meu artigo o caracter de um acervo de disparates, sem nexo, sem relação alguma entre as suas partes; o que muito convém ao caso, porque o ridiculo tambem consola.

De facto; se eu não alludi, *se referi* actos do Sr. contador, actos praticados por elle, como diz a portaria *«no exercicio das funcções do seu cargo»*; se nestes actos estão envolvidas muitas faltas: falta de lealdade, falta de sinceridade, falta de generosidade e de coragem, qualidades todas estas moraes e que caracterisam o homem particular; como se póde comprehender aquelle periodo senão alludindo a esses actos; como ainda, se eu completei o meu pensamento deste modo: *« quando se trata de homem publico? »*

Fallei eu, porventura, da vida privada do Sr. contador?

Fui procurar, no intimo do seu lar, factos que o deslustrassem, que o aviltassem perante a sociedade, como filho, como irmão, como esposo, como pai de familia? Não, absolutamente! Nada sei a este respeito, e, ainda que soubesse, pelas leis do paiz não poderia publicar; ainda que podesse, pela minha honra não o quereria. Logo, eu só fiz *referir* actos do Sr. contador *como homem publico*; actos que effectivamente, elle praticou; actos que importam, como disse, as faltas mencionadas.

Mas a portaria concorda commigo em que esses actos deram-se realmente *no exercicio das funcções do cargo do Sr. contador*; logo (submetta-se o Sr. inspector á conclusão), de duas uma: ou a portaria confessa ou nega que esses factos envolvem as referidas faltas. Se confessa, com que direito qualifica de *maligna a relação* (não allusão) que delles fez? Se nega, como affirma que elles se deram? E, note-se, eu apenas fiz *referir* os ditos actos; não me consarei de repetil o.

Se, entretanto, o Sr. inspector, julga que a publicidade desses actos foi de alguma sorte prejudicial ao caracter do Sr. contador como homem publico; póde, por qualquer modo, traser um serio gravame á sua reputação de empregado honesto e cumpridor de seus deveres na orbita da lei, e somente nella, então o mal está nos ditos actos; e, se alguem ha que mereça uma pena no caso em questão, é outro que não eu, é certamente o Sr. contador, que foi quem os praticou, e não eu, que apenas os referi, no uso de um direito incontestavel e digno de respeito—o direito de defeza.

E ninguem, melhor do que o Sr. inspector, deve ter a consciencia desta verdade; por quanto quando na alfandega de Pernambuco foram suspensos, em outubro do anno passado, injusta, illegal e arbitrariamente, como agora me succedeu, pelo inspector interino, Mesquita Neves, tres empregados, a quem este attribuio a autoria de uns artigos publicados no *Correio da Noite*, em que se fazia *allusões malignas ao seu caracter e actos no exercicio das funcções de seu cargo*; o Sr. commendador Raymundo João dos Reis, então como ainda hoje é, inspector da thesouraria de fazenda, concordou com o vice-presidente da provincia e com o Dr. Reis, commissario do thesouro, que o Sr. Mesquita Neves entraria no goso de uma licença, que tinha, como pena infligida á sua arbitrariedade e injustiça.

Em testemunho do que digo, para aqui transcrevo a noticia, que a esse respeito deu a *Gazetilha do Jornal do Recife* n. 245 de sexta-feira 24 de outubro de 1879:

« Alfandega.—Na segunda-feira *fôra concordado* entre os Srs. Dr. Adelino, vice-presidente da provincia, *Raymundo Reis, inspector da thesouraria de fazenda* e Dr. Reis commissario do thesouro, em reunião havida em palacio, que o Sr. Mesquita Neves, chefe de secção da alfandega, que estava servindo de inspector interino, *entraria no goso de uma licença que tinha*, passando o cargo que occupava a ser exercido pelo Sr. 1º escripturario da thesouraria, Fabricio Gomes de Castro, *para terminar assim airosamente a situação desagradavel que para si creara o mesmo Sr. Mesquita Neves, com o acto da suspensão arbitraria* do guarda-mór e mais dous empregados da mesma alfandega, como sabe o publico.

« Deste accordo deu a imprensa noticia com a precisa reserva, apezar de ser cousa assentada, e *alvitre judicioso*; mas não se realisou, porque o Sr. Mesquita Neves julgou não devel-o aceitar.

« Tanto peior foi para si, porquanto a vice-presidencia, *reconhecendo que elle não podia continuar no cargo*, cassou, por acto de hontem, e *a bem do serviço publico*, a designação que lhe havia sido dada, mandando que entregasse o cargo a quem competia, isto é, ao chefe de secção mais antigo, o Sr. José Gonçalves de Medeiros, que hontem mesmo foi delle empossado, mas que deve passar hoje ao Sr. Gomes de Castro.

« E' provavel que o Sr. Mesquita Neves, que não quiz a licença, dê agora parte de doente, pois nos parece que *elle não póde airosamente tornar mais á repartição*; *está sem a força moral precisa, mesmo para continuar a ser empregado della*.

« A portaria de hontem foi um *golpe de graça*. »

Vou passar á analyse do segundo motivo, que occasionou a minha suspensão: « ter dado á publicidade actos do expediente, que todo o empregado tem por dever guardar em reserva »; e começo por admirar a habilidade e subtileza, com que a *vontade de servir* (outro não podia ter sido o movel do Sr. inspector, digo-o por honra sua), sabe destacar dos mesmos factos razões de ordens differentes.

De feito. No meu artigo apenas mencionei tres factos praticados pelo Sr. contador; e, se alguma allusão eu fiz, foi, como já demonstrei, relativa a esses factos, e não póde ser considerada isoladamente.

Esses factos põem patentes tres injustiças: uma perseguição nas trevas; um abuso de confiança, e uma fragilidade do Sr. contador; tudo isto *no exercicio dos suas funcções*. Pois bem; dahi o Sr. inspector achou um meio de extrahir dous motivos para me suspender: *1º ter feito allusões malignas ao caracter e actos do Sr. contador: 2º, e sobretudo, ter dado á publicidade factos do expediente*; como se estes ultimos factos fossem de natureza differente daquelles, com que o Sr. inspector descobrio *as allusões malignas*.

De modo que, pela portaria faz-se crer que eu referi no meu artigo factos de duas cathegorias: factos—*allusões malignas* ao Sr. contador, e factos—*actos do expediente*.

Se ao menos a portaria dissesse;... fazendo-se no artigo *allusões malignas ao caracter e actos do Sr. contador no exercicio das funcções de seu cargo; actos, que, por serem do expediente*, o empregado tinha o dever de guardar em reserva; não incorreria ella na suspeita de malevola, com que necessariamente acarreta em virtude daquella divisão de factos.

Entretanto, em vista desta justa e indeclinavel explicação, eu tenho razão para crer que o Sr. inspector inclinar-se-ha, ao menos *in mente*, a fazer a rectificação que o caso requer; e apoiando-me na consciencia publica, que examinou o meu artigo, que já pronunciou, de certo, sobre elle o seu veredictum, e que não vio nelle duas causas differentes, que produzissem dous differentes effeitos; faço, a bem mesmo do Sr. inspector, essa rectificação, procurando cingir-me o mais possivel aos termos da portaria:... fazendo-se no artigo allusões malignas ao caracter e actos do Sr. contador no exercicio das funcções do seu cargo, actos do expediente da repartição, que todo o empregado tem por dever guardar em reserva, etc.

Assim fazendo, creio que isento o Sr. inspector de um trabalho, que teria certamente, por não querer passar por menos verdadeiro n'um instrumento em que faz o papel de juiz, lavrando uma sentença grave, como é a que impõe a pena de suspensão ao empregado publico.

Ainda uma vez, defenda-se o Sr. contador! Não é mais o praticante Pepes quem o accusa. E' o proprio Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco quem diz em sua portaria que eu dei á publicidade actos, que *molestam o caracter de V. S., actos por V. S. praticados no exercicio das funcções do seu cargo, actos, que se deram no expediente da repartição!*

Defenda a sua fé de officio, Sr. contador, esse brazão que V. S. antepõe com tanto garbo a todas as suas pendencias! Defenda os seus dezoito annos de serviço, sem nota! Venha desmentir a portaria, dizendo ao publico: ou que, aquelles actos não se deram no expediente da repartição; ou que se se deram, não foram praticados por V. S. no *exercicio das funcções do seu cargo*; ou, ainda, que deram-se no exercicio do suas funcções, e constituem, com effeito, uma offensa ao seu caracter, porque só affectam o caracter de alguem, actos deshonestos, improbos, desleaes, faltos de sinceridade, injustos emfim, (mormente quando praticados no exercicio de funcções publicas), qualidades de que não carecem os actos em questão; e que, por conseguinte, se eu offendi com elles o seu caracter e mereci uma pena por tel-os referido, não menos offendeu o Sr. inspector: não menos merece elle pena identica por ter confessado, em um instrumento publico, que elles se deram no exercicio das funcções do cargo do Sr. contador e no expediente da repartição.

Eia! Defenda-se, Sr. contador! Ou então dê-me o direito de lhe interrogar: Em que conta tem o Sr. contador o governo deste paiz?

Recife, 2 de abril de 1880.

Antonio Pepes Barreto de Vasconcellos.

Qual será a preparação ferruginosa que se deve preferir?

Num dos precedentes numeros deste jornal eu dizia fallando dos vinhos de quina, que havia poucas preparações mais variaveis a respeito dos principios que os ditos vinhos encerram relativamente aos seus effeitos sobre o organismo.

Não se poderia até certo ponto dizer o mesmo dos ferruginosos e nessa quantidade de especialidades que enchem as officinas não haverá entre ellas algumas—Deus me guarda de designal-as!—das quaes os praticos que acreditaram poderem receital-as, constataram frequentemente a inteira inefficacia.

Não sei qual é o medico afamado que affirmava nunca ter receitado aos seus doentes senão quatro medicamentos; a

ILEGÍVEL

MUTILADO

quina, o opio, o mercurio e o ferro. A sobredita affirmação me parece alguma cousa exagerada: até me atrevo a dizer que não é admissivel, pois há muitas outras substancias medicamentosas que elegeram domicilio na therapeutica e que cada dia são de grande prestimo. Porém, admittindo até que a affirmação do nosso eminente professor seja verdadeira, não se achava elle ás vezes n'um grande embaraço? A respeito do ferro, por exemplo, do ferro que domina a therapeutica da chlorose, que é de alguma maneira o especifico dessa doença, qual era a preparação por elle preferida?

Muitos dos meus collegas—e conheço muitos dentre elles—adoptam com ardor todas as especialidades novas; elles parecem dizer: tudo quanto é novo é bom.

Não se deveria obrar assim sobretudo quando se trata dos ferruginosos, porque relativamente ás preparações ferreas os progressos os mais notaveis foram realisados no actual estado da sciencia. Assim, ha mais de meio seculo que as pilulas de Bland existem e ha mais de 40 annos que as experiencias clinicas confirmam todos os dias a opinião que succesivamente darão sobre as propriedades antichloroticas os Meral e de Lens, os Guibourt, os Bouchardat, os Dorvault os Soubeiran, os Double, etc.

A formula das supracitadas pilulas teve além disso a honra notavel de ser inserida no novo Codex.

A imprensa medical varias vezes certificou a sua excellencia, o *Journal des connaissances médico chirurgicales* diz: « que nenhuma preparação ferruginea pode ser comparada com as Pilulas de Bland. » O *Bulletin de thérapenthique*, ajunta: « que nunca teve esperança mallograda no seu emprego. » E sem fallar para abreviar da *Revue thérapentique*, da *Gazette des Hopitaux*, da *Union médicale*, da *Revue Médicale*, etc., etc., citaremos o relatorio elogiador do *Bulletin de The apeutique*, no qual o principal redactor diz:

« Não podemos approvar a inconstancia que engajaria a substituir uma preparação ferruginosa conhecida por uma outra preparação, unicamente pelo facto que essa outra é mais moderna. Quando publicamos a formula do Sr. Vallet mandamos conhecer aos nossos leitores *os excellentes resultados praticos dados pelas pilulas* de Bland. Nas contendas que surgiram relativamente á composição desssas pilulas, as sustentemos por modo *dos seus bons effeitos* e em consequencia dos principios adiantados no principio do presente artigo (que a cura é o melhor indicio da efficacia d'um remedio) temos em varias occasiões administrado as pilulas de Vallet: as ditas pilulas são são boas; porém, *vimos sempre as pilulas de Bland mais exactas nos seus effeitos e nunca fomos obrigados de interrompel as, como aconteceu com as outras por modo da irritação do estomago.* »

Comprehendemos perfeitamente a hesitação, o embaraço de alguns dos nossos collegas a respeito de especialidades recentes, porém, o dizemos alto e bom som, não admittimos a menor indecisão quando se trata de preparações conhecidas, experimentadas e sobretudo d'um ferruginoso.

Tal é a nossa opinião sobre as Pilulas de Bland, preparação que é o mais barato de todos os ferruginosos, que nunca falhou nas nas nossas mãos, e que consideramos como merecendo a confiança de todos os nossos collegas.

DR. A. DELANDRE.

Companhia Pernambucana de navegação costeira á vapor

O artigo 9º dos estatutos diz:

« *Contratado o gerente, o conselho de direcção convocará a assembléa geral e proporá o contrato á approvação.* »

Desde o dia 23 do mez passado foi contratado e acha-se—posto que illegalmente em exercicio—o novo gerente, e entretanto a assembléa ainda não foi convocada!!

Tendo os Srs. directores Saunders Brothers & C., como procuradores de Robert Mc. Calment feito transferencia de crescido numero de acções ha poucos dias (conforme consta no consulado provincial), á diversas pessoas e entre estas aos Srs. Dallas, Dubeux e José Clementino, etc., empregados seus, o espaçamento da reunião da assembléa geral, além do dia 16 do corrente, dá lugar á suppor-se proposital, afim de passarem os 30 dias marcados, para terem voto os *novissimos* accionistas na approvação do contrato do novo gerente.

Cumpre, pois, que o Sr. presidente da directoria, mantenha as disposições dos estatutos, convocando immediatamente a assembléa geral.

Muitos accionistas.

Ao Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, fiscal das emprezas subvencionadas.

Achando-se S. S. ha pouco no exercicio do cargo que occupa, é conveniente saber que as disposições dos arts. 6º, 7º e § 3º do art. 13 do decreto n. 4,914 de 30 de abril de 1872, até aqui não tem sido cumpridas!!!

Soffre pois o commercio em geral.

Oito annos de infracção de uma lei já não é pouco, tanto mais quanto dessa infracção soffrem ainda os cofres publicos prejuizo sensivel.

Appellamos, pois, para o honrado Sr. capitão de mar e guerra Soido; esperamos as providencias que o caso exige.

O commercio.

Uma lembrança

Offerecida á D. Ludocina Rosa de Jesus, por occasião do fallecimento de sua filhinha Maroca

Do valle a flor mimosa abre a corolla,
Ao fresco beijo de macio orvalho,
Em festiva manhã;
Sorri e mira lindo céo sem nuvens,
Só dura um dia, após murcha e morre,—
Qu'existencia tão vã!

Tal foi de tua filha, louro anjinho!
Sobre a terra o seu vôo passageiro
Em busca do Senhor!
Como o das flores—seu viver foi curto!
Saudou a aurora, e ao descambar do dia
Murchou-se a branca flor!

Terna e tão meiga, que te amava tanto!
Unico alento, esperança doce
Da vida na jornada.
D'ella o que resta, pobre mãi saudosa?
Dentro em tu'alma uma lembrança amarga
E uma campa gelada!

Não quiz o céo—que neste mundo um anjo
As finas azas, innocentes, candidas,
Roçasse pelo chão;
Tua filhinha não morreu, alou-se
Em doce vôo para Deus sorrindo!
Não chores, não.

Collegio Sete de Setembro

O bacharel Manoel Barbosa de Araujo, tendo dissolvido a sociedade que tinha com o Dr. Raymundo Honorio da Silva, no collegio Dous de Dezembro, assim o communica aos seus em particular.

Outrosim, declara-lhes achar-se estabelecido na rua Velha, sobrado n. 28, onde continúa a receber alumnos internos, semi-internos e externos.

O corpo docente compõe-se dos seguintes professores:

De latim e francez, o director.

De lingua nacional, arithmetica e geometria, Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa.

De inglez. Dr. Fortunato Raphael dos Santos Bittencourt.

De geographia e historia, Dr. Ezequiel Franco de Sá.

De philosophia, Dr. Tarquinio de Souza Filho.

De primeiras lettras, o alumno-mestre Luiz Marques Vieira.

A educação religiosa será dada por um illustrado e zeloso sacerdote.

Recife, 2 de abril de 1880.

Theatro Santa Isabel

Annuncia-se para amanhã, quarta-feira, um espectaculo que deve chamar a attenção de todos aquelles brasileiros, que sentem em seu peito pulsar o verdadeiro amor da patria.

De facto, o drama annunciado, é uma das mais lindas composições do distincto escriptor José de Alencar, e isso só basta para dizer tudo sobre o seu merecimento e as bellezas de que é ornado.

Faz um dos principaes papeis o Sr. Eduardo Alvares, que bastante conhecido de nosso publico, é incontestavelmente um dos artistas que mais sympathias goza entre nós.

O trabalho da actriz F. Rosa Manhonça, é tambem uma garantia do desempenho da peça.

E' de esperar, pois, que concorram ao ao theatro todos aquelles que applaudem o engrandecimento das lettras patrias.

Justus.

Manifestação popular

Convida-se os liberaes pernambucanos a se reunirem na proxima quinta-feira, 8 do corrente, ás 5 horas da tarde, na rua do Livramento, afim de irem cumprimentar o Illm. Sr. Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, e manifestar-lhe o profundo desgosto de que se acham possuidos, por verem que o actual ministerio não soube apreciar seus meritos e seus serviços reconhecidos por esta provincia inteira.

Agra & C.

participam a seus devedores, de quem por diversas vezes teem exigido o pagamento de seus debitos, que passando o dia 15 do corrente mez, serão as respectivas contas entregues ao procurador, para as haver judicialmente.

Recife, 2 de abril de 1880.

Collegio Dous de Dezembro

Rua do Hospicio n. 53

O abaixo assignado declara que foi hontem sorprehendido pela communicação de retirada do seu socio Dr. Manoel Barbosa de Araujo, que se acha na direcção de um novo collegio; e assim os pais, tutores e correspondentes relevarão ao abaixo assignado a falta de communicação em tempo. Continúa o collegio Dous de Dezembro sob a direcção exclusiva do abaixo assignado, que espera não desmerecer da confiança de que goza desde 1873.

As dividas de mudança e remonta do estabelecimento e todas as outras, continuam sob a responsabilidade do abaixo assignado, como sempre estiveram. Recife, 2 de abril de 1880.

Raymundo Honorio da Silva.

Collegio brasileiro para o sexo feminino

N. 3—Rua do Cabugá—N. 3

Neste collegio ensina-se: portuguez, francez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano dança, e todos os trabalhos de agulha, crochet, bordados a ouro, a prata, froco, missanga, vidro, alto relevo, e talagarça, flôres de panno, penna, papel e cêra. O collegio recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

Noticia

O abaixo assignado scientifica a seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento de conducção de cadaveres ao cemiterio se acha reaberto, encontrando-se nelle, desde o modesto até o sumptuoso, no que concerne á caixões ataúdes, habitos e armações funebres.

Os carros mortuarios de gosto inteiramente novo e aqui ainda não visto, são de effeito bello e rico, e por isso no cazo de satisfazer as necessidades do gosto progressista da população desta cidade, á quem o abaixo assignado offerece seus prestimos nos casos extremos de cada um em particular, asseverando bem servir aos que o procurarem.

Rua do Imperador n. 23, a qualquer hora do dia ou da noite.

Francisco de Paula Mafra.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE ABRIL DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 144 0/0 de premio, do banco.

Café do Rio de Janeiro, 8$200 por 15 kilos, sabbado.

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3	105:962$512
Idem do dia 5	46:238$447
	152:200$959

Importação

Vapor francez *Senegal* entrado dos portos da Europa em 4 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Ameixas 13 caixas á ordem, 6 a Ramos & C. Arame 2 caixas a H. Nuesch & C. Amostras 2 volumes a diversos. Azeite 10 caixas a Beltrão & C.

Batatas 250 caixas a H. Burle & C.

Camisas 3 caixas a Francisco Manoel da Silva & C. Conservas 4 caixas a H. Nuesch & C. 1 a Otto Bohres Successor. Calçado 1 caixa a F. Cezar Burlamaqui. Cognac 149 caixas a Maia Pacheco & C., 50 a Fonceca Irmão & C. Champanha 15 caixas a T. Christiansen, 5 á ordem. Couros 1 caixa a Eugenio G. Cascão. Chapéos 1 caixa a Antonio V. Maia & Irmão, 1 a Maia & Irmão.

Drogas 2 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Fitas 1 caixa a Eugenio G. Cascão. Frutas em conservas 2 caixas a H. Nuesch & C.

Joias 2 caixas a Joseph Krause, 1 a Julio Fuerstemberg, 1 a Augusto Francisco do Rego, 1 a Eugenio Goetchel.

Licores 18 caixas a Ramos & C. Luvas e joias falsas 1 caixa á Marques Ferreira & C.

Malas 1 caixa á ordem. Mercadorias 2 caixas á ordem, 1 a Manoel T. Pirette. Mortadellas 1 caixa a Ramos & C.

Objectos para escriptorio 1 caixa a João Walfredo de Medeiros. Ditos para chapéos de sol 4 caixas a Gonçalves Irmão & C.

Papel 4 caixas a Klein Freres, 4 a Rodrigues de Farias & C., 2 a José N. de Souza, 1 a Augusto F. de Oliveira & C. Porcelana 1 barrica a Bernardino Campos & C.

Queijos 22 caixas a Fernandes & Irmão, 22 á ordem, 20 a Antonio F. da Silva, 1 tina a Ramos & C.

Relogios 1 caixa a Julio Fuerstemberg. Rolhas 6 fardos a H. Nuesch & C. Roupa 1 caixa á irmã Bernard,

Sardinhas 100 caixas a Manoel Duarte Rodrigues. Sedas 1 caixa a Francisco H. Ferreira.

Tecidos 2 caixas a Eugenio G. Cascão, 2 a Francisco de Azevedo & C., 5 a Guimarães, Irmão & C., 1 a Machado & Pereira, 1 a Luiz Lach, 1 a Bernet & C., 2 á ordem.

Vermouth 5 caixas á ordem. Vinho 21 barris a Klein Freres, 3 a H. Burle & C., 2 á ordem, 1 a Monhard Mettler, 1 a Augusto Frederico de Oliveira & C., 250 caixas á ordem, 50 a Fernandes & Irmão, 30 a João F. de Almeida, 20 a Beltrão & C., 125 a Carvalho & C., 7 a Otto Bohres Successor.

Velas 5 fardos a Carvalho & C.

—

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do norte em 5 do corrente e consignado a Bernardino Pontual Manifestou:

Milho 100 saccos a Luiz G. da Silva & Pinto.

Salsaparrilha 10 rolos a Augusto Caors.

Queijos 15 caixas a Miguel José Alves, 10 a Luiz G. da Silva & Pinto.

—

Lugar inglez *J. J. B.*, entrado de New-York na mesma data e consignado a H. Forster & C., manifestou:

Almanaks 11 caixas a Adamson Howie & C. Amostras 1 volume a J. H. Collins.

Baldes 3 volumes a Samuel P. Jhonston & C. Banha 560 barris á ordem, 100 a Souza Bastos, Amorim & C., 50 a Magalhães, & Bastos, 25 a H. Nuesch & C. Benzina 2 caixas a Ferreira, Maia & C. Breu 100 barricas á ordem. Bombas 2 caixas a J. J. Pimentel Pereira, 1 á ordem. Biscoutos 2 caixas á ordem.

Candieiros e pertenças 2 caixas a A. M. Jaghabug.

Encerados 4 caixas 4 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 3 a W. Hallidei & C.

Farinha de trigo 120 barricas a Luiz de Paula Lopes. Frutas em conservas 10 caixas a Luiz G. da Silva & Pinto. Fogos da China 56 volumes á ordem.

Kerosene 3,800 caixas á ordem, 500 a Manoel Moacira & C., 200 a Guimarães & Silva, 100 a Souza Bastos Amorim & C.

Madeira de pinho 141 peças com 2,332 pés á ordem. Maizena 200 caixas a H. Nuesch, 60 á ordem. Machinismo 9 volumes e peças á ordem. Mercadorias diversas 1 caixa a H. Nuesch & C., 1 ao New London and Brasilian Bank, 2 a L. de P. Lopes.

Oleo 6 barris a Ferreira, Maia & C.

Pás 2 caixas a Adamson Howie & C. Papel de embrulho 200 fardos á ordem.

Relogios 1 caixas ao New London and Brasilian Bank Limited.

Tecidos 24 caixas a Monhard Mettler & C., 7 a Cramer Frey & C., 3 a João Narcizo & C.

Vidros 19 volumes ao New London and Brasilian Bank Limited.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE ABRIL

Portos do exterior

— Na barca allemã *Medea*, carregaram:

Para Reval, Borstelmann & C. 18 fardos com 3,267 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram:

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 810 meios de sola.

Para o Porto, M. J. da Rocha 14 saccas com 1,203 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Luzo*, carregou:

Para Lisboa, F. R. P. Guimarães 1,000 couros salgados com 12,000 kilos.

Portos do interior

— No patacho allemão *I. Fisher*, carregou:

Para Santos, E. C. Ayres 2,300 saccos com 138,000 kilos de assucar branco e 1,700 ditos com 102,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, M. S. Ribeiro 10 barricas com 494 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *S. Salvador*, carregou:

Para Maceió, A. M. da Silva 1 barril com 48 litros de aguardente.

— Na barcaça *Apresentação*, carregou:

Para Porto Calvo, F. Ferreira da Costa 6 meios de sola e 100 courinhos curtidos.

— Na barcaça *Dous Amigos*, carregou:

Para Macáo, M. Symphronio 80 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para o Ceará, P. Carneiro & C. 400 saccos com farinha de mandioca; J. O. do Rego Barros 10 barris com 960 litros de aguardente e 2 ditos com 100 ditos de mel; B. A. Ferreira 10 ditos com 960 ditos de aguardente; J. A. Carvalho Porto 20 ditos com 1,600 ditos de mel; Florentino da Silva 6 barricas com 600 kilos de carvão animal.

Para Parnahyba, P. Alves & C. 15 barricas com 901 kilos de assucar branco e 25 ditas com 1,348 ditos de dito refinado.

Para Acarahú, A. M. da Silva 5 barris com 480 litros de aguardente; F. de Carvalho & C 1 casco com 240 litros de aguardente e 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado; J. A. G. Pires Junior 4 ditas com 440 ditos de dito branco e 6 ditas com 444 ditos de dito refinado; Florentino da Silva 12 ditas com 480 ditos de dito; Gonçalves Irmão & C. 100 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3	4:563$913
Idem do dia 5	1:041$320
	5:605$233

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	19:050$495
Idem do dia 5	8:312$211
	27:362$706

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 3	979$597
Idem do dia 5	655$242
	1:634$839

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5

Rio de Janeiro—23 dias, patacho hespanhol *Jaime Millet*, de 205 toneladas, capitão S. Millet, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Macáo—21 dias, patacho portuguez *Roberto*, de 144 toneladas, capitão Francisco Ferreira, equipagem 8, carga sal; ao mesmo capitão.

Portos do Norte—9 dias, vapor brasileiro *Espirito-Santo*, de 1,999 toneladas, capitão A. Isac, equipagem 60, carga varios generos; a B. Pontual.

New-York—40 dias, lugar inglez *J. J. B.*, de ... equipagem 9, carga varios generos; a H. Nuesch & C.

Havre—19 dias, vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, de 1,008 toneladas, commandante Le Guen, equipagem 40, carga varios generos; a A. F. de Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Montreal—Brigue norueguense *Allegro*, de 273 toneladas, capitão V. S. Uelmber, carga assucar.

New-York—Barca americana *Alice*, de 504 toneladas, capitão F. S. Dyer, carga assucar.

New-York—Escuna ingleza *Sam Weller*, de de 177 tonelladas, capitão S. Dawn, carga assucar.

New-York—Brigue inglez *Listers*, de 291 toneladas, capitão Watson, carga assucar.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Pirapama*, de 360 toneladas, commandante F. Reno, carga varios generos.

EDITAES

Edital n. 406

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara que tendo vagado no dia 13 do corrente, por fallecimento do respectivo professor, a cadeira de ensino primario para o sexo masculino, na villa de Bonito, de 2ª entrancia, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem accesso, enviar a esta repartição as suas petições por intermedio do delegado litterario, no prazo de 40 dias, contados da vaga da cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 24 de março de 1880.—O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 24

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico, que no dia 8 de abril proximo vindouro irá de novo á praça o arrendamento do sitio dos Remedios.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 30 de março de 1880.
O official servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

Edital n. 21

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 8 de abril proximo futuro, irá á praça perante a junta de fazenda provincial, a obra da barragem do canal de Tibiry, em Barreiros, de conformidade com a ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 26 de fevereiro ultimo, abaixo transcripta, servindo de base á arremação, a proposta de João Baptista Cabral, copiada em seguida á referida ordem, juntamente com as clausulas especiaes do respectivo orçamento, que fica nesta secretaria para ser examinado pelos pretendentes. Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 4 de março de 1880. — O secretario, *Affonso de Albuquerque Mello.*

Ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia

Secção 3.ª — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 26 de fevereiro de 1880. — Tendo em vista o que requereu João Baptista Cabral, e o final da informação prestada por Vmc., em officio de 18 do corrente, sob n. 538, autoriso-o a mandar pôr em praça a barragem do canal de Tibiry, em Barreiros, servindo de baze a proposta junta por copia, feita pelo mesmo Cabral, menos quanto ao pagamento, que será em dinheiro, na fórma do § 5º, n. 8 do art. 2º da lei n. 1,470, de 16 de junho do anno passado.—Deus guarde a Vmc. — *Lourenço Cavalcanti de Albuquerque.* — Sr. inspector do thesouro provincial.

Proposta de João Baptista Cabral

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—Diz João Baptista Cabral, que tendo ido em 14 de agosto do anno proximo passado á praça a obra da barragem do rio Una, ligando a ilha do Jardim ao engenho Tibiry, na comarca de Barreiros, em virtude da lei provincial n. 1,400, de 12 de maio tambem do anno proximo findo, deixou de ser arrematada, porque tendo essa lei autorisado a despender-se até a quantia de 11:000$ com essa obra, e nessa conformidade orçados os trabalhos, verificou-se depois que a lei do orçamento provincial [o vigente] apenas destinou para essa barragem a quantia de 10.000$, um conto menos daquella quantia. Entretanto, sendo urgente essa obra, pelo que é provavel que a presidencia queira quanto antes effectual-a, o supplicante propõe-se a contratal-a pela verba da lei do orçamento, com tanto que no orçamento da obra se façam as seguintes alterações: 1ª, no art. 1º, substituam-se as palavras *de um verão a outro*, por estas: *podendo ser feita n'um só verão.*—2.ª No art. 5º, não ser o supplicante obrigado a restituir o que comprar á sua custa. — 3.ª Nas clausulas especiaes, o art. 3º ser substituido por outro em que se diga: *serão pagas em prestações de 2:000$, cada uma em apolices da divida publica provincial ao juro de 7 o/o, pela cotação da praça na data do pagamento.*—Estas pequenas alterações que o supplicante exige como condições de um modo sobrecarregam os cofres, ao passo que tornam realisavel a obra, aliás, com razão considerada uma das mais uteis da provincia. Por tanto, o supplicante pede deferimento.—E. R. Mc. Estava sellada com uma estampilha de 200 rs., inutilisada da fórma seguinte—Recife, 7 de janeiro de 1880. — *João Baptista Cabral.* Conforme, *Henrique Moscoso.*

Clausulas especiaes

Clausulas especias para a arrematação das obras: 1.ª As obras da barragem que deve ligar a ilha do Jardim ao engenho Tibiry, em Barreiros, na importancia de 11:000$, serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento e desenho junto ao mesmo, e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.—2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos quando isso lhe for determinado pelo engenheiro fiscal, e os concluirá 2 annos depois, contados da data em que receber a participação para o começo.—3.ª Os pagamentos serão feitos em prestações de um conto de réis, quando os trabalhos executados corresponderem á essa quantia, levando-se em conta metade do valor dos materiaes que estiverem junto á obra, que a esta pertencerem.—4.ª Em tudo mais que aqui não vai especificado seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 4 de fevereiro de 1874. Cabo, 23 de agosto de 1878. — O engenheiro, *Joaqum Galeno Coelho.* — Conforme. — O official, *João Joaquim de Siqueira Varejão.* — Approvo, 7 de junho de 1879. — *Adolpho de Barros.*—Conforme.—*Manoel de Siqueira Cavalcanti.*—Conforme.—*Affonso de Albuquerque.*

Edital n. 75

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes, não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo mencionadas, e annunciadas por edital n. 73, se transfere a arrematação das mesmas para ás 11 horas da manhã do dia 7 do corrente mez, á porta desta repartição, a saber:

24 grammas, peso liquido, ou 500 grammas, peso bruto nos frascos, de chlorureto de ouro, parte da caixa marca B&C, n. 3,795, abandonadas aos direitos por Bartholomeu & C., no valor official de 166$660.

Marca FM&C e contramarca ALPC, ns. 5,029, 5,030 e 5,033 — 3 caixas vindas de Bordeaux pelo vapor francez *Senegal*, entrado em 5 de julho do anno proximo passado, abandonadas aos direitos por Ferreira Maia & C., contendo os de ns. 5,029 e 5,030 78 kilogramas de xarope medicinal, no valor de 52$.

E a de n. 5,033, contendo 22 1/2 kilogrammas de perolas medicinaes de qualquer especie, 75$

109 bonets de seda, lisos, parte da caixa n. 59, marca JSC&C, vinda do Havre pelo vapor francez *Ville de Santos*, descarregada em 23 de fevereiro de 1880, abandonados aos direitos por Joaquim da Silva Carvalho & C., no valor official de 545$.

Marca FM&C e contramarca ALPC ns. 5,026, 5,027 e 5,028 — 3 caixas, vindas de Bordeaux pelo vapor francez *Senegal*, entrado em 5 de julho de 1879, consignadas a Ferreira Maia & C., contendo cada uma 38 kilogrammas de xarope medicinal em frascos, total 114 kilogrammas, no valor de 76$.

Alfandega de Pernambuco, 3 de abril de 1880.—O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Edital n. 76

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 7 do corrente mez, serão arrematadas á porta desta repartição, 60 gorras de tecido de seda, enfeitadas, parte da caixa marca FA&C e contramarca P&C, vinda de Bordeaux no vapor francez *Niger*, entrado em 6 de março ultimo, abandonadas aos direitos por Francisco de Azevedo & C., no valor de 300$.

Alfandega de Pernambuco, 3 de abril de 1880.—O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Mesericordia do Recife

Pela secretaria desta santa casa convidam-se as amas a quem foram confiados expostos, para que no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, compareçam no salão do respectivo estabelecimento, com as mesmas crianças, afim de receberem do Illm. Sr. thesoureiro o pagamento das mensalidades vencidas no trimestre de janeiro á março findo.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de abril de 1880.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras de arsenal de guerra

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico, que este conselho precisa contratar o seguinte:

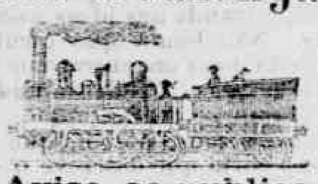
1 bandeira imperial, de seda, com faixa, borlas de ouro, capa de brim e haste.

151 bonets de panno para serviço interno.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria, ás *11* horas da manhã de 6 do corrente, seguindo-se a mesma ordem dos conselhos anteriores, quér na fórma das propostas e quér com relação ás multas do regulamento em vigor.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 2 de abril de 1880.
O secretario,
Felicissimo de Azevedo Mello.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá



Aviso ao publico

Por falta de concurrencia de passadiros, ficarão supprimidos, do dia 4 de abril em diante, os trens extraordinarios que sahem actualmente, nos domingos e dias santificados, ás 6 e 35 da Ponte de Uchôa, 7 e 25 do Recife e 9 horas da noite, do Monteiro.

Escriptorio da companhia, 31 de março de 1880.

F. E Fenn,
Gerente.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 6 DE ABRIL DE 1880

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Espirito Santo*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até a 1 hora da tarde, cartas ordinarias até as 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

2ª secção da secretaria da presidencia de Pernambuco, 5 de abril de 1880.

Por esta secretaria se faz publico que aos officios vagos de serventia vitalia de 1º tabellião de notas, escrivão do civel, commercio e crime; de 2º tabellião de notas, escrivão de orphãos e ausentes, capellas e residuos, jury e execuções criminaes e de contador e partidor annexado ao de distribuidor, todos do termo de Agua Preta, concorreram no prazo legal.

Aos de 1º tabellião
1.º Antonio Carlos de Almeida.
2.º Gustavo Alberto e Brito.
3.º Sizenando Sergio dos Santos.

Aos de 2º tabellião
1.º Antonio Carlos de Almeida.
2.º Gustavo Alberto de Brito.
3.º José Francisco do Rosario Barreto.
4.º Joaquim José de Aguiar.
5.º Pedro Servulo da Costa Leite.
6.º Ovidio Cypriano Bezerra de Mello.
7.º Piragibe Hagissé da Silva Costa.
8.º Alferes honorario Manoel Caetano Vieira da Paz.
9.º João Aureliano de Castro Mascarenhas.
10. Capitão honorario Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim.
11. Manoel Antonio Leite
12. Tenente honorario José dos Passos Queiroz.
13. Tenente honorario Antonio José da Silva Souza.
14. Manoel Eduardo da Costa Monteiro.
15. Bellarmino Belmont de Barros Brandão.
16. Antonio Rogaciano de Gouveia Moura.
17. Francisco das Chagas Cordeiro Campos.
18. Jeronymo Barreiros Rangel.

Aos de partidor e distribuidor
1.º Manoel Firmino de Albuquerque.
2.º José Fausto da Silva Machado.

O secretario,
José Austregesillo Rodrigues Lima.

Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco.

De ordem do Exm. Sr. Dr. 1.º secretario, convido a quem quizer contratar a publicação dos debates e impressão dos annaes e mais trabalhos desta Assembléa, nos annos de 1881 a 1882, a apresentar suas propostas nesta secretaria, até o meio dia de 7 do corrente, servindo de base o actual contrato, lavrado em 31 de janeiro do anno passado. Secretaria da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 3 de abril de 1880. — O official-maior, *José Antonio de Almeida Cunha.*

Club mixto

Amanhã, ás horas e no lugar do costume, deve haver sessão desta sociedade: pede-se o comparecimento de todos os socios.

Francisco Moreira Dias.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto sobre industrias e profissões

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes, que no corrente mez e no de abril devem vir pagar nesta repartição, livre de multa, o imposto sobre industria e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio de 1879-80, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de março de 1880. — Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa são convidados de ordem da Illm.ª Junta administrativa os parentes das educandas do collegio das orphãs, abaixo declaradas, para que venham requerer a sua retirada d'aquelle estabelecimento, onde já completaram a sua educação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de fevereiro de 1880.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das educandas do collegio das orphãs que completaram 21 annos.

Sophia, exposta.
Senhorinha, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria de Jesus, fallecidos.
Antonia, filha de Lourenço Figueira Ribas e Alexandrina Maria da Conceição, fallecidos.
Florinda, filha do finado Joaquim Nunes do Valle.
Maria do Espirito-Santo, filha de Hygino Pedro de Gusmão e Maria Francisca da Conceição, fallecidos.
Raymunda, filha da finada Joaquina da Conceição.
Maria da Silva, filha de Jacintho Gomes da Silva Montenegro e Maria Joaquina de Jesus fallecidos.
Maria Joaquina, filha de Antonio Jacintho de Mello e Maria Rufina de Souza, fallecidos.
Honoria dos Santos, sobrinha de Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Maria Malveira, filha de José Gonçalves Malveira, fallecido, e D. Joanna Lourenço Coelho.
Francisca Falcão, filha de João do Rego Falcão e Francisca Theresa do Rego Motta, fallecidos.
Amelia Falcão, filha dos mesmos.
Emilia Petronilla, filha de Maria Joaquina da Conceição.
Geralda, afilhada de Marcellino José de Brito.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda-se o predio n. 9 á rua da Madre de Deus; na secretaria da Santa Casa.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se o grande armazem n. 33, á rua de Marcilio Dias, com outra frente para o largo do mercado de S. José; a tratar na secretaria da Santa Casa.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Quarta-feira 7 do corrente

—

Primeira representação nesta época do importante drama em quatro actos, original do Exm. senhor conselheiro

JOSE' DE ALENCAR

AMOR MATERNAL

Trabalho especial dos artistas

Eduardo Alvares e Rosa Manhonça

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

Primeiro acto..........	A penhora
Segundo dito..........	O desespero
Terceiro dito..........	O amor maternal
Quarto dito..........	O suicidio

Finalisará o espectaculo com a muito chistosa comedia em 1 acto

Scenas do Marquez da Rosa Branca

Bonds para todas as linhas principaes.

Prepara se para sabbado, 10 do corrente, subir á scena, o sempre lembrado drama de grande espectaculo, em 4 actos, original portuguez,

PODER DO OURO

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

Brevemente o magnifico drama em 6 quadros

GUIA DA MONTANHA

Estréa do insigne artista portuguez

RODRIGUES

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Ceará

Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de abril, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Commandante Mafra

Segue no dia 8 do corrente, o vapor *Giquiá*, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Magellan

Espera-se dos portos do sul, até o dia 9 de abril, seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordeos, para onde recebe carga, passageires, encommendas e dinheiro a frete.

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Vigna

Segue para os portos acima no dia 6 do corrente, ás 4 horas da tarde. Só recebe carga até ao meio dia do dia 6.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Amazonas*, que já tem alguma carga a bordo! para o resto trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Ville de Rio de Janeiro
Commandante Le Guen

Segue viagem amanhã (7), á 1 hora da tarde, para os portos do sul acima referidos de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

LEILÕES

LEILÃO

De um sobrado de um andar e sotão, com 3 lojas, á rua da Penha n. 9, o qual rende 1:080$000 annual, e uma casa terrea á rua de Santa Rita n. 87.

Hoje
Terça-feira 6 de abril
A' 11 horas
Por intervenção do agente
PINTO

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

Segundo leilão

De 200 barricas com farinha de trigo marca S S S F
QUARTA FEIRA 7 DE ABRIL
Trapiche companhia Largo do Corpo Santo
A's 11 horas

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão 200 barricas com farinha de trigo S S S F, recentemente chegada, em lote e a vontade dos compradores.

LEILÃO
De panno fino preto
AVARIADO
QUINTA-FEIRA 8 DE ABRIL
As 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

O agente Pinto levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca W n. 144, com 7 peças de panno fino preto avariado, descarregada de bordo do vapor inglez Vega, na sua ultima viagem de Southampton para este porto, ás onze horas do dia acima dito, no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Em continuação

VENDERÁ o mesmo agente Pinto differentes fazendas avariadas e descarregadas de diversos vapores e navios, as quaes fazendas serão transportadas para o armazem da rua do Bom Jesus n. 45, onde deverá ter lugar o leilão.

Monte de soccorro de Pernambuco
Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 16 de abril proximo vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautelas.

Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores, para a apreciação dos pretendentes.

OBJECTOS

Numeros :

2203—1 trancelim com passador, ouro de 18 quilates.
2205—2 anneis de ouro com 2 brilhantes, 1 dito com um diamante e um trancelim, ouro de *18* quilates.
2209—1 corrente e caçoleta para relogio, ouro de lei, e 1 relogio de ouro.
2211—1 annel de ouro com um brilhante e um botão com um dito.
2226—1 par de rozetas de ouro com 22 brilhantes, 1 cruz cravejada de ditos, 1 alfinete com diamantes, 1 pulceira de ouro e 1 salva de prata de lei.
2230—2 alfinetes de ouro de lei.
2233—1 corrente para relogio, ouro de lei, e *1* annel com 3 brilhantes.
2237—1 annel de ouro com 1 brilhante grande.
2239—1 par de rozetas com 2 brilhantes
2242—1 corrente para relogio, ouro de lei.
2255—1 par de rozetas de ouro com 2 brilhantes.
2256—2 caixas de ouro de lei para relogios.
2258—1 par de brincos de ouro com *10* brilhantes, 1 alfinete de ouro com perolas para retrato e 1 corrente para relogio, ouro de lei.
2259—1 annel de ouro com 1 brilhante grande.
2260—3 trancelins, 2 cordões, 1 bracelete com requififes, 2 pares de botões para punho, 1 cruz, *1* annel, tudo ouro de lei, 1 cruz com diamantes, 1 par de rozetas com dito e 1 annel com 1 brilhante.
2261—1 par de rozetas com 2 brilhantes, 1 annel com 1 dito, 1 dito com uma esmeralda e circulo de diamantes.
2263—1 pulceira de ouro com brilhantes.
2264—2 bules, 1 assucareiro, 1 mantegueira, 1 leiteira, 1 salva pequena, 1 coador de prata, 2 colheres para tirar peixe e arroz, e 1 jarro e bacia, tudo de prata de lei.
2265—1 pulceira, 1 alfinete e um par de rozetas cravejados de diamantes.
2266—2 anneis de ouro com 2 brilhantes, 3 botões com brilhantes, 2 correntes com caçoletas para relogio, 1 volta de ouro para senhora, com caçoleta, 1 par de botões para punho, 1 par de brincos e 6 botões de dollras, tudo ouro de 18 quilates.
2267—1 pulceira, 2 alfinetes, 1 dedal e 1 par de rozetas de ouro com brilhantes pequenos, tudo ouro de 18 quilates.
2268—1 corrente para relogio, ouro de 18 quilates.
2269—1 alfinete de ouro para retrato com 4 brilhantes, 1 par de rozetas com 4 ditos e 1 pulceira, ouro de lei.
2271—1 alfinete, 1 annel, 1 ponteiro, 6 peças de ouro para cinteiro, um e meio pares de botões para punho, 1 dollar e 2 peças pequenas, ouro de lei, 1 alfinete, 1 figa e 1 peça de brinco, ouro baixo.
2273—1 pulceira, um trancelim, 1 cordão, 4 anneis, 1 moeda com argola e 1 buzio engastado em ouro, lei, 1 pulceira com requififes, 1 emblema do Espirito Santo, 1 figa e dous anneis, ouro baixo.
2281—1 salva de prata e 1 escrivanhia, tudo prata de lei.
2290—1 annel de ouro com um brilhante pequeno, 2 anneis, 1 caçoleta e 2 botões, ouro de 18 quilates.
2291—1 gargantilha, 1 pulceira, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de 18 quilates.
2303—2 pares de rozetas de ouro com 4 brilhantes, 1 trancelim com sinete, 1 pulceira, 1 alfinete, 1 annel e 1 par de bentinhos com cordão, tudo de ouro de lei.
2311—1 corrente com caçoleta para relogio e 1 annel, ouro de lei.
2312—1 cruz de ouro com 7 brilhantes pequenos.
2322—1 par de argolões, 1 dito de rozetas incompletos e 4 anneis, ouro de 18 quilates.
2324—1 salva, 21 colheres para sôpa e 13 ditas para chá) de prata.
2332—1 pulceira, 1 alfinete, um par de rozetas, 1 annel, 2 caçoletas (sendo uma incompleta), ouro de 18 quilates.
2333—1 relogio de ouro de lei.
2334—1 dito de dito dito.
2338—2 pulceiras (sendo uma quebrada), 1 trancelim e 1 dedal, ouro de 18 quilates.
2339—1 salva e tesoura para velas, 4 bocaes para castiçaes, 1 campanhia, 1 par de esporas e 4 colheres para tirar sôpa, arroz e molho, de prata.
2340—1 pulceira de ouro de lei.
2342—1 annel de [illegible] 1 brilhante pequeno, 1 volta de ouro, 1 caçoleta, 1 par de brincos e 1 annel, ouro de lei.

Recife, 30 de março de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

Urgente

No escriptorio deste DIARIO precisa-se comprar a obra ADVOGADO DOS ORPHÃOS, pelo finado Dr. Joaquim Hygino da Motta Silveira.

O Sr. Dr. Argemiro M. de C. Galvão é rogado a vir ao esriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— Perdeu-se na noite de 3, no circulo, um bracelete com pedras azues e perulas : gratifica-se a quem leva-lo a rua Duque de Caxias n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada que cozinhe bem; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— Dá-se 400$ sob penhor de um escravo na rua de Hortas n. 110.

— Na rua estreita do Rosario n. 34, 1º andar fornece-se comidas para fóra com promptidão e asseio, e aluga-se um gabinete para rapaz solteiro ou escriptorio.

— Na rua velha de Santa Rita n. 48, offerece-se uma mulher para ama de cozinha.

— Precisa-se de um e meio a dous contos de réis, sob hypotheca ; a tratar com José Ferreira Campos, nos Afogados.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para engommar em casa particular ; a tratar na rua do Padre Floriano n. 9.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar ; na rua da Senzala-velha n. 26

— Precisa-se de dous homens para serviço braçal ; na rua do Visconde de Pelotas numero 37.

— Offerece-se uma senhora competentemente habilitada para leccionar as primeiras lettras em algum engenho proximo á linha de ferro ; a pessoa que se quizer utilisar de seu prestimo, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes C. W. e o lugar de sua residencia para ser procurada.

-- José Martins Alves da Cruz faz sciente aos seus clientes e a amigos, que acha-se residindo na rua Estreita do Rosario n. 27, 1.º andar, freguezia de Santo Antonio, aonde continùa como agente de compras e vendas, não só de escravos como de predios e hypothecas; promette desempenhar bem como é seu custume e pratica.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para uma pessoa ; na rua Vidal de Negreiros, [antiga Imperial] n. 153, casa de homem solteiro

— Offerece-se uma moça solteira, recolhida, para fazer companhia a qualquer senhora viuva, ou para tomar conta de crianças ; a deixar carta nesta typographia com a letra D.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, que venda na rua ; a tratar na rua dos Guararapes n. 21.

— Precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme, prefere-se escrava e que seja de maior idade ; na rua da Aurora n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado ; na rua do Brum n. 82, 2º andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25, á rua de Santa Rita, e a casa terrea n. 77, á rua de S. João, ambas limpas e por commodo preço : a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se por 20$ a casa terrea n. 32 da rua da Senzala-nova, com 3 quartos ; a tratar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 56.

— Aluga-se a casa terrea n. 14, em Duarte Coelho, por 15$, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal com cacimba ; as chaves acham-se junto n. 18 : a tratar no Varadouro, com o Sr. Manoel Duarte Ferreira, ou no Recife, rua do Amorim n. 66, com Ferraz.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; a tratar na rua da Aurora n. 85, taverna defronte da estação de Olinda.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para cozinhar e comprar ; na rua do Imperador n. 35, 2º andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 2 da rua de Marcilio Dias : á tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Alugam-se as casas terreas da rua do Visconde de Inhauma [outr'ora Rangel] n. 40, e Dias Cardoso [outr'ora Caldeireiro] n. 11 ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 89, botica.

— Aluga-se por modico preço as lojas n. 47 da rua da Imperatriz, e n. 1 da do Visconde de Pelotas ; na rua do Hospicio n. 33.

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS
Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e a barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO ! — SALLÉS, chimico, rue Turbigo, 73, Paris. Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C., e nos cabelleireiros e perfumarias.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
PERFUMARIA ESPECIAL de
LACTEINA
E. COUDRAY
Preconisada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR
PRODUCTOS ESPECIAES
SABÃO de LACTEINA para o toucador.
CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a barba.
POMADA de LACTEINA para a belleza dos cabellos.
AGUA de LACTEINA para o toucador.
OLEO de LACTEINA para embellecer os cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da pelle.
LACTEININA para branquear a pelle.
FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a pelle.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

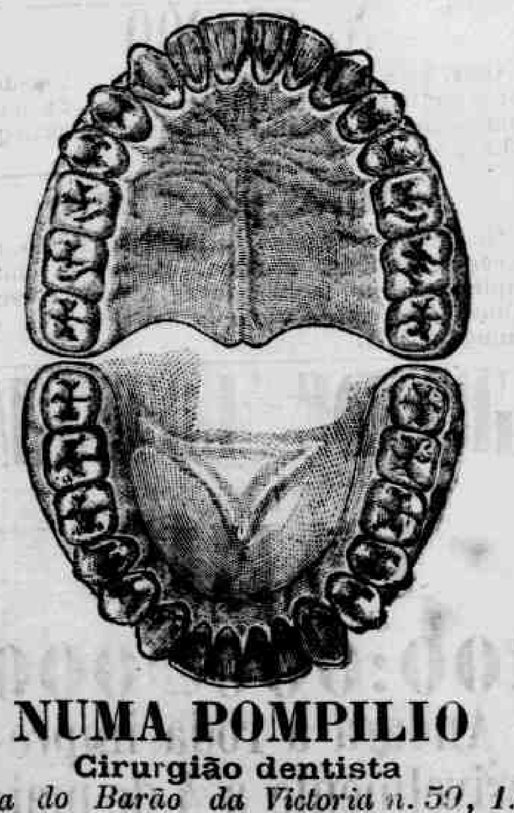
HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione, nº 2, em Paris, unico proprietario do
OLEO DE HOGG
OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO
As experiencias feitas durante mais de vinte annos, teem provado que este oleo é de uma efficacidade certa, contra as molestias do peito, a **Tisica, Bronchitis, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Empigens, Fraqueza geral,** e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradavel e facil a tomar.
Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradavel, cujo resultado, é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.
Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de figado de bacalhao* natural e puro, deve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado segundo a regra da lei do Brazil).
Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Snr LESUEUR, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Paris*, que vai impresso no rotulo collado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg se vende em todas as principaes Pharmacias.
Depositarios para a venda por atacado em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & C.; FERREIRA MAIA & C.

DEPURATIVO
LAROZE
Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.
Todo o mundo conhece as propriedades do iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs RICORD, BLACHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER obtiverão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.
Este agente poderoso administrado em solução com agua tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.
Em vista d'isto os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o **Xarope de casca de laranja amarga de Laroze**, o qual por sua acção tonica sobre os orgãos do opparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.
Deve-se ter cautela com as numerosas falsificações e imitações, o emprego das quaes pode ser muito nocivo á saude.
Para ter-se a certeza da pureza e da dosagem exacta das substancias empregadas nas preparações acima mencionadas, deve-se exigir sobre cada frasco a firma e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.
THEORICE ET LABORE CERTA LABORUM VIRTUS ET PERFECTIO — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS DE J.-P. LAROZE Paris — HISTOIRE NATURELLE — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE
Paul Laroze
Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J. P. Laroze :
XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga, TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.
XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga, ao BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia Hysteriae, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.
XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e de quassia amarga, ao PROTO-IODURETO DE FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.
Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.
Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE
Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas **Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas,** etc., emfim, en todas as perturbações da circulação.
GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ
AO LACTATO DE FERRO
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, que duas vezes, em 20 annos d'intervallo, constatou-lhes a superioridade, sobre todas os outros ferruginosos, e a efficacia contra as molestias occasionadas pelo empobrecimento do sangue.
ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA
de BONJEAN
(Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris)
A dissolução d'*Ergotina Bonjean* é um dos melhores hemostaticos. As *Grageas d'Ergotina de Bonjean* são empregadas para **facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias,** de qualquer natureza.
Deposito Geral : Pharmacia LABÉLONYE, 99, rue d'Aboukir, em Paris.
Depositos nas principaes Pharmacias, de cada Cidade do Brazil

EM 4 CORES
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.
Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.
Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.
Em Pariz, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.
Depositos em *Pernambuco* : MANOEL DA SILVA ; — ELIAS DE MESSO

XAROPE
QUINA-LAROCHE
Ferruginoso
Embora do exito sempre crescente da **QUINA-LAROCHE** honrada d'um premio de 16,600 frs, Medalha de Ouro, etc., ha numerosos casos nos quaes a *Sensibilidade e Irritação das Mucosas* podem fazer que um **Xarope** seja preferido aos vinhos ou aos Elixires de Quinquina.
O **XAROPE de QUINA-LAROCHE FERRUGINOSO** combinado com o pyrophosphato de ferro e de soda, com os principios das tres melhores quinas, constitue um medicamento **Tonico reconstituinte** por excellencia.
Possue as *mesmas propriedades* como o **Elixir Quina-Laroche-Ferruginoso** CONTRA
ANEMIA, CHLOROSIS, SANGUE POBRE, CONSEQUENCIAS DO PARTO, MÁS DIGESTÕES, etc.
Activa as funcções dos orgãos e dá ao sangue os **Globulos** *encarnados que fazem a sua força e belleza. Não cança de modo algum o* **Estomago**, *excita o* **Appetite** *e usa-se com o maior successo para as crianças.*
PARIS 22, 20, 19, rue Drouot PARIS
Deposito em Pernambuco :
FRANco M. da SILVA e C., e nas principaes Pharmacias



NUMA POMPILIO
Cirurgião dentista
Rua do Barão da Victoria n. 59, 1.º andar.
Consultas e operações das 10 horas as 4 da tarde.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS [illegible]TOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção d vida aos utencilios da lavoura de assucar, NAÕ LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art 1,003.

Alambiques do Alberto **são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro dé qualquer alambique de igualtamanho existente, com meatade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambipues.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER

[FU]NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADES!!!
CHEGOU PARA O 59!!!
O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda. de 25$000 a 30$000.

Gorgorão preto, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

2$Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 000 idem.

Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.

Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.

Alpacas lisas, grande sortimento, a 460 réis idem.

Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.

Popelines de seda, a 640 idem.

Dita de linho, a 300 réis idem.

Espartilhos finos, a 3$000.

Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.

Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.

Madapolões, a 3$000 a peça.

Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.

Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.

Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$

Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.

Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.

Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.

Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.

Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto, sem competencia.

Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.

Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM, GAORA E' OCCASIÃO
Só o 59 da rua do Queimado
Loja de Carneiro da Cunha & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Miguel Wolff & C., tendo ficado com o MUSEU DE JOIAS á rua do Cabugá n. 4, deliberam vender todas as joias existentes, não obstante serem novas e de gosto a satisfazer so mais exigentes e caprichosos, por preços muito commodos para liquidal-as, visto que vai um dos socios da referida firma, brevemente á Europa, onde tem de fazer escolha de um novo sortimento.

Pedem, portanto, e esperam a concurrencia do respeitavel publico desta capital para seu estabelecimento.

ILEGÍVEL

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, o inteiro n. 1187 com a sorte de 4:00$, um meio n. 2067 com a sorte de 800$, um quarto n. 2680 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (19.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da Matriz da Varzea, (20.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um meio de n. 2824 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 32$, 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte da loteria (20ª), a beneficio da matriz da Varzea, que se extrahirá quista-feira 8 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Jo... da Costa Leite.

NOVA CASA FELIZ

66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 23ª parte da loteria [19ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahio no dia 5 do corrente, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [20ª] a beneficio da Matriz da Marzer que se extrahirá no dia 8 do correute, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

REÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$009
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; a tratar na loja do annel de ouro, á rua do Cabugá n. 24.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, e tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, e grande quintal com cacimba independente e portão; a tratar na rua larga do Rosario, botica n. 34, ou na rua Direita n. 32.

Manoel Gonçalves Agra

Grato ao publico e aos seus amigos pela consideração e confiança que no longo espaço de 25 annos que se acha com estabelecimento de carros funebres e do serviço mortuario, o tem distinguido; faltaria com o dever de gratidão se deixasse no olvido o seu reconhecimento, e agora mesmo vê que esta consideração e confiança continúa a ser-lhe dispensada, fará com que ella se prolongue fazendo o possivel para bem cumprir com seus deveres, esforçando-se a preparar de novo o seu estabelecimento: achando-se a qualquer hora do dia ou da noite o pessoal preciso a accudir aos que necessitarem de seus serviços.

Milho para sementes

Vendem Maia, Pacheco & C., á rua do Commercio n. 15, 1º andar.

Cozinheiro

Precisa-se de um escravo perito cozinheiro, que seja sadio, de bom comportamento e isento de vicios; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, cozinhando bem se pagará bom ordenado; a tratar na padaria Imperial, em Afogados.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se a casa e sitio da Jaqueira, com bons commodos para familia e grande sitio arborisado; assim como uma pequena casa contigua, e uma pequena na travessa da Cruz das Almas: a tratar no sitio de Bento José da Costa.

— Aluga-se o segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32, tendo 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra, para pequena familia: a tratar no Bilhar Commercial n. 34.

E' incontestavel

que depois da reforma, por que acabou de passar a photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, nenhuma outra lhe sobleva vantagem, quér no bem acabado do trabalho, quér na modicidade dos preços e sinceridade e agrado no trato. Esta casa que já entrou no quinto anno de existencia nesta cidade (sem precisar do concurso de *celebridades importadas*) encarrega-se de aprompiar retratos pelos mais modernos e difficeis processos. O que se faz está á vista. Tiram-se retratos todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes que garantiram, da 2.ª parte das loterias da matriz de Varzea, a qual deverá ser extrahida no dia 8 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 23ª parte das loterias a beneficio da matriz do hospital Pedro II, (19ª) vendeu dous quartos ns. 2680 com as sortes de 100$, além de outros de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felis zes bilhetes garanti-dos da 2ª parte da loterias a beneficio da Matriz da Varzea (20ª) que tem de extrahir-se no dia quinta-feira 8 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

AVISO

A olaria e casa sob n. 1, sitas no largo dos Coelhos, pertencentes aos herdeiros de José de Amorim Lima, foram por este edificadas, ficando depois de promptas em cerca de 8:000$, isto no anno de 1834, quando os materiaes, mão d'obra e serventes, custavam menos da metade por que hoje se pagam, sendo absurdo que a fazenda presentemente as queira vender em praça pela avaliação de 1:000$, para pagamento de impostos; ella, que quando é parte em inventarios de bens de herdeiros collateraes, exige que taes bens sejam avaliados por 20 vezes mais de seus rendimentos annuaes, com abate da quinta parte, como é de lei, afim de não ter a menor quebra em sua porcentagem.

Consta que as mesmas olaria e casa estão alugadas por 300$ annuaes, e assim a avaliação legal é a de 4:800$, já tendo sido avaliadas, ha pouco mais de dous annos, por conceituados peritos em 6:800$, como se provará, devendo a fazenda de preferencia se pagar pelos alugueis, como é determinado por lei; o que a mesma fazenda já começou a fazer, recebendo os dos bens acima mencionados.

Na primeira vez que a fazenda levou taes bens á praça por venda, deu-se-lhes o valor de 3:000$, na segunda o de 2:0.0$, na terceira o de 1:500$, e ultimamente o de 1:000$, tendo os mesmos edificios só em telhas valor muito superior; e assim irão decrescendo de preço até chegar a 1:0$ ou 50$, com tanto que algum licitante se espete em tão lesiva arrematação, e a fazenda seja paga a todo transe, não tendo ella pressa de pagar quando deve, pelas protelações, que quasi sempre se dão, até cahirem os debitos em exercicio findo, e o credor, embora tenha carencia de seu pagamento, se veja obrigado a fazer sacrificios e a passar privações, esperando que haja quota para se lhe pagar. E diga-se que temos uma constituição, que garante a propriedade em toda a sua plenitude!

O motivo, sem duvida, de não terem sido arrematados os referidos bens, é que sende fallecido o supradito Amorim, não se acham habilitados os herdeiros, havendo entre elles menores, na provincia do Rio Grande do Norte, como já uma vez se disse por este Diario, e tambem porque estando os mesmos bens obrigados por quantia superior a 5:000$000 de principal e juros de uma hypotheca especial, já accionada, com sentença condemnatoria passada em julgado, como se póde ver no cartorio do Sr. escrivão Costa e Sá, ninguem se tem querido expôr á uma questão de lezão enorme, ou por qualquer outra falta de legalidade; sobre o que desde já se protesta.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO DO DR.

Miguel Adelino Themudo Lessa

Rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar

Consultas das 9 ao meio dia e de 1 ás 3 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Grande casa para alugar

Aluga-se um sitio com grande casa de sobrado e sotão, cocheira, estribaria e quartos para feitor e criados, em Bemfica ou Passagem da Magdalena, com frente para o rio Capibaribe, contiguo ás residencias dos Srs. Baltar & Oliveira, tendo commodos para grande familia, collegio ou hotel; a tratar com o commendador Barroca, em sua residencia no mesmo lugar, defronte do chafariz.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez e com pratica de molhados; na rua das Larangeiras numero 2

Cozinheiro

Quem precisar de um perito cozinheiro, dirija-se ao becco do Tambiá n. 22.

A Martinha

Fabrica Havaneza, rua da Imperatriz n. 49

Recebeu o fumo americano do Maryland —Birds-eye— e bem assim o superior fumo do Rio Negro de Santarém, no Amazonas, e que vende em pequenas porções, á vontade dos compradores.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DO

DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

43—Rua do Barão da Victoria—43

(ANTIGA RUA NOVA)

PERNAMBUCO

Pedreiro

Precisa-se de um escravo que entenda do officio de pedreiro e que tenha bom comportamento; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, com bastante pratica de molhados e que dê conhecimento de sua conducta; na rua Imperial n. 182, taverna.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme: defronte do portão do gazometro.

Antonio Luiz des Santos e sua familia mandam resar uma missa na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã de segunda-feira 5 de abril, por alma de seu compadre e amigo o conselheiro José Pereira da Costa Motta, fallecido no Rio de Janeiro a 30 de março ultimo. Pelo presente são convidados os amigos e conhecidos do mesmo finado que quizerem assistir á este acto de caridade.

D. Maria Feijó de Mello

O coronel Antonio Feijó de Mello, seu filho, nora e netos agradecem cordialmente a todos os amigos que se dignaram acompanhar a sua muito chorada esposa, mãi, sogra e avó á sua ultima morada; e de novo pede á todos os seus amigos e parentes o carideso obsequio de assistirem ás missas do setimo dia, que tem de ser resadas na matriz de S. José, terça-feira, 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, pelo que se confessam desde já muito gratos a todos.

Gonçalo Augusto Soares Leite

Gaspar Augusto Soares Leite e Bernardo Augusto Soares Leite agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado irmão Gonçalo A. Soares Leite; e de novo as convidam para assistirem ás missas que mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, ás 8 horas da manhã do dia 8 do corrente, setimo dia de seu passamento; agradecendo antecipadamente a todos que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica bastante de taverna; na rua Imperial n. 162.

Cozinheira

Precisa-se de uma coziuheira, para casa de familia; na travessa do Paysandú n. 3.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias:— Asthmatico, ainda mesmo bronquitico; erisypela; enxaquecas; intermittentes, sem emprego do fatal quinino; tosse convulsa: falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dor de madre; e vermifugos, manipuladas de hervas do paiz.

Barato aluguel

Quem pretender alugar a casa terrea da rua do Tambiá n. 3, na Boa-Vista, dirija-se á Francisco Urcisino, na alfandega.

Urgente

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim da Costa Lima, morador na Capunga, a tratar de seu interesse, dirigindo-se á rua Duque de Caxias n. 43, que achará com quem tratar.

Calçado inglez

Acaba de receber um sortimento completo de calçado inglez para homens, senhoras e meninas, como tambem muitos outros calçados de diversos fabricantes, á loja de calçado do Porto, á praça da Independencia ns. 35, 37 e 39.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma cozinheira, e que engomme alguma couza; a tratar das 9 ás 3 horas da tarde, á rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Aluga-se

o predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste; a tratar na mesma rua n. 52, 1º andar.

Feitor

Offerece-se um feitor para qualquer engenho ou sitio, dá fiador á sua conducta; a tratar na rua do Queimado n. 91.

N. 62$200

O Sr. José Paulino da Silva Filho é rogado a vir a ponte dos Carvalhos, no pateo da feira, que se lhe deseja fallar sobre um negocio que não ignora.

Artigos para luto

Merinós, bombasina, princezas, cantão, alpacas, lãs, filós, eretone, cambraia, chita, baptistes, brim, leques, luvas, crepe e escumilha. Rodrigues, loja da Saphira, rua do Cabugá n. 2. A.

GRANDE LOTERIA

DA

BAHIA

100:000$000

Andará a roda impreterivelmente a 4 de maio de 1880.

A COMMISSÃO.

Mofina

A nada disto o bruto se movia

CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

O ADVOGADO

Dr. J. Austregezilio R. Lima

e o bacharel

J. GUENES da Silva Mello

MUDARAM SEU ESCRIPTORIO

para

A rua do Imperador n. 42

Escravos fugidos

Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade se ausentaram tres escravos:

Um mulato por nome Antonio, idade 30 annos, côr alaranjada, grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto corcunda, falla baixo o com muita mansidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno.

Outro de nome Thomaz, porém mudou o nome para José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 35 annos, tem uma costura na orelha, de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar.

Outro da mesma estatura deste, bem barbado e preto, idade 40 annos, carreiro e bom, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, por nome Antonio Cabugo: qualquer pessoa ou capitão de campo que os pegar, poderá entregar no Recife ao Sr. Manoel Ferreira Bartholo & C., ou no engenho acima, que será pago de seu trabalho.

João Baptista Lins.

Casa para açougue ou para taverna

Aluga-se uma casa para qualquer destes estabelecimenios por estar preparada para esse fim, na rua das Pernambucanas n. 2, Capunga; a tratar com o seu proprietario Maximino da Silva Gusmão.

SERRARIA A VAPOR

DE

FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste graude estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, páo carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma; a tratar na thesouraria das loterias.

Madame Potelleret

Rua da Imperatriz n. 13

tem a honra de participar aos seus freguezes, que por motivos de molestias, e por ordem de seu medico, segue para Paris no dia 20 do corrente, por isso pede aos seus devedores de lhes mandar saldar suas contas; e ao mesmo tempo avisa ás Exmas. familias que tiverem necessidade de chapéos, leques e outras cousas de phantasia, que se dirijam a ella, porque está acabando e vendendo tudo por preços muito reduzidos, antes de fazer leilão, que terá lugar em poucos dias.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, para fóra; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 9.

Que mimo importante!!!

A confeitaria do Campos acaba de receber por encommenda sua, uma collecção de ricas caixinhas com doces de fructas da Europa, perfeitamente crystalisadas, muito proprias para presentes, assim como excellentes mangas de Itamaracá; á tudo isso, antes que se acabe: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 22.

Escravos fugidos

Guilherme, com os signaes seguintes: côr acabocolada, cabellos quasi carapinhados, olhos grandes, rasgados e pretos, rosto comprido, nariz comprido e envergado, altura e corpo regular, barbado, pés compridos e secos, as pernas finas e um pouco arqueadas, quando anda faz muito movimento no corpo, quando tem occasiao de tirar o chapéo tira-o para o lado de detraz: desconfia-se que este escravo esteja para o lado do norte, de criado em alguma casa, intitulando-se de forro e com o nome mudado.

Outro de nome Luiz, cabra escuro, cabellos caixiados, quasi corridos, olhos grandes e pretos sendo o lagrimar hastante grande, rosto redondo, com pouca barba; altura regular, cheio do corpo, as pernas finas e arqueiadas, pés pequenos e secos, tocador de viola e guitarra e cantador de elogios; desconfia se que este escravo esteja para o lado da serra do Teixeira, de onde é natural.

Outro de nome Marcelino, côr fula, cabellos carapinhados, olhos grandes, rosto comprido, pouca barba no bigode e com cavanhaque, falla apressada e um pouco gago, alto, secoe bem espigado, quando anda faz muito movimento com os braços, pés compridos e secos: desconfia se que este escravo esteja occulto para o lado de Bezerros, no encostado do Brejo-Palmeira.

Outro de nome Francisco, côr preta, cabellos carapinhados, olhos regulares, com uma cicatriz na sobrancelha do lado direito, rosto comprido e feições bonitas, barba acavanhaque, muito alegre, altura e corpo regulares, pés grossos e regulares, natural do lugar denominado Corrente do termo de Garanhuns, para onde desconfia-se que elle tenha ido, ou senão para o Rio de S. Francisco. Roga-se portanto aos capitães de campo e as autoridades policiaes a captura dos referidos escravos, fazendo a entrega no Recife, pateo do Collegio n. 79, primeiro andar, escriptorio do Sr. Jovino Bandeira, ou no engenho Maravilha do termo da Escada ao Sr. tenente Emilio Pereira de Araujo, que será generosamente recompensado.

Sitio no Arraial

Aluga-se um, proximo à estação da Mangabeira. Tem casa moderna, muito fresca e enchuta. No sitio ha muitas fructeiras, excellentes terrenos, etc.: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

CONTRA A TOSSE

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia den Uruias Manoel da Silva & C.

GRANDE CHACARA

Aluga-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja do Annel de Ouro, rua Cabugá n. 24.

COMPRAS

OURO E PRATA

Compra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDAS

Livros novos

Manual pratico do procurador judicial e extra-judicial ou collecção systematica e compleia de todas as disposições contidas nas ordenações, leis, regulamentos, avisos, decisões, etc. etc., 1 vol. enc.

Questões de liberdade, supplemento ao formulario das acções relativas ao elemento servil, 1 vol. enc.

Juizos divisorios, obra necessaria aos que começam no auditorio forense por Alberto C. de Menezes, 6.ª edicção annotada pelo Dr. Silva Caroatá, 1 vol. enc.

Tavares Bastos, Estudo sobre a descentralisação no Brasil Dr. Francisco de Almeida, da França ao Japão narração de viagem e descripção historica, usos e costumes dos habitantes da China, do Japão e de outros paizes da Asia, 1 vol. nitidamente impresso com gravuras colloridas.

Visconde de Porto Seguro, historia geral do Brasil antes da sua separação e independencia de Portugal, 2 vols. com gravura encadernado.

Do mesmo, historia das lutas dos hollandezes no Brasil, desde 1624 a 1654, 1 vol. enc.

L. Aimé Martin, educucação das mãis de familia ou a civilisação do genero humano pelas mulheres, obra coroada pela Academia franceza, 2 vols. enc.

Galeria Pitoresca de homens celebres de todas as nações, contendo 200 retratos de heróes, imperadores, reis, sabios, oradores, etc., etc., 1 vol, enc.

J. Balmes, curso de philosophia elementar, 2 vols. enc.

A. Herculano, Opusculos, Historia da inquisição, Lendas e narrativas, enc.

Paulo de Moraes, Manual de agricultura elementar e pratica.

O Manual de agricultura elementar e pratica é publicado com o fim de derramar a instrucção agricola no meio das nossas populações ruraes, 1 volume nitidamente impresso com um vocabulario agricola e finissimas gravuras.

Macé (João) historia de um bocadinho de pão. Cartas ácerca da vida do homem e dos animaes, 1 vol. enc. *A historia de um bocadinho de pão* é uma das obras primas dos nossos tempos e só lhe faltava ser traduzida em portuguez para ser lida em todas as linguas.

LIVRARIA INDUSTRIAL

7—Rua do Barão da Victoria—7

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Doce secco de cajú superior

Tem constantemente para vender doce secco de cajú; em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

Feijão mulatinho novo

Tem para vender, a preço mais barato do que em qualquer outra parte, em porção e a retalho; em seu armazem á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial, com quintal e algum terreno para o fundo: a tratar na rua da Praia n. 55, primeiro andar.

VENDE-SE

ou aluga-se uma boa casa com grandes commodos para familia, no excellente arrabalde desta cidade, Sant'Anna de dentro, muito perto da estação desse nome e da Casa Forte. Divide-se em pavimentos terreo e superior, E' logar muito salubre, e a casa tem excellente vista, além de bons commodos, cacimba, quintal grande, baixa para capim, já com planta fundada. Existe mais em frente a mesma casa um terreno com 262 palmos e 400 de fundo, plantado de arvores fructiferas e bem tratadas, que em breve será um excellente sitio e pomar, que igualmente vende-se ou arrenda-se. A casa é nova, está em estado de ser habitada, faltando apenas completar a limpação exterior. Faz-se negocio por preço muito commodo; a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia n. 42, com Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, ou na rua larga do Rosario n. 21, com Antonio Guilherme da Silva Reis.

Engenho e safra por 8:000$

Vende-se pelo preço acima mencionado o engenho Jatobá e juntamente a safra fundada, sito no termo de Serinhãem, distante 2 1/2 legoas da estação da Escada, com terrenos de boa producção, e parte dos mesmos ainda em mato-virgem, cujas obras precisam de algum reparo; a pessoa que o pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 1º andar, que achará com quem tratar.

Casemiras pretas

Córtes a 3$200

Os barateiros da Boa Vista vendem córtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E PALETOTS DE CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

— Duzia a 400 e a 500 réis.

— Botões pdra vestidos.

De setim, e de gorgorão, brancos, pretos e de côres modernas; grandes a 500 e pequenos a 400 réis a duzia.

— De velludo, grandes e pequenos.

De madreperola, de muitos tamanhos.

De metal, brancos, dourados e de côres, o que ha de mais moderno.

De louça, madeira, côco e de bufalo, brancos, pretos e de cores, grandes e pequenos. Vende-se

No bazar Victoria, rua Nova n. 2

Doce em calda, em barrilzinhos

De cajú, goiaba, limão, mangaba, groselhas e cidrão

Tem constantemente para vender, em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

— Vende-se o sobrado de um andar com sotão, á rua da Penha n. 9; a casa terrea n. 87, á rua de Santa Rita; a tratar no primeiro andar do sobrado n. 54, á rua do Imperador.

VENDE-SE

a taverna da rua das Larangeiras n. 2.

Boa acquisição

Por 6:000$

Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça, ou parte de algum bom engenho, uma excellente propriedade muito perto desta praça, no lugar denominado Macacos, junto á duas estações de caminhos de ferro, sendo a de Limoeiro a 25 passos, e a de Caxangáa 300 braças de distancia, com plantação de café, e todos os preparos para o cultivo do mesmo, como terreiro ladrilhado, balcões e armazem, contando cerca de 300 pés de coqueiros, formando uma extensa rua, e outra contendo bastantes pés de fructa-pão, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras e outras muitas arvores fructiferas. Uma bem preparada casa para o fabrico de farinha de mandioca, com todos os utensilios necessarios, como tanque com torneiras e valvulas, fornos e prensa de optima madeira de sicupira e peneira movediça, com immensa plantação de roça. Contém mais dita propriedade uma boa casa de vivenda com commodos para familia e grande plantação de araruta, produzindo a safra duzentas e tantas arrobas, cujo fabrico torna-se facil por existirem machinas apropriedas, o que offerece grande vantagem pelo bom preço que encontra no mercado, regulando 24$ por 15 kilos, sendo tal a procura, que ainda não é bastante para satisfazer os pedidos. Tem uma importante cacimba com boa agua e uma excellente bomba, um grande tanque de ferro, fornecendo agua por meio de encanamento para o banheiro, casa de fabrico e a de morada, tendo mais um armazem junto á casa de farinha, que rende 12$ mensaes, um outro que rende 10$ e um quarto que rende 4$. O motivo da venda é ter o dono de retirar-se para fóra; a tratar na mesma propriedade, ou na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar, das 11 horas ao meio dia, nos dias uteis.

N 20

RUA 1º DE MARÇO

Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhoras como meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rna 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

Vinho virgem

A. F. M.

Chegou este acreditado vinho, em barris de quinto, o mais superior que se póde desejar, e vendem a preço commodo, Cunha Irmãos & C., rua pa Madre de Deus n. 34.

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina, a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

DOce de geléa, emlatas

Tem constantemente para vender, em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve .

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conbecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

Imposto de vintem!!

Ora vão vendo

A NOVA ESPERANÇA

Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos leques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63.

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

SEROULAS DE CREGUELLA a 1$600.

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BATISTES LISAS a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHAS

Granadines de seda preta, a 500 rs. o covado.

Idem com toque de mofo, a 320 rs. o covado; aproveitem, o tempo é proprio,

SO' O 59

A RUA DO QUEIMADO

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barate.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Mãrquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Chá preto e verde

Vende-se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

O BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.]

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissé de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50

(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO)

20-Rua 1º de Março-20

Paletots.
Capas.
Fichús
de lã e casemira para senhora.
Capas.
Fichús
Toucas.
Gravatas.
Sapatinhos
de lã para meninos e meninas.

Rua 1º de Março n. 20,

— Vende-se oleo de ricino, em latas de 30 libras; na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour; ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torcal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÈOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras, compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria

Rua Nova n. 2.

Nova loja de fazendas e objectos de moda

MANOEL DA CUNHA LOBO

SUCCESSOR DE

MENDES LOBO & COMPANHIA

33-Rua do Marquez de Olinda-33

(Fronteira á antiga casa)

Neste estabelecimento, recentemente aberto, encontra-se um explendido sortimento de fazendas finas, objectos de moda, perfumorias finas, bordados da ilha da Madeira e da Suissa, e outras muitas especialidades, quer para senhoras, quer para homens, importadas directamente dos mercados estrangeiros.

Pede-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento e principalmente para os seus

Preços sem competencia.

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

Attenção

Calçados Meliés

Vende-se por menos 30 por canto do que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz numero 88.

LISTA GERAL 19.ª

N. B — O premio prescreverá um anno depois da extracção

DOS PREMIOS DA 23.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 5 DE ABRIL DE 1880.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
8	4$	258	4$	553	4$	775	4$	1017	4$	1235	4$	1467	4$	1688	4$	1933	4$
12	—	59	—	54	—	80	—	21	—	39	—	74	—	92	—	38	—
22	—	63	—	57	—	81	—	25	—	41	—	78	16$	1706	—	40	—
31	—	67	—	69	—	82	—	33	—	42	—	79	8$	7	—	50	—
32	—	71	—	70	—	83	—	36	—	47	—	81	4$	10	—	52	—
47	—	76	—	76	—	99	—	43	—	48	—	90	—	12	—	59	—
52	8$	77	—	78	—	801	32$	55	—	49	—	92	—	19	—	60	—
58	4$	78	—	80	—	2	4$	61	—	58	—	95	—	30	32$	61	—
61	—	82	—	99	—	3	—	64	—	59	—	98	—	32	4$	62	—
63	—	85	—	600	—	9	—	67	—	64	—	99	—	40	—	69	—
72	—	87	—	6	—	11	—	72	—	66	—	1501	—	44	—	83	—
83	—	95	—	8	—	16	—	73	—	75	—	5	—	50	—	90	8$
90	8$	99	—	9	—	19	—	74	—	76	—	7	—	54	—	95	4$
93	16$	305	—	11	—	22	—	75	16$	77	—	9	—	58	—	2006	—
96	4$	9	—	12	—	23	—	78	4$	79	—	14	—	59	—	18	8$
97	—	15	—	26	—	27	—	79	—	81	—	15	—	60	—	19	4$
100	—	19	—	28	—	35	—	80	—	83	—	17	—	69	—	21	—
6	—	26	—	30	—	41	—	87	—	86	—	22	—	70	—	22	—
19	—	41	—	32	—	43	—	92	—	89	—	24	—	71	—	26	—
20	—	48	—	42	—	55	—	94	—	90	—	26	—	72	—	29	—
28	—	55	—	46	—	62	32$	96	—	91	—	35	—	76	—	30	—
30	—	56	—	51	—	65	4$	98	—	92	—	43	—	82	—	34	—
33	—	58	—	57	8$	68	—	99	—	99	—	45	—	83	—	38	—
39	—	70	8$	65	4$	69	—	1101	—	1304	—	51	—	84	—	48	8$
40	—	78	4$	66	—	79	—	4	—	6	—	55	—	88	—	49	4$
43	—	80	—	68	—	85	—	5	—	8	—	56	—	92	—	60	—
46	—	83	—	70	—	86	—	13	—	16	—	59	—	99	—	65	—
54	—	87	—	73	—	87	—	29	—	19	—	62	—	1809	—	67	800$
57	—	88	—	74	—	97	—	33	—	24	—	67	—	10	—	78	4$
58	—	93	—	75	—	900	—	43	—	50	—	72	—	16	—	82	—
65	—	403	—	77	—	3	—	46	—	60	—	80	16$	17	—	83	—
66	—	7	—	78	—	8	16$	50	—	63	—	85	4$	28	—	86	—
67	—	24	—	79	—	15	4$	53	—	80	—	87	—	29	—	88	—
69	—	29	—	82	—	17	—	58	—	87	—	88	100$	35	—	91	—
76	—	31	8$	83	—	24	—	60	—	89	—	91	4$	36	—	95	—
79	—	33	4$	87	—	27	—	66	—	93	—	97	—	37	—	97	—
80	—	37	—	702	—	31	—	81	—	94	—	1608	—	47	—	2105	—
88	—	41	—	7	—	48	—	82	—	1400	—	10	—	55	—	7	—
96	—	60	—	11	—	57	—	87	4:000$	8	—	16	—	56	—	8	—
97	—	71	—	20	—	58	—	91	4$	18	—	19	—	64	—	9	8$
98	—	84	—	23	—	63	—	1201	—	20	—	21	—	72	—	12	4$
200	—	96	—	25	—	65	—	2	—	23	—	23	—	79	—	15	—
1	—	500	—	27	—	68	—	4	—	27	—	24	—	83	—	23	—
5	—	1	—	36	—	77	—	7	—	29	—	27	—	85	—	24	—
18	—	3	—	39	—	81	—	12	—	30	—	28	8$	86	—	25	—
30	—	10	—	43	—	83	—	18	16$	31	—	31	4$	88	—	29	—
33	—	19	—	45	—	86	—	20	8$	34	—	41	—	97	—	31	—
35	—	33	—	62	—	93	—	21	4$	38	—	47	—	1900	—	36	8$
39	—	41	—	63	—	95	—	22	—	46	—	48	—	2	—	41	4$
41	—	48	—	65	—	96	—	26	—	57	—	50	—	18	—	51	—
46	—	49	—	68	—	1004	—	27	—	59	8$	64	—	20	—	60	—
53	32$	51	—	70	—	6	—	28	—	61	4$	78	—	22	—	62	—
55	4$	52	—	73	—	13	—	33	—	62	—	79	—	24	—	64	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2172	4$	2403	4$	2660	4$	2874	4$	3116	4$	3351	4$	3563	4$	3722	4$
75	—	11	—	64	—	75	—	19	—	55	—	67	—	25	—
82	—	17	—	67	—	78	—	34	—	59	—	68	—	26	—
83	—	23	—	75	—	82	—	38	—	60	—	69	—	33	—
85	—	27	—	80	100$	89	—	40	—	61	—	70	—	35	—
96	—	32	—	87	4$	92	—	42	—	63	—	73	—	38	—
2201	—	33	—	91	—	93	—	59	—	67	—	76	—	40	—
9	—	35	—	92	8$	2900	—	62	—	68	—	77	—	45	—
10	—	41	—	94	4$	1	—	64	8$	69	—	88	—	50	—
16	—	48	—	2703	—	4	—	71	4$	76	—	89	8$	58	—
18	—	53	—	9	—	9	—	72	—	81	—	91	8$	65	—
19	—	73	—	13	—	15	—	74	—	82	—	95	4$	67	—
20	—	76	—	15	—	23	—	79	—	84	—	3604	—	68	—
21	—	78	—	20	—	28	—	90	8$	86	—	6	—	73	—
24	—	88	—	23	—	34	—	92	16$	88	—	7	—	75	—
25	—	95	—	39	—	36	—	95	4$	99	—	8	—	79	8$
28	—	96	—	41	—	43	—	97	—	3401	—	12	—	80	4$
36	—	2504	—	42	—	51	—	99	—	2	32$	13	—	81	—
42	—	11	—	47	—	52	—	3202	—	6	4$	18	—	85	—
54	—	14	—	52	—	53	—	4	—	10	—	22	—	90	—
56	—	23	—	53	8$	54	—	8	—	12	—	25	—	93	—
63	—	25	—	56	4$	63	—	24	—	30	—	27	—	3805	—
64	—	28	—	61	—	77	—	26	—	32	—	30	—	9	—
68	—	32	—	63	—	78	—	29	—	37	—	31	8$	11	—
70	—	37	—	64	—	80	—	30	—	45	—	32	4$	13	—
74	—	39	—	66	—	91	—	31	—	46	—	39	—	30	—
75	—	41	—	77	—	93	—	32	16$	56	—	40	—	31	—
77	—	46	—	78	16$	3005	—	35	4$	57	—	41	—	32	—
79	—	49	—	79	4$	7	—	42	—	58	—	45	—	38	—
80	—	56	16$	82	—	10	—	47	—	64	—	47	—	43	—
91	—	57	4$	84	—	21	—	49	—	68	—	50	—	45	32$
94	—	58	—	86	—	25	—	53	—	69	—	51	—	58	4$
98	—	59	—	89	—	34	—	55	—	79	—	52	—	65	—
2305	—	65	—	92	8$	36	—	58	—	81	—	55	—	68	—
17	—	66	—	96	4$	37	—	65	—	86	—	68	16$	76	—
20	—	72	—	97	—	38	—	70	—	90	—	70	32$	77	8$
25	—	74	—	2800	—	40	—	76	—	93	—	72	4$	90	4$
32	—	88	—	6	—	44	8$	80	—	99	—	79	—	91	—
44	—	89	—	8	—	59	4$	81	—	3500	—	80	—	94	—
45	—	91	—	10	—	60	—	82	—	1	—	84	—	3909	—
52	—	93	8$	16	—	67	—	88	—	2	—	89	—	24	16$
56	—	94	4$	22	—	68	—	92	—	5	—	90	—	25	4$
59	—	96	—	24	100$	71	16$	3300	—	10	—	92	—	33	—
61	8$	2600	—	27	4$	88	4$	1	—	13	200$	94	—	41	—
64	16$	7	—	32	—	89	—	3	—	16	4$	3701	—	51	—
65	4$	9	—	34	—	93	—	4	—	26	—	3	—	58	—
74	—	15	—	38	—	96	—	7	—	27	—	4	—	61	—
84	—	17	—	40	—	98	8$	20	—	30	—	7	—	74	—
92	—	24	—	46	—	99	4$	26	—	33	8$	10	—	90	—
94	—	30	—	56	—	3400	—	28	—	42	4$	13	—	91	—
97	—	31	—	57	—	1	—	29	—	48	—	14	8$	94	—
2400	—	40	—	60	—	4	—	33	—	53	—	15	4$	95	—
2	—	56	—	71	—	13	—	40	—	62	—	16	—		

LITTERATURA

Memorias posthumas de Braz Cubas

[*Conclusão*]

E fixei os olhos, e continuei a ver as idades, que vinham chegando e passando, já então tranquillo e resoluto, não sei até se alegre. Talvez alegre.

Cada seculo trazia a sua porção de sombra e de luz, de apathia e de combate, de verdade e de erro, e o seu cortejo de systemas, de idéas novas, de novas illusões ; em cada um delles rebentavam as verduras de uma primavera, e amarelleciam depois, para remoçar mais tarde. Ao passo que a vida tinha assim uma regularidade de calendario, fazia-se historia e a civilisação, e o homem, nú e desarmado, armava-se e vestia-se, construia o tugurio e o palacio, a rude aldeia e Thebas de cem portas, creava a sciencia, que perscruta, e a arte que enleva, fazia-se orador, mecanico, philosopho, corria á face do globo, descia ao ventre da terra, subia á esphera das nuvens, collaborando assim na obra mysteriosa, com que entretinha a necessidade da vida á a melancolia do desamparo. Meu olhar, enfarado e distrahido, vio, emfim, chegar o seculo presente, e atraz delle os futuros. Aquelle vinha agil, déstro, vibrante, cheio de si, um pouco diffuso, audaz, sabedor, mas ao cabo tão miseravel como os primeiros, e assim passou, e assim passaram os outros, com a mesma rapidez e igual monotonia. Redobrei de attenção ; fitei a vista ; ia, emfim, ver o ultimo,—o ultimo ! ; mas então já a rapidez da marcha era tal, que escapava á toda a comprehensão : ao pé della o relampago seria um seculo. Talvez por isso entraram os objectos a trocarem-se ; uns cresceram, outros minguaram, outros perderam-se no ambiente ; um nevoeiro cobrio tudo,—menos o hippopotamo que alli me trouxera, e que aliás começou a diminuir, a diminuir, até ficar do tamanho de um gato. Era effectivamente um gato. Encarei-o bem : era o meu gato *Sultão*, que brincava á porta da alcova, com uma bola de papel...

CAPITULO VIII

RAZÃO CONTRA SANDICE

Já o leitor comprehendeu que era a Razão que voltava á casa, e convidava a Sandice a sahir, clamando, e com melhor jus, as palavras de Tartufo :

La maison est à moi, c'est à vous d'en sortir.

Mas é sestro antigo da Sandice criar amor ás casas alheias, de modo que, apenas senhora de uma, difficilmente lh'a farão despejar. E' sestro ; não se tira d'ahi ; ha muito que lhe calejou a vergonha. Agora, se advertirmos no immenso numero de casas que occupa, umas de vez, outras durante as suas estações calmosas, concluiremos que esta amavel peregrina é o terror dos proprietarios. No nosso caso, houve quasi um disturbio á porta do meu cerebro, porque a adventicia não queria entregar a casa, e a dona não cedia da intenção de tomar o que era seu. Afinal, já a Sandice se contentava com um cantinho no sotão.

— Não, senhora, replicou a Razão, estou cançada de lhe ceder sotãos, cançada e experimentada ; o que você quer é passar mansamente do sotão á sala de jantar, d'ahi á de visitas e ao resto.

— Está bem, deixe-me ficar algum tempo mais, estou na pista de um mysterio...

— Que mysterio ?

— De dous, emendou a Sandice : o da vida e o da morte ; peço-lhe só uns dez minutos.

A razão poz-se a rir

— Has de ser sempre a mesma cousa... sempre a mesma cousa... sempre a mesma cousa...

E, dizendo isto, travou-lhe dos pulsos e arrastou-a para fóra ; depois entrou e fechou-se. A Sandice ainda gemeu algumas supplicas ; ainda grunhio algumas zangas ; mas desenganou-se depressa, deitou a lingua de fóra, em ar de surriada, e foi andando... foi andando...

Provavelmente andará até á consummação dos seculos.

CAPITULO IX

TRANSIÇÃO

E vejam agora com que destreza, com que fina arte faço eu a maior transição deste livro. Vejam : o meu delirio começou em presença de Virgilia ; Virgilia foi o meu grão peccado da juventude ; não ha juventude sem meninice ; meninice suppõe nascimento : e, eis aqui, como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram ? Nenhuma juntura apparente, nada que divirta a attenção pausada do leitor : nada. De modo que o livro fica assim com todas as vantagens do methodo, sem a rigidez do methodo. Na verdade, era tempo.

MACHADO DE ASSIS.

VARIEDADE

Felix Pyat e Garibaldi

A titulo de curiosidade, transcrevemos as seguintes cartas trocadas entre Felix Pyat e Garibaldi, e que appareceram ultimamente á publico na *Pabazas* de Napoles.

« Londres, 1 de março de 1880.—Meu velho amigo. O ultimo attentado contra o despota de todas as Russias confirma a a sua phrase legendaria :

« *A internacional é o sal do futuro.*

« Desde o primeiro rei até ao ultimo presidente de republica burgueza, todos devem desapparecer, ou por vontade, ou por força.

« Una á sua voz á dos socialistas francezes para protestar contra a extradicção projectada do nosso valoroso amigo Hartmann.

« O sólo francez deve ser inviolavel para os proscriptos que, como nós, querem a *nação armada* pera estabelecer a republica universal, democratica e social.

Aperto-lhe a mão. Saúde por mim á sua encantadora esposa. Seu cincero amigo.—*Felix Pyat*, »

« *Meu muito caro Felix Pyat.*—O meu amigo é o heroe popular das barricadas parisienses. Agradecido pela sua affectuosa carta, com quanto tivesse razão de me queixar de longo silencio que tem guardado para comigo.

« Hartmann é um valente mancebo, á quem todos os homens de bem devem estima e reconhecimento. O ministro Freycinet e o presidente Grevy não enodoarão seu nome de republicanos honrados com a extradicção de um proscripto politico. Isso seria digno das hyenas de Versailles.

« O assassinio politico é o segredo para conduzir á bom porto a revolução. Os soberanos denominam assassino os amigos do povo. Os verdadeiros republicanos Agezislau Milau, Pietri, Orsini, Pianeri, Monti, e Toguetti foram, no meu tempo assassinos ; actualmente são martyres, alvos de veneração do povo.

« Hoedel, Nobling, Moncosi, Passavanti, Solowiell, Otero e Hartmann são os percursores do governo de futuro—a republica social.

Assassino é o padre abominavel, que assassinou outr'ora o progresso com o auxilio da fogueira, e assassina agora as consciencias com a mentira..

E' o padre que deve ser deportado para a Siberia, e não os companheiros de Hartmann.

« Aperto-lhe a mão affectuosamente e saúdo por mim o bravo Vallez. Sempre seu—*G. Garibaldi.* »

Stanley

Do explorador americano Stanley receberam-se noticias, que fazem presagiar o proximo estabelecimento de relações commerciaes com os povos que habitam as regiões do rio Livingstone.

Stanley escreve de Vivi, aldeia situada á 20 milhas de Banana, perto da embocadura do Congo. As suas cartas são datadas de 21 de janeiro ultimo. Em Vivi está a primeira estação destinada ao abastecimento da expedição dirigida pelo celebre explorador. Vão ser organisadas outras estações, mais para diante, do lado de éste, pelos dous destacamentos da expedição, que tencionam juntar-se antes de um anno no centro do continente.

Perdeu-se uma embarcação pelo caminho ; restam ainda tres ; as casas portateis atravessaram sem contratempo as correntes d'agua e as montanhas, e, á data das ultimas noticias, os barcos á vapor da expedição navegavam no Baixo Congo, entre Banana e a Costa, transportando as mercadorias para Vivi.

Stanley anda acompanhado por quinze europeus : dous inglezes, dous dinamarquezes, quatro belgas, dous portuguezes, um italiano, um francez e tres americanos.

Ajudados pelos negros de Zanzibar, muitas vezes se dão os viajantes á caça do antilope nas florestas, ou do hippopotamo e do crocodillo no Congo.

Os tumultos de Lobaina

Nessa antiga cidade, tão famosa pela sua Universidade, occorreram ultimamente sérias desordens, que se relacionam intimamente com a agitação religiosa promovida e alimentada em toda a Belgica pelo episcopado.

Um grupo de 800 a 1,000 estudantes dirigio-se no dia 9 de março, ao domicilio do reitor da Universidade e dos professores Gilbert e Henry para fazer protestos de adhesão aos principios do *Syllabus*. Em todo o trajecto não deixaram de assobiar e de proferir toda a casta de insultos diante das casas dos liberaes.

A noite, quando a manifestação ia dispersar-se, crescida multidão se agglomerava na grande praça.

Os estudantes insultavam os liberaes, que entravam na Tavola Redonda, diante do café dos Cervejeiros. Seguio-se uma contenda horrivel ; a policia não podia manter a ordem.

Na occasião em que as sociedades passavam para ir cantar nos cafés, os estudantes agrupados no dos Cervejeiros principiaram a atirar copos e garrafas aos que passavam, seguindo-se d'aqui uma nova pendencia. A policia vio-se obrigada á prender muitos estudantes

A's nove da noite, a Grande Praça e a rua de Diest estavam materialmente atulhadas de gente. Grupos numerosos circulavam cantando o *Ongedi rt der Papen*, tendo os estudantes que esconder-se na sua casa da rua das Vaccas, mas alli os seguiram os grupos, cada vez mais compactos.

Outro dirigio-se ao estabelecimento dos jesuitas, quebrando os vidros ás pedradas e o mesmo fizeram na casa do reitor da Universidade e nas dos professores Henry. Albenies, Tyn e Perrin. Esse grupo, que não continha menos de 700 pessoas, dirigio-se depois á casa da *Joven guarda catholica*, com intento de a destruir, mas, ao chegar alli, saio-lhe ao encontro o burgo-mestre revestido com as insignias da sua autoridade, que lhes rogou que se retirassem, sendo immediatamente obedecido, mas não sem que primeiro fossem quebrados alguns vidros, retirando-se o grupo para a rua de Diest, afim de se juntar aos que ameaçavam a casa dos estudantes. Havia alli uma banda de musica, tocando o *Ongedierl der Papen*.

Ao juntaram-se alli os dous grupos, uns estudantes tiveram a má idéa de apparecer á porta. Foram espancados ; as vidraças e as portas foram escangalhadas.

Os estudantes principiaram a atirar garrafas contra a multidão, ficando ferido um agente da policia, Os grupos postados nas duas saidas da casa ministravam boas sovas aos que iam saindo.

Os gendarmes e varios esquadrões de lanceiros carregaram sobre os grupos differentes vezes : mas o povo, quando os via chegar, trepava pelos degrãos da igreja de S. Pedro. Alli proximo foram presos alguns estudantes, armados de punhaes. Um delles quiz disparar o seu rewolver : foi, porém, espancado, e ficou por morto.

Estas turbulencias duraram quasi toda a noite.

Uma sociedade curiosa

Pela singularidade do assumpto á que se refere, vamos publicar as bases de constituição de uma sociedade de *autopsias mutuas*, constituida recentemente em Paris.

Depois de algumas considerações preliminares, nas quaes se recommendam as vantagens que resultam para as familias do conhecimento das affeições hereditarias que os ameaçam e das que á sciencia utilisa o estudo de cerebros de pessoas conhecidas, publicam-se os estatutos da *sociedade*, reduzidos aos cinco arts. seguintes :

« Art. 1.º Cada membro desta sociedade deixará determinado que, depois da sua morte se proceda á autopsia do seu corpo,

« Art. 2.º Afim de evitar todos os obstaculos que possam occorrer depois da morte do socio, deixará este escripto e assignado o seu testamento, concebido nos seguintes termos, que entregará á uma pessoa de sua confiança :

« O abaixo assignado deseja que, depois da sua morte, se proceda á sua autopsia. No intuito de ser util á sciencia, lego o meu cerebro ao laboratorio de antropologia, para o caso de lhe servir d'alguma utilidade. »

« Para os socios residentes em Paris, as despezas de autopsia serão por conta da sociedade.

« Art. 3.º Far-se-ha uma auto d'autopsia, quer seja no interesse da sociedade, quer no interesse da familia.

« N'este ultimo caso, as despezas que a autopsia occasionar e o auto serão costeados pela familia.

« Os socios, que não residirem em Paris, ou, á falta d'elles, suas familias, designarão os medicos que desejarem para realisar a autopsia.

« Art. 4.º Cada socio disporá, conforme os seus desejos, os pormenores do enterro, no qual não intervém para nada a sociedade.

« Art. 5.º Cada socio obriga-se a pagar cinco francos por anno, entregar por uma só vez a quantia de dez francos. »

Não crêmos que haja muitos dos nossos leitores que desejem inscrever-se como socios ; mas, em todo o caso, damo-nos pressa em communicar-lhes a existencia da sociedade.

A influencia dos perfumes

Um doutor inglez acaba de fazer uma conferencia ácerca da influencia dos perfumes na educação e no caracter da mulher. Pretende haver feito experiencia durante vinte annos em mais de 200 raparigas. Segundo ellas, ha perfumes que produzem modificações dinamicas ou estaticas, não só nos sentidos como tambem na moral da mulher.

Dâmos em seguida um resumo do resultado das sua observações :

O uso do *almiscar* desenvolve na mulher a amabilidade e a sensualidade.

As meninas moças, submettidas á influencia da *rosa*, tornam-se desprendidas, altivas, resinhonas e avarentas.

O *geranio* provoca a valentia no caracter e o orgulho nobre.

A *violeta* predispõe a piedade e á devoção.

O *benjoim* conduz aos sonhos phantasticos, á poesia e a inconstancia.

A *hortelã-pimenta* desenvolve o caracter nobre e os instinctos commerciaes.

A *verbena* provoca o gosto pelas bellas artes.

O *ambar* excita a inspiração.

O *Patcholi* produz o histerismo.

O *alcanfor* embrutece.

O *couro da Russia* causa a indolencia e a lascivia.

O *opponax* predispõe para a loucura.

E' sensivel que o doutor inglez não fizesse experiencias no sexo feio, para completar os seus estudos.

Em summa, isto demonstrará que dia virá que possamos exclamar :

— Dize-me á que cheiras, e dir-te-hei quem és.

A City de Londres

São conhecidos o grande movimento e a agitação commercial, nas horas da trabalho, da parte de Londres que se chama *City*.

Um dos centros de mais animação é o *Stock Exchange*, um edificio em nada parecido com a Bolsa, ainda que n'elle se trate tambem de transacções commerciaes. Na *House* (a casa) não se permitte a entrada senão aos agentes de cambio, e é de admirar a paciencia e perseverança com que os especuladores e correctores esperam á porta as ultimas noticias commerciaes, emquanto fallam de fazenda e de politica, sem fazer caso da inclemencia do tempo nem dos mil ruidos differentes que lhes atormentam os ouvidos n'aquelle sitio. E' preciso ter uma fortaleza e uma constituição especial que só os inglezes possuem.

Mais perigoso ainda é assistir á Bolsa de generos,—*Royal Exchange*,—onde as correntes de ar parece estarem combinadas de modo que qualquer outro que não fosse um negociante inglez apanharia uma pulmonia diaria.

O pateo do centro está ao ar livre ; não tem tecto e é alli que tres vezes por semana se celebra Bolsa, e d'alli não se arreda durante as horas das transacções nenhum bolsista, ainda que chova e troveje. Ninguem acreditaria, ao vel-os, que são homens que disfructam em sua casa esse *confort* inglez, que não se póde comparar a cousa alguma, que são donos de luxuosas habitações, de magnificas carruagens : deve crer-se que o ardor dos negocios, o calor das discussões commerciaes, fazem-os esquecer os rigores da temperatura de Londres.

A *City* divide-se em bairros, que bem poderiam chamar-se cidades differentes. Ha a cidade dos banqueiros, formada por *Lombard street* e arredores do banco de Inglaterra ; a cidade dos negociantes, que occupa uma grande extensão de terreno ; a cidade dos armazenistas de cereaes e generos coloniaes, que occupa umas poucas de ruas ; a cidade dos periodicos, que está em *Ladgart-hill*, e onde se encontram as redacções do *Daily Telegraph*, do *Standard*, do *Daili News*, e de innumeros periodicos dedicados ao *Sport*, do *Punch*, da *Pictorial Review*, do *Lloyd*, e outras muitas ; ha cidade dos negociantes de objectos navaes e os mercados, incluindo o de carvões que se estendem desde a ponte até á torre de Londres, e mais as dokas e os depositos.

Todos estes bairros são outras tantas colmeias cheias de abelhas que não cessam um momento de zumbir e trabalhar.

E que grandes thesouros encerram essas colmeias !

Quantas mercadorias accumuladas !

Quantas transacções com todos os paizes d'ambos os hemisperios !

Quanta animação !

Que é que poderia dar uma idéa exacta do admiravel quadro que apresenta aquella porção de elevadores atulhados de caixas e volumes, que sobem á altura dos terceiros andares das casas, aquella multidão de moços carregados de pipas, saccos de mercadorias, de cestos cheios de laranjas ou de ovos, aquella multidão de viajantes de commercio com as carteiras cheias de amostras, aquelles innumeros carteiros distribuindo a toda pressa quatro ou cinco kilos de cartas cada meia hora, aquelles rapasitos diligentes levando de corrida centos de telegramas, aquellas caixas de correios rodeados continuamente de gente que não cessa de depositar cartas ; e depois, pelas cinco ou seis da tarde, aquellas interminaveis filas de homens de negocios que se dirigem para as estações do caminho de ferro, para os vaporzinhos do Tamisa e para as administrações dos omnibus !

As lojas, algumas das quaes excedem em riqueza e elegancia as do West-End (extremo oeste), fecham-se muito cedo ; depressa se apaga o gaz nos andares das casas, fecham-se as janellas, ficam as ruas desertas e num profundo silencio, alterado só pelas luxuosas carruagens que páram á porta de *mansion house*, nas noites em que o *lord Mayor* dá algumas festas nos salões, que por um sarcasmo da sorte estão exactamente por cima dos calaboiços dos réos que pela manhã foram levados perante o tribunal.

Algumas vezes as carruagens dirigem-se para *Guildhall*, onde se dá um banquete por occasião dá recepção de algum personagem estrangeiro.

Lá de quando em quando, e á mesma hora em que se celebram essas sumptuosas festas um pobre diabo, cansado da vida, atira-se ao rio d'um arco da ponte de Londres.

Tal é a *City*.

Conspiração na Russia

Descobrio-se na Russia uma conspiração, cujos fios cobriam toda a região oriental do imperio. Ao barão de Hubner, chefe de policia, se deve serviço tão importante.

Fizeram-se numerosas prisões : só as de Kiew sobem á 200. Nesta cidade, o quartel general fôra estabelecido no subterraneo de uma casa. Nas povoações e nos campos havia gente prompta para accommetter os ricos e os empregados, alvo da conspiração. Militares, na sua maior parte os conjurados, devem ter comparecido já perante o conselho de guerra.

Cahiram em poder da policia, planos, livros, proclamações, 37 caixas com espingardas, rewolvers, punhaes e duas caixas de dinamite.

Estão compromettidas muitas pessoas de importancia.

Emilio Castelar

Os directores dos principaes periodicos de França, Italia, Inglaterra e Allemanha, escreveram ao Sr. Castelar, pedindo-lhe autorisação para traduzir e pubilcar na integra o seu discurso de recepção na academia hespanhola.

Uma utilidade

Em um dos ultimos numero do *Daily-New* encontramos o seguinte annuncio :

« Um advogado, com pratica eleitoral e bom angariador de votos, offerece-se á preços modico, especialmente para candidatos liberaes. Falla bem (*fais speaker.*) »

Um personagem

Lê-se no *Globe*, de Londres :

« O personagem mais original de S. Francisco, acaba de desapparecer da scena do mundo. Todos quantos teem visitado aquelle grande emporio commercial das costas do Pacifico, viram por certo o imperador Norton I, a passeiar pelas ruas, a entrar nos theatros, a assistir a qualquer reunião.

« O imperial pretendante vestia sempre um uniforme azul claro com botões dourados, pesadas dragonas de ouro, um chapéo cylindrico ornado de pennas, e uma bengala imponente. Era popular na cidade, onde todos os lugares publicos de espectaculo e outros lhe eram livremente abertos.

« Ha muitos annos, era elle um dos mais ricos negociantes entre os ricos negociantes californienses ; mas depois da sua ruina n'uma especulação gigantea, desarranjou-se-lhe a cabeça, e tomou-o a idéa fixa de se julgar imperador dos Estados-Unidos. Durante os ultimos dezesete annos viveu n'um quartozinho em Eureka-Hotel, em Commercial Stpeet. As paredes daquelle quarto estavam cobertas de photographias dos seus irmãos, os soberanos.

« Era um leitor profundo, e os seus conhecimentos scientificos ultrapassavam muito o nivel dos conhecimentos americanos. Por isso tinha entrada livre na reuniões das sociedades sabias, a que frequentes vezes assistia, ouvindo com muita attenção, mas sem poder tomar parte nas discussões por ser muito elevada a sua posição social.

« O seu estudo principal era a politica estrangeira, na qual imaginava ter representado um papel preponderante. Sereno e sensato ácerca de qualquer outro assumpto, a sua loucura manifestava-se assim que tratava de politica européa. Declarava que a guerra franco-allemã terminara em consequencia da sua intervenção pessoal, e que a luta da communa só parou ante a sua ameaça de atacar Paris á frente de um exercito americano.

Depois da sua morte, encontraram-se-lhe as gavetas cheias de proclamações e decretos lavrados em varias occasiões do seu reinado. Deixou tambem uma quantidade prodigiosa de suppostos telegrammas de soberanos e homens de estado europeus. »

Riquezas do Japão

O Japão completou a sua organisação de um serviço de inspecção geologica, com um corpo de inspectores indigenas sob a direcção de um americano, Mr. Lyman.

O primeiro relatorio acerca dos trabalhos desse corpo, em 1878 e 1879, foi agora publicado, e contém, diz o *Times*, interessantes informações acerca das riquezas mineraes do paiz.

Mr. Lyman apresenta a relação de uma viagem que fez com alguns inspectores ás suas ordens, de junho de 1878 a fevereiro de 1879 ; percorreu uma distancia de mais de 2,800 milhas, e reconheceu que as minas de huilla de oeste do Japão conteem cerca de 620 milhões de toneladas ; deduzindo-se um terço para a exploração, ficarão 400 milhões de toneladas, que representam, transportadas para a costa, mil milhões de dollars.

Ainda que, comparativamente com os ricos terrenos huilheiros de outros paizes não pareça isso consideravel, é um producto que iguala em valor todos os outros productos mineraes do Japão, exceptuando o ferro.

O cobre de todas as minas exploraveis alcança apenas o valor de 750 milhões de dollars ; as oito ou dez minas de ouro e de prata que já teem sido exploradás e ainda o podem ser, não valerão, comprehendendo as minas de chumbo, de antimonio e de estanho, cuja possibilidade de exploração é duvidosa, mais de 250 milhões de dollars.

Por outro lado, o valor do ferro póde elevar-se 250 vezes mais alto do que o do carvão. A importancia relativa dos productos mineraes do Japão (excluindo Yesso e as pequenas carvoarias de Ku, Ise e Irvaki), póde ser representada pelos seguintes numeros : ferro 1,000 ; huilha, 4 ; cobre, 3 ; todos os outros metaes, comprehendendo o ouro e a prata, 1. O valor total destes productos alcança exactamente o mesmo algarismo que as carvoeiras de Yesso, que por outro lado é tão pobre em productos naturaes.

Mr. Lyman dá alguns pormenores relativos ás nascentes quentes de Shimossuke, Invasiro, Uzen e Ugo, e apresenta uma tabella das nascentes de petroleo do Japão ; as mais numerosas e as mais productivas estão no Echigo e em Akita-kan ; os seus productos, no total, elevaram-se durante o anno de 1879 a 4,525 galões por dia.

O lago de Constança

Um facto, que ha de provar na historia quanto foi rigoroso o inverno deste anno, é a congelação completa do grande lago de Constança (*Bodensee*). Este phenomeno deu lugar a uma ceremonia unica no seu genero : foi a celebração de um quinquagesimo anniversario do phenomeno. Effectivamente, havia cincoenta annos que não se vira phenomeno semelhante.

Os habitantes das cidades situadas nas margens do lago, que habitualmente só teem communição por meio dos barcos a vapor ou por via de terra, visitaram-se em trenel de carruagem ou em corridas de patins.

N'um espaço de 1,200 annos, esse lago, que tem 539 kilometros quadrados, só tem gelado seis vezes, a saber : em 1364, 1435, 1573, 1695, 1709. e finalmente em 1830. Por este tempo, o lago quasi que era só frequentado pelos habitantes das margens ; desde então, a Europa cobrio-se de caminhos de ferro : as communicações com os pontos aflastados, tornaram-se facilimas : por isto a noticia deste acontecimento chamara á superficie gelada do lago uma quantidade de estrangeiros mais consideravel ainda que a que costuma affluir ás suas margens durante os calores do verão. Foi extraordinaria a concurrencia.

Da Suissa e da Allemanha accudiram clubs inteiros de patinadores. Milhares de estrangeiros brincavam sobre o gelo. Era um espectaculo pouco vulgar e que tão cedo se não tornará a ver, como é de suppor, porque semelhante acontecimento é synonimo de um inverno extraordinariamente rigoroso.

Os jornaes allemães, entre outros a *Gazeta de Augsburgo*, a *Gazeta Illustrada*, de Leipzig, etc., dão interessantes descripções da vida e da animação que reinaram sobre o lago durante o periodo da sua congelação no inverno de 1880, e que formavam um espectaculo bem raro nos annaes de um seculo.

Desgraçadamente indicam tambem os desastres que succederam em numero de uns trinta.

Formavam-se fendas no gelo ; um bando de patinadores encontrou uma dessas fendas, que se estendia no comprimento de uma legua. Estas aberturas teem ordinariamente uma largura, que varia entre alguns centimetros e dez metros. Mas o que é ainda mais perigoso, do que essas soluções de continuidade, são os sitios por baixo dos quaes passam correntes quentes, ou existem nascentes tambem de agua quente. Parece que os patinadores experimentados reconhecem esses sitios pela cor especial do gelo.

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XIII

QUEM COM FERRO MATA...

(Continuação do n. 76)

CAPITULO XII

A ultima resolução

A condessa de S. Marino tinha sempre fixa na sua memoria a recordação da sua primeira falta.

Como temos dito, ha mulheres que esquecem, ou pelo menos teem bastante predominio sobre si mesmas para que não se lembrem das suas faltas. Estas mulheres são menos desgraçadas, pois sabem dominar-se e occultar até aos seus proprios olhos os sobresaltos da sua desassocegada consciencia.

Luiza, apezar dos muitos annos decorridos, tinha sempre viva e fixamente gravada na sua imaginação, a falta irreparavel, que as circumstancias tinham obrigado a commetter. E, sempre que se encontrava só, Luiza permanecia horas e horas com a vista fixa no chão e as lagrimas nos olhos, lagrimas que por mais de uma vez tinham sido sorprendidas por seu esposo.

Nesta triste attitude se encontrava Luiza no seu gabinete, quando se apresentou inopinadamente o conde de S. Marino. O ruido que fez, ao entrar, obrigou Luiza a voltar a cabeça ; e, estranhando a falta da costumada delicadeza em seu marido, fixou nelle um olhar, que lhe bastou para comprehender que alguma cousa extraordinaria se passava.

O conde estava pallido, e o seu olhar, sempre limpido e radiante, estava sombrio e triste. Depois de contemplar sua esposa por alguns instantes, passou a mão pela sua abrazada fronte, e, exhalando um suspiro, exclamou :

— Por fim sempre succedeu o que receiava !

Difficil seria expressar fielmente com a penna, a anciedade e a inquietação que appareceram no semblante de Luiza, que fixou um olhar timido em seu marido, e perguntou-lhe com voz agonisante :

— E que succedeu ?

— Tua filha— redarguio seccamente o conde—correu hoje o risco de ser assassinada por uma mulher tão infame como ingrata.

A condessa abrio uns olhos de espanto e o seu rosto cobrio-se de uma pallidez mortal.

Naquelle instante Luiza esqueceu-se de que para o conde só tinha uma filha, e esteve á ponto de commetter uma grande imprudencia. Felizmente, seu marido veio em sua ajuda, e, antes que os seus labios articulassem uma pergunta, o conde tornou a dizer :

— Socega ; leio no teu semblante o assombro que na tua alma causaram as minhas palavras. A ferida é leve ; porém, o caso é de grande importancia.

— Seja como fôr, quero vel-a — replicou a condessa, fazendo um segundo movimento para se erguer.

— Vel-a-has ; porém, primeiro preciso fallar-comtigo. A scena que se passou na quinta do marquez póde repetir-se, e eu devo evital-a.

— Porém não comprehendes, Alexandre, que estou soffrendo horrivelmente ? Como queres que uma mãi, ao ouvir que sua filha está ferida, possa permanecer tranquilla sem estar ao seu lado.

— Não te bastam as palavras que disse para te tranquillisar ? Emilia recebeu uma ferida ligeira na testa. Breve a verás.

— Mas, quem foi o infame que ferio minha filha.

— A tua protegida Magdalena e a tua querida Margarida.

— Oh ! Isso é impossivel.

Ao ouvir esta exclamação, que brotou da alma da condessa, um frio sorriso assomou aos labios do conde, e, com terrivel placidez, disse :

— Já esperava essa resposta.

A condessa levou as mãos á fronte e deixou cahir a cabeça sobre o seio. Comprehendeu que acabava de commetter uma grave imprudencia, e, via com espanto, mover-se no fundo da sua consciencia alguma cousa de terrivel e ameaçador, que lhe indicava que todos os seus soffrimentos haviam de ser por fim inuteis e infructuosos.

O conde contemplou em silencio o abatimento da sua esposa, e, em seguida, com grande pausa, como se quizesse deixar cahir as suas palavras, uma á uma, no coração de Luiza, ajuntou :

— Ha bastante tempo que sempre tens nos labios palavras de desculpa para Margarida, e essa tua conducta para mim é inexplicavel. Temos uma filha, á quem o dever e o amor nos obrigam a preferir á todas as cousas da terra, e a fatalidade fez com que recebesses em tua casa uma criança, uma orphã, á qual, em prejuizo de tua filha, começaste a demonstrar um grande amor.

— E, porventura, não amo eu Emilia?

— Suspeito, Luiza, que não a amas tanto como deves.

— Alexandre ! Que loucura é essa ?

— Supplico-te que não me interrompas. Em quanto Emilia e Margarida foram crianças, a paz reinou em nossa casa, e a filha dos condes de S. Marino, a herdeira do nosso nome e da nossa fortuna, foi bastante condescendente para sentir um carinho quasi fraternal por aquella pobre orphã, que crescia ao seu lado. Parecia, pois, logico que Margarida, lembrando-se dos beneficios que lhe prodigalisavamos, mantivesse viva em seu peito a flôr da gratidão. Engano ; a experiencia demonstrou-me que era uma planta exotica que não se dá com a sua alma.

— Oh ! Não, não ! Tu não conheces Margarida.

— Vejo que estás disposta a defendel-a antes de me ouvir.

— Porque a accusas sem a conhecer, porque ignoras que Margarida é capaz de sacrificar toda a sua vida por nossa filha.

Um sorriso ironico assomou aos labios do conde, que redarguio :

— Essa apreciação que acabas de fazer de Margarida corresponde muito mal com a scena que teve lugar esta tarde na quinta de teu pai.

Como a inquietação da condessa augmentasse, o conde referio tudo que já sabemos ; porém, não como tinha succedido, mas como tinha contado Bonifacio. Luiza ouvio aterrada aquella narração, e, como se uma voz lhe bradasse do fundo da sua alma : « Isso não é possivel ! » agitou dolorosamente a cabeça e murmurou :

— Não posso acreditar que Magdalena faltasse ao respeito á Emilia sem uma grande causa.

— Ainda continúas a defendel-a ?—respondeu o conde—Pois bem ; vai ver tua filha, e o seu rosto ferido e ensanguentado dar-te-ha uma prova irrecusavel da verdade das minhas palavras.

A condessa ergueu-se e ia a dirigir-se para e porta quando Alexandre a deteve, dizendo-lhe :

— Escuta, Luiza ; como pai devo evitar todos os perigos que ameaçam minha filha. Por tanto, não deves estranhar que queira castigar, como merecem, Magdalena e Margarida. Para isso bastava-me sómente dar parte aos tribunaes do que aconteceu em Carabanchel, para que a justiça as castigasse. Porém, em respeito a ti, guardarei silencio, mas com uma condição.

A condessa comprehendeu o perigo que corriam Magdalena e Margarida, e olhou aterrada para o conde, que tornou a dizer com a mesma placidez :

— Se dentro de vinte e quatro horas não abandonarem para sempre Madrid, então a minha clemencia e a minha tolerancia converter-se-hão em odio implacavel e entregarei o negocio aos tribunaes. O dever assim m'o aconselha ; e esta é a minha ultima palavra sobre tão desagradavel assumpto.

E o conde, grave e altivo, sahio do gabinete de sua esposa, deixando-a n'um completo estado de terror.

(*Continuar-se-ha*)

Typ.—do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO

ILEGÍVEL